



ESCOLA PRIMEIRA INFÂNCIA – EPI E COLÉGIO EXITUS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Goiânia/Goiás

2025

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

**EDUCAÇÃO INFANTIL/ENSINO FUNDAMENTAL/ENSINO MÉDIO/EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS**

2025

SUMÁRIO

1	MARCO DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	9
2	APRESENTAÇÃO	10
3	HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	13
4	CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	14
5	ORGANOGRAMA	18
6	QUADRO DO GRUPO GESTOR DO COLÉGIO EXITUS	19
	6.1 Nominata dos profissionais da Educação Infantil.....	16
	6.2 Nominata dos profissionais dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.....	17
	6.3 Quadro de compatibilidade da educação infantil - turno matutino	22
	6.4 Quadro de compatibilidade de alunos do ensino fundamental	23
	6.5 Quadro do ensino médio/compatibilidade	24
	6.6 Caracterização do corpo docente.....	20
	6.7 O perfil da comunidade escolar	25
	6.8 A parceria com a comunidade escolar e a gestão democrática e participativa.....	21
	6.9 Caracterização do corpo discente.....	22
7	DA FINALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA	27
8	DOS PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	27
9	DA ESTRUTURA DA EDUCAÇÃO BÁSICA	28

10 A EDUCAÇÃO BÁSICA E AS COMPETÊNCIAS NO CONTEXTO DA BNCC	29
11 MARCO CONCEITUAL	31
11.1 METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO DO NOSSO TRABALHO	31
11.2 DAS CONCEPÇÕES QUE PERMEIAM O TRABALHO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	32
11.2.1 CONCEPÇÃO DE HOMEM/SOCIEDADE	32
11.2.2 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO	33
11.2.3 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO	33
11.2.4 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIAS	34
11.2.5 CONCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	34
12 A PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA	35
12.1 DA ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	35
12.2 DA FINALIDADE	36
12.3 DOS OBJETIVOS	36
12.4 DOS PRINCÍPIOS DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	37
12.5 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)	39
12.6 A BNCC, O DC - GO AMPLIADO E OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	40
12.7 A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA BNCC, DO DC – GO E DO DC - GOIÂNIA	42
12.8 Organização Curricular da Educação Infantil.....	38
12.9 SOBRE A AVALIAÇÃO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	45
12.10 DAS AÇÕES DO CONSELHO DE AGRUPAMENTOS	47
13 O ATENDIMENTO EM JORNADA DE TEMPO AMPLIADO/CONTRA TURNO A SER IMPLANTADO NO COLÉGIO EXITUS EM 2025	48

13.1 SOBRE A ESTRUTURA FÍSICA	48
13.2 SOBRE OS RECURSOS HUMANOS	48
13.3 SOBRE A ALIMENTAÇÃO	49
13.4 SOBRE O REPOUSO DAS CRIANÇAS	49
13.5 SOBRE O PERÍODO DE ADAPTAÇÃO DAS CRIANÇAS	49
13.6 SOBRE AS ATIVIDADES DE CUIDADOS	50
13.7 A RELAÇÃO ENTRE CUIDAR E EDUCAR CRIANÇAS	51
14 AS INTERAÇÕES E AS BRINCADEIRAS COMO EIXO DO TRABALHO COM CRIANÇAS	51
15 AS DIFERENTES MANIFESTAÇÕES DAS LINGUAGENS E DA ARTE NO TRABALHO COM AS CRIANÇAS	53
15.1 ARTES VISUAIS	54
15.2 A MÚSICA	54
15.3 O TEATRO	54
15.4 A DANÇA	55
15.5 AUDIOVISUAL	55
15.6 O SENSO ESTÉTICO E AUTORIA	56
16 A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E DOS TEMPOS	56
17 DA MATRÍCULA, DA FREQUÊNCIA E DA TRANSFERÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	57
18 DA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	59
19 DA ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL	59
19.1 O CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS	60
19.2 UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES NA BNCC	64
19.3 DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	66

19.3.1 DO CICLO DA ALFABETIZAÇÃO	66
19.4 DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	69
20 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	69
21 DO TRABALHO COM AS ÁREAS DO CONHECIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS	70
22 O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL	79
22.1 PRINCÍPIOS	79
22.2 OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO	82
22.3 OS CRITÉRIOS COMUNS ÀS FORMAS DE AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL:	83
23 DA ETAPA DO ENSINO MÉDIO	84
23.1 OS PRINCÍPIOS E OBJETIVOS NO ENSINO MÉDIO	86
23.2 AS FINALIDADES DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DO ENSINO MÉDIO E AS SUAS COMPETÊNCIAS	87
23.3 DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO	89
23.4 A FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	92
23.5 O TRABALHO NA ÁREA DAS LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	94
23.5.1 A ARTE	94
23.5.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA	95
23.5.3 A LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (INGLÊS)	95
23.5.4 A LÍNGUA PORTUGUESA	95
23.5.5 O TRABALHO NA ÁREA DA MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	96
23.5.6 ÁREA CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS:	97
23.5.7 A ÁREA CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	97
23.6 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	98
24 OS ITINERÁRIOS FORMATIVOS	99
24.1 O PROJETO DE VIDA	105
24.2 AS ELETIVAS	108
24.3 TRILHAS DE APROFUNDAMENTO	109

25 DO PROCESSO AVALIATIVO DO ESTUDANTE NO ENSINO MÉDIO	110
25.1 DA SISTEMÁTICA DA AVALIAÇÃO NO ENSINO MÉDIO	112
26 DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	113
27 DA MATRÍCULA E DA FREQUÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	117
28 A CARGA HORÁRIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA	118
29 DO CONSELHO DE CLASSE NO ENSINO FUNDAMENTAL, ENSINO MÉDIO E EJA	119
29.1 CONSELHO DE CLASSE TEM POR FINALIDADE	119
30 DAS POLÍTICAS DE CONVIVÊNCIA – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	120
31 DO AVANÇO NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	122
32 DA CLASSIFICAÇÃO E DA RECLASSIFICAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	123
33 DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	124
34 DA ACELERAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	124
35 DA PROGRESSÃO PARCIAL NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	125
36 OS TEMAS RELEVANTES	126
36.1 A VALORIZAÇÃO DOS IDOSOS	127
36.2 DA PREVENÇÃO AO BULLYING	128
36.3 O ESTUDO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA EM SALA DE AULA: A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 11.645/08	130
37 A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	131
38 DA FORMAÇÃO CONTINUADA	133
39 DA BIBLIOTECA E DO TRABALHO DE INCENTIVO À LEITURA	136

40 DAS RELAÇÕES DE TRABALHO	1377
40.1 O Processo de Decisão.....	147
40.2 AVALIAÇÃO DO PPP	138
40.3 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	138
40.4 As REUNIÕES PEDAGÓGICAS	139
40.5 PLANTÃO PEDAGÓGICO E REUNIÕES COM OS PAIS	140
41 CALENDÁRIO ESCOLAR 2025	141
REFERÊNCIAS.....	153
ANEXOS	

1 MARCO DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Localização:

A Escola Primeira Infância – EPI e Colégio Exitus, está localizada à Rua C-136 Quadra 291, Lote 13, N. 636, Jardim América, Região Sul da cidade de Goiânia, Região Central do Estado de Goiás.

1.2 Identificação e dados da instituição:

Instituição/nome fantasia: Escola Primeira Infância – EPI e Colégio Exitus.

Razão Social: Primeira Infância Comunidade Educacional Ltda

Endereço: Rua C-136 Quadra 291, Lote 13, nº 636, Jardim América, Goiânia – Goiás.

CEP: 74.275-050

Telefones: 3251-1180 / 3087-1387 / 99671-1784

Sócias: Romilda Maria de Paula Souza e Liliane Cândida de Paula Sousa

Gestora: Romilda Maria de Paula Souza.

E-mail: colegioexituscoordenacao@gmail.com

CNPJ: 00.279.800/0001-93

Etapas da Educação Básica oferecidas:

(X) **Educação Infantil** – Faixa etária atendida, sendo:

Creche de 2 a 3 anos de idade.

Pré-escola agrupamento de crianças de 4 a 5 anos de idade.

(X) **Ensino Fundamental** – Anos Iniciais e Anos Finais: 1º ao 9º ano.

(X) **Ensino Médio** – da 1ª a 3ª série.

(X) **EJA** – Educação de Jovens e Adultos.

Turnos e horários de funcionamento da Educação Infantil:

Parcial: (X) Matutino

Turnos e horários de funcionamento do Ensino Fundamental:

Parcial: (X) Matutino (X) Vespertino

Turnos e horários de funcionamento do Ensino Médio:

Parcial: (X) Matutino (X) Vespertino (X) Noturno em 2026.

Turnos e horário de funcionamento da EJA

(x) Noturno presencial a ser implantado em 2026.

Ato legal: Resolução CEE/CEB N. 275 de 13/07/2022. Renova Autorização do Ensino Fundamental e Ensino Médio e Autoriza EJA 1ª, 2ª e 3ª etapas.

Preparatório para a prova Encceja (para conclusão do Ensino Fundamental e Ensino Médio).

(x) Noturno

Horário de Funcionamento

Período Matutino:

- 07h15 às 11h15 (Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental);
- 07h10 às 12h30 (alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano);
- 07h10 às 12h30 (alunos do Ensino Médio - 1ª à 3ª série).

Período Vespertino:

- 13h15 às 17h15 (Anos Iniciais do Ensino Fundamental).
- 13h às 17h30 (Ensino Médio em 2026).

Período Noturno:

- 18h30 às 22h30 presencial (estudantes da EJA a ser implantado em 2026).

2 APRESENTAÇÃO

Indiscutivelmente o documento mais importante de uma instituição educacional, o Projeto Político Pedagógico (PPP) aponta as diretrizes que vão orientar as práticas pedagógicas e administrativas e, terá ao longo do ano letivo momentos de revisitações para revisões e/ou redimensionamentos. Sua dimensão político pedagógica pressupõe uma construção participativa que precisa envolver ativamente os diversos segmentos escolares. Sua dimensão pedagógica relaciona-se à forma/condução de todo processo educativo.

A palavra projeto é oriunda do termo em latim *projectu*, que significa “algo lançado à frente”. Veiga (2013, p. 12) afirma que um projeto é um plano para realização de um ato e também pode significar desejo, propósito, intuito. Gadotti (1994) corrobora com essa ideia ao afirmar que todo projeto, supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado

confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores [...] (GADOTTI, 1994, p. 579).

Um PPP, para além da exigência legal posta na LDB, é um compromisso, uma “carta de intenções” para com a comunidade educacional. É um documento inacabado e flexível, que sempre que houver necessidade será redimensionado. Nosso PPP explicita concepções e pressupostos teóricos que mais se aproximam da realidade da nossa comunidade educacional e suas necessidades, assim é possível definir as ações a serem desenvolvidas no cotidiano educacional, bem como as projetadas para o futuro.

Acreditamos que ao participarem de sua elaboração, os profissionais ressignificam suas experiências, refletem suas práticas, resgatam valores, reafirmam suas identidades, bem como estabelecem novas relações de convivência. A comunidade educacional, parceira incondicional do nosso trabalho, participa ativamente das discussões que permeiam a escrita desse documento.

Para a elaboração deste PPP recorreremos aos seguintes documentos:

- ✓ Diretriz Curricular Nacional para a Educação Básica;
- ✓ Resolução do Conselho Estadual de Educação do Estado de Goiás N.06/2024;
- ✓ Resolução do Conselho Municipal de Educação de Goiânia (CME) N. 110/2025;
- ✓ Base Nacional Comum Curricular (2017);
- ✓ Documento Curricular para Goiás (DC-GO);
- ✓ Documento Curricular – Ampliado para Goiás (DC-GO Ampliado);
- ✓ Documento Curricular da Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Goiânia (SME) para a Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (DC - Eaja);
- ✓ Lei N. 14.818, de 16 de janeiro de 2024;
- ✓ Documento Curricular da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Goiânia, dentre outros que tratam da educação de crianças e adolescentes.

Para a etapa do novo Ensino Médio recorreremos Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N. 9.394/1966; o Documento Curricular para Goiás - Etapa Ensino Médio, aprovado pela Resolução CEE/CP N. 07/2021, de 08 de outubro de 2021; as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM), atualizadas pela Resolução n.3 do Conselho Nacional de Educação (CNE), em 21 de novembro de 2018; a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) etapa Ensino Médio; a Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018 que apresenta os Referenciais Curriculares para a Elaboração dos Itinerários Formativos; a Resolução CNE/CP N. 4 de 17/12/2018 que instituiu a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM) e a Resolução CEE/CP N. 07 de outubro de 2021, que estabelece normas para oferta do novo Ensino Médio e a Lei N. 14.818, de 16 de janeiro de 2024.

A BNCC (2017) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Nesse documento estão definidas competências como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e sócio emocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

O Documento Curricular para Goiás (DC – GO) é um documento aprovado pelo Conselho de Educação do Estado de Goiás, por meio da Resolução nº 08 de 6 de dezembro de 2018, que contextualiza a BNCC no território Goiano a partir da realidade local, observando seus aspectos históricos, culturais, econômicos, políticos e sociais. O DC-GO cumpre seu papel de ir além da BNCC. O grande diferencial do DC-GO em relação à BNCC é justamente a aproximação das habilidades e objetivos de aprendizagens e desenvolvimento ao contexto do estado de Goiás.

Todos documentos na atualidade concebem o (a) aluno/criança/estudante como um sujeito sócio histórico e cultural e de direitos, que nas relações, vivências e práticas cotidianas, constrói sua identidade pessoal e coletiva, e constrói significados e sentidos sobre o mundo, apropriando e produzindo cultura e conhecimentos.

3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Primeira Infância Comunidade Educacional Ltda, com sede na Rua C-136, Quadra 291, Lote 13, nº 636, no Setor Jardim América na Cidade de Goiânia, Estado de Goiás.

A princípio a instituição atendia apenas as crianças da Educação Infantil. Com o passar do tempo e com o aumento da demanda a escola teve que ser ampliada para que pudesse atender melhor as suas crianças/alunos. Foi então, que em 2001, construímos um prédio educacional com instalações próprias para o fim a que se destina, numa totalidade de 560 m² de área construída, hoje atende a Educação Infantil, os Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental, o Ensino Médio, com a meta de atender, em 2026, a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A gestão foi assumida pela pedagoga Romilda Maria de Paula Souza, que vem ajudando a construir a história da nossa escola. Muito já foi feito mas, muito ainda há por fazer. Conhecido por Colégio Exitus, tem por nome Escola Primeira Infância – EPI e Colégio Exitus.

O colégio tem por função atender crianças/alunos no pleno exercício da cidadania. Isso significa colaborar na formação de cidadãos capazes de conviver numa sociedade em que se cruzam interveniências e influências mundiais da cultura, da política, da economia, da ciência e da tecnologia. É meta da gestão ampliar o atendimento em 2026, pretendendo atender também o Educação de Jovens e Adultos, sendo o Ensino Fundamental (1^a e 2^a etapas e o Ensino Médio - 3^a etapa), em regime presencial. Também temos por meta atender, em 2026, o Ensino Médio (da 1 a 3^a série) no turno vespertino.

4 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Colégio Exitus situa-se na Região Sul de Goiânia, no setor Jardim América, Rua C-136, em bairro residencial. Nossos alunos/crianças/estudantes são filhos de trabalhadores, composta essencialmente pela classe média. O colégio apresenta um ambiente escolar respeitável, limpo, bonito e agradável, com salas amplas, espaçosas e ventiladas, energia fotovoltaica, apresentando toda a estrutura para desenvolver um excelente trabalho pedagógico.

Possui dependências diversificadas como:

4.1 Dos espaços físicos e das instalações

Área do terreno: 320,91m²

Área construída: 564,00m²

1º Pavimento

- ✓ Sala de recepção – 12,54m²
- ✓ Hall de entrada – 8,70m²
- ✓ Sala de Diretoria 1 – 13,40m²
- ✓ Sala de Diretoria 2 – 13,40m²
- ✓ Lavabo – 2,19m²
- ✓ Sala de banho – 2,34 m²
- ✓ Cozinha – 7,65 m²
- ✓ Dispensa – 1,88 m²
- ✓ Cantina – 12,65 m²
- ✓ Área de serviço – 3,45 m²

- ✓ Bateria de sanitários masculino – 10,65 m², sendo um adaptado a pessoas com deficiências ou dificuldade de locomoção.
- ✓ Bateria de sanitários feminino – 10,65 m², sendo um adaptado a pessoas com deficiências ou dificuldade de locomoção.
- ✓ Sanitário da sala de recepção – 2,65 m²
- ✓ 01 sanitário para os pais/comunidade – 5,60m²
- ✓ Área de circulação – 38,28 m²
- ✓ Depósito 1 - 9,80 m²
- ✓ Área do jardim – 8,29 m²
- ✓ Sala dos professores – 18,43 m²
- ✓ 05 salas de aula – 36,00m²
- ✓ 04 salas de atividades de 25,20m², 36,16m²; 23,20m² e 27,70m².
- ✓ Sala de multimídias – 16,34m²
- ✓ Sala de repouso para as crianças da Educação Infantil – 36,16m²
- ✓ 01 Refeitório – 12,24m²
- ✓ Parque infantil – 100m²
- ✓ Pátio coberto – 115,25m²
- ✓ Quadra coberta para as aulas de Educação Física e eventos – 2710,35m²

2º Pavimento

- ✓ 07 salas de aula de - 36 m² cada
- ✓ Dispensa – 5,77m²
- ✓ Biblioteca – 19,82m²
- ✓ Depósito 1 – 1,03m²
- ✓ Depósito 2 – 8,26m²
- ✓ Almoxarifado – 8,26m²
- ✓ Sala dos professores – 14,43m²
- ✓ 02 baterias de sanitários para uso Feminino com 4 box cada – 10,65 m²
- ✓ 02 baterias de sanitários para uso masculino com 4 box cada – 10,65 m²
- ✓ Sala de banho – 11,00m²
- ✓ 01 sanitário para funcionários e professores – 4,70m²

4.2 Condições de acessibilidade

A área construída pela escola é de 564,00m². A instituição apresenta condições de acessibilidade, inclusive para pessoas com deficiência ou dificuldades de locomoção, possui rampas de acesso aos espaços, com piso antiderrante e corrimão, inclusive na escada de acesso ao pavimento superior. O piso superior apresenta grades de proteção em todas as janelas e no parapeito dos corredores. Apresenta espaços alternativos para a realização de atividades diversificadas, inclusive para atividades e eventos. Possui dois sanitários adaptados às crianças/alunos com deficiência ou locomoção reduzida, limpos e organizados, com barra de apoio, porta e vaso sanitário adaptados. A calçada apresenta o piso tátil, facilitando a locomoção de crianças e comunidade que apresentam essa necessidade.

4.3 Recursos Didáticos e equipamentos

O Colégio Exitus dispõe de:

- ✓ 2(duas) televisões;
- ✓ 2(dois) aparelho de som;
- ✓ 1(um) amplificador;
- ✓ 2 (duas) caixas de som;
- ✓ 3(três) microfones;
- ✓ 2(três) globos terrestre;
- ✓ 2 (dois) mimeógrafos;
- ✓ 2(duas) máquinas digitais com câmera;
- ✓ 1 (um) retroprojeto;
- ✓ 3 (três) impressoras;
- ✓ 2 (dois) aparelhos de DVDs;
- ✓ 8 (oito) aparelhos de Data Show.

4.4 Dos Recursos de Multimídias

A utilização qualificada das tecnologias e conteúdos das mídias, como recurso indispensável ao desenvolvimento de toda programação, contribui para o importante papel que tem a escola como ambiente de inclusão digital e de utilização crítica das tecnologias da informação e comunicação, requerendo o aporte dos sistemas de ensino no que se refere à:

- ✓ Provisão de recursos midiáticos atualizados e em número suficiente para o atendimento aos educandos;
- ✓ Adequada formação do professor e demais profissões da escola.

O Colégio Exitus possui 08 Datas Show, 01 Retroprojeto, 01 Home Theater, 02 televisores, 02 aparelhos de som, 01 amplificador, 02 caixas de som, 03 microfones, 02 máquinas digitais com câmara, 02 DVDs e 05 impressoras.

4.5 Acervo Bibliográfico

- ✓ 500 Livros variados de Literatura;
- ✓ Torsos humanos;
- ✓ Mapas diversos;
- ✓ Atlas diversos;

- ✓ Coleção da enciclopédia Barsa;
- ✓ DVDs variados;
- ✓ Livros e revistas variados;
- ✓ Gibis variados.

A biblioteca atenderá crianças, professores e funcionários durante a semana no matutino e no período vespertino. A instituição mantém ainda “cantinhos de leitura” nas salas de aula das turmas da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, como meio para incentivar e desenvolver o hábito e gosto pela leitura. O professor acompanha as crianças na biblioteca, uma vez na semana, para incentivo e formação do hábito da leitura. Nesse espaço são realizadas atividades de contação de histórias e atividades diversas de leitura e escrita.

4.6 Do regime de funcionamento/ Etapas e Modalidades de Ensino Ofertados

Atende a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica com 17 crianças matriculadas em agrupamentos organizados por faixa etária.

A instituição também atende os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, com meta de atendimento da EJA presencial em 2026, organizados conforme Resolução CEE de Goiás N.06/2024, sendo:

- ✓ O Ensino Fundamental Anos Iniciais (do 1º ao 5º ano);
- ✓ O Ensino Fundamental Anos Finais (do 6º ao 9º ano);
- ✓ O Ensino Médio (da 1ª a 3ª série);
- ✓ EJA – Educação de Jovens e Adultos a ser implantado em 2026.

Turnos e horários de funcionamento da Educação Infantil:

- ✓ Parcial: (X) Matutino

Turnos e horários de funcionamento do Ensino Fundamental:

- ✓ Parcial: (X) Matutino (X) Vespertino

Turnos e horários de funcionamento do Ensino Médio:

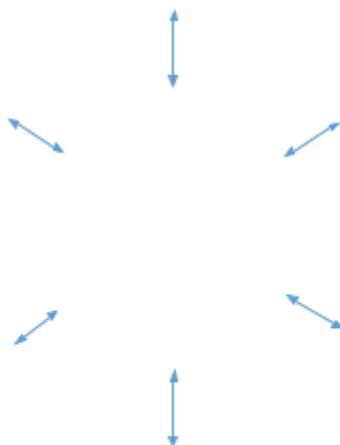
- ✓ Parcial: (X) Matutino (X) Vespertino e Noturno em 2026.

Turnos e horário de funcionamento da EJA

✓ (x) Noturno em 2026

Total de crianças/alunos/estudantes matriculados no ano de 2025, sendo 135.

5 ORGANOGRAMA



6

QUADRO DO GRUPO GESTOR DO COLÉGIO ÊXITUS

NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO	Agrupamentos/idade	Turno/CH
Romilda Maria de Paula Souza	Gestora Pedagógica	Graduação em Pedagogia / Pós-Graduação em Psicopedagogia / Pós-Graduação em Gestão Escolar / Bacharel em Direito	Todos	Integral/40h

Suelene de Sousa	Coordenadora pedagógica	Pedagogia	Todos	Integral/40h
Erica Martins Souza	Secretária Escolar	Pedagogia	Todos	Integral/40h

6.1 Nominata dos profissionais da Educação Infantil

Eliene Vieira da Silva	Professora	Graduação em Pedagogia	4 e 5 anos	Matutino/20h
Vilma Vieira dos Santos	Professora	Graduação em Pedagogia	3 anos	Matutino/20h

6.2 Nominata dos profissionais dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio

Anos Iniciais

Ordem	NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO	COMPONENTE CURRICULAR	Carga Horária
01	Elcimone Cecília Santos Menezes	Professora	Graduação em Pedagogia / Pós-Graduação em Psicopedagogia	Todos - 1º ano	40 H
02	Lorryne Silva Soares	Professora	Graduação em Pedagogia e	Todos - 2º ano	20 h

			Psicopedagogia		
03	Elília Maria Sa Teles de Jesus	Professora	Graduação em Pedagogia	Todos - 3º ano	20 h
04	Silvia Aparecida de Sousa	Professora	Graduação em Pedagogia	Todos - 4º ano	20 h
05	Adriana Coimbra da Silva	Professora	Graduação em Pedagogia	Todos - 5º ano	20 h

Anos Finais

Ordem	NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO	COMPONENTE CURRICULAR	Carga Horária
01	Matheus Natan Santos Lima	Professor	Graduação em Matemática, Mestrado em Física.	6º ao 9º ano Matemática.	20h
02	Sidcley Gomes Pereira	Professor	Graduação e Licenciatura em História	6º ao 9º ano: Filosofia e História e Arte	33 h
03	Lucas Eduardo Mesquita Cortes	Professor	Graduação em Ciências Biológicas-Licenciatura	6º ao 9º ano	20 h
04	Matheus Costa Ferraz	Professor	Graduação em	6º ao 9º ano-Geografia	6 h

			Matemática, Licenciatura plena Geografia		
05	Lucas Bruno de Oliveira	Professor	Graduação Letras- Tradução e Interpretação em Libras/ Português. Especialização em Educação especial, Diversidade e Inclusão.	6º ao 9º ano Língua Portuguesa	20 h

Ensino Médio

Ordem	NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO	COMPONENTE CURRICULAR	Carga Horária
01	Lucas Bruno de Oliveira	Professor	Graduação Letras- Tradução e Interpretação em Libras/ Português	1ª a 3ª série Língua Portuguesa, Literatura e Gramática	20 h
02	Matheus Costa Ferraz	Professor	Graduação em Matemática, Licenciatura Plena Geografia	Geografia do 1ª a 3ª série.	6 h

03	Sidclei Gomes Pereira	Professor	Graduação em Licenciatura em História	1ª a 3ª História, Filosofia, Sociologia e Arte.	20 h
04	Lucas Eduardo Mesquita Cortes	Professor	Graduação em Ciências Biológicas- Licenciatura	1ª a 3ª série Biologia	20 h
05	Eliane Ribeiro Neres	Professora	Licenciatura em Química	1ª a 3ª série Química	6 h
06	Matheus Natan Santos Lima	Professor	Licenciatura em Física. Cursando Mestrado em Física (Computação Quântica)	1ª a 3ª série -Matemática	20 h
07	Walisson Caxias da Silva	Professor	Graduando em Física, Técnico Ambiental pela IFG.	1ª a 3ª Série Física	6 h

6.3 Quadro de compatibilidade da Educação Infantil - turno matutino

Identificação da sala	Dimensão (m ²)	Grupo por idade	Quantidade de criança /agrupamento			Relação metragem criança (m ²)	Quantidade de profissionais		Qt. de criança da Educação Especial	Qt. de Crianças excedentes
			Arcial	Contraturno	Total		Professor	Auxiliar		
01	16,06 m ²	3 anos	03	---	03	5.35m ²	1	---	--	-
02	27,23 m ²	4 e 5 anos	7+3	---	10	1.94 m ²	1		--	-
Total		2	13	---	13		2	----	-----	

6.4
Quadro de

compatibilidade de alunos do Ensino Fundamental

Anos Iniciais

Sala	Dimensão	Capacidade da Sala	Número Matriculados Mat.	Vesp.	de Turma/Serie	Turno	Turma	Turno
01	36 m ²	27	9	2	1º A	Mat	1º B	Vesp.
02	36 m ²	27	6	-	2º A	Mat		
03	36 m ²	27	6	-	3º A	Mat.		

04	36 m ²	27	15	2	4° A	Mat.	4° B	Vesp.
05	36 m ²	27	8	2	5° A	Mat.	5° B	Vesp.
-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	-	44	6	-	-	-	-

Anos Finais

Sala	Dimensão	Capacidade da Sala	Número de Matriculados Mat.	Turma/Serie	Turno
01	36 m ²	27	6	6° A	Mat
02	36 m ²	27	7	7° A	Mat
03	25,20 m ²	27	2	8° A	Mat.
04	36 m ²	27	5	9° A	Mat.
-	-	-	-	-	-
Total	-	-	20	-	-

6.5 Quadro do Ensino Médio/compatibilidade

Sala	Dimensão	Capacidade da Sala	Número de Matriculados Matutino/Vesp.	Turma/Serie	Turno	Turma	Turno
01	36 m ²	27	1	1ª SÉRIE-	Mat	-	-
02	36 m ²	27	5	2ª SÉRIE	Mat	-	-
03	36 m ²	27	A-23 23	B-3ª SÉRIE-A	Mat.	3ª SÉRIE-B	Mat.
-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	-	52	-	-	-	-

Educação Infantil: 13 alunos.

Ensino Fundamental Anos Iniciais: 50 alunos.

Ensino Fundamental Anos Finais: 20 alunos.

Ensino Médio: 52 alunos.

TOTAL: 135 alunos devidamente matriculados.

6.6 Caracterização do corpo docente:

É considerada atividade de efetivo trabalho docente as ações efetuadas pelos professores, que propiciam condições de aprendizagem com qualidade, com planejamento, acompanhada e supervisionada pela equipe gestora, como participar da elaboração do projeto pedagógico da escola, elaborar e cumprir o plano de trabalho de acordo com o projeto pedagógico do colégio, zelar pela aprendizagem dos alunos, estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento, ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos e participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional. As reuniões de planejamento, de Conselho de Classe, já previstas nesse PPP são consideradas atividades de efetivo trabalho docente.

A equipe gestora compreende que compete aos professores, em suas atividades pedagógicas, criar e adotar formas de trabalho cooperativo que desafiem a inteligência do aluno e estimulem real interesse em aprender

No Colégio Exitus é exigido dos professores a formação em nível superior, em cursos de licenciatura de graduação plena, em instituições de ensino superior devidamente autorizados pelo Poder Público. A formação mínima exigida para o exercício do magistério na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é a de nível médio. No Colégio Exitus todos os professores são graduados em Pedagogia. A formação dos professores para atuarem nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio abrange os componentes curriculares correlacionados ao curso superior em que o docente foi habilitado ou à área de conhecimento, em caso de licenciatura com formação pluridisciplinar.

6.7 O perfil da comunidade escolar

A comunidade escolar é constituída por trabalhadores do comércio, advogados, professores, etc. O nível cultural das famílias é bem diversificado, mas a maioria possui graduação em nível superior.

6.8 A parceria com a comunidade escolar e a gestão democrática e participativa

A equipe gestora da instituição em pauta adota a gestão democrática como forma de garantir a parceria da comunidade e promover uma cidadania participativa. A participação da comunidade escolar é um dos fatores mais importantes para a concretização da educação de qualidade que almejamos construir, pois somente através da participação de todos os segmentos da comunidade escolar, poderemos avançar nas discussões bem como traçar metas e planejar ações necessárias no ambiente escolar respeitoso e humano. Buscamos garantir a participação dos profissionais da educação e comunidade escolar na elaboração da proposta pedagógica. Consideramos que uma gestão democrática, que se apresenta participativa, precisa garantir e ampliar a participação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar.

A participação da comunidade escolar é um dos fatores mais importantes pois somente por meio da participação de todos os segmentos da comunidade escolar, poderemos avançar nas discussões bem como traçar metas e planejar ações necessárias no ambiente escolar. A equipe gestora busca garantir a participação dos profissionais da educação e comunidade escolar na elaboração desse projeto pedagógico. Consideramos que uma gestão que se apresenta participativa, precisa garantir e ampliar a participação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar.

6.9 Caracterização do corpo discente:

Muitas das nossas crianças/alunos/estudantes têm suas famílias constituídas por pais, mães, avós e padrastos. A maioria dos alunos mora perto da instituição, ou são provenientes de outros bairros. Em 2025 temos 13 crianças matriculadas em dois agrupamentos da Educação Infantil, 50 alunos matriculados e frequentando as

turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nos Anos Finais do Ensino Fundamental temos 20 alunos matriculados em cinco turmas e 52 alunos distribuídos nas três turmas do Ensino Médio.

A instituição para melhor organização dos alunos, realiza a divisão por turmas/agrupamentos considerando a legislação dos conselhos municipal e estadual, verificando a dimensão das salas e o quantitativo legal de alunos. Temos no total 170 alunos matriculados e frequentando a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Os nossos alunos são tranquilos e interagem de forma pacífica com os colegas, apresentam idade e desenvolvimento compatível com a turma ou agrupamento que está matriculado, As dificuldades de aprendizagem que forem surgindo no processo ensino e aprendizagem, serão trabalhadas por meio de Projetos de Intervenção individualizado.

7 DA FINALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A finalidade precípua e exclusiva dos processos de escolarização e das ações pedagógicas da educação básica e da escola, em particular, em todas as etapas e modalidades, é a aprendizagem eficaz e eficiente: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, sendo todas os demais procedimentos, processos e providências meios para alcançar esta finalidade didático-pedagógica educativa. Cada etapa da educação básica e cada série é definida por objetivos intencionais específicos que orientam metodologias e ações pedagógicas a serem realizadas, a fim de que o aluno adquira competências, com conhecimentos, habilidades, atitudes e valores desejados.

8 DOS PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O ensino é ministrado com base nos seguintes princípios:

- ✓ Da igualdade e equidade de condições e oportunidades para o acesso, a permanência, a participação, a inclusão e o êxito na escola;
- ✓ Do reconhecimento, resguardo e promoção da dignidade da pessoa humana;

- ✓ Do acolhimento, respeito e promoção da diversidade humana em todas as suas formas;
- ✓ Da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, o conhecimento, o saber, a sabedoria e a arte, almejando os mais altos valores da humanidade;
- ✓ Do pluralismo de ideias, de concepções pedagógicas, sob a égide dos direitos humanos e do Estado Democrático de Direito;
- ✓ Na valorização dos profissionais da educação mediante remuneração condigna, condições adequadas de trabalho, condições de formação e aperfeiçoamento;
- ✓ De gestão participativa;
- ✓ Da corresponsabilidade e interação constante com a família;
- ✓ Na competência, eficiência e eficácia na gestão institucional dos espaços e processos educativos;
- ✓ Da garantia do padrão de qualidade.

9 DA ESTRUTURA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A educação básica compõe-se de três etapas de escolarização formal, correspondentes a diferentes momentos constitutivos do desenvolvimento etário, psíquico e social do educando: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, formando um sistema de escolarização orgânico, interligado e integrado, que compreende também as modalidades da Educação de Jovens e Adultos, da Educação Especial e da Educação a Distância, em suas várias formas de oferta.

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, constitui-se em direito da criança de até 5 (cinco) anos de idade, a quem o Estado tem o dever de atender, complementando a ação da família e da comunidade; oferecida em creche para crianças de até 3 (três) anos de idade e na pré-escola para crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos de idade.

O Ensino Fundamental é etapa intermediária, composta de nove anos letivos, se iniciando aos 6 (seis) anos de idade.

O Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica, que prepara o estudante para a continuidade nos estudos e/ou para a inserção no mundo do trabalho.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), a ser implantada em 2026, representa uma promessa de efetivar um caminho de desenvolvimento de todas as pessoas, de todas as idades. Nela, adolescentes, jovens, adultos e idosos poderão atualizar conhecimentos, mostrar habilidades, trocar experiências e ter acesso a novas formas de trabalho e de cultura.

A Educação Especial perpassa toda a educação básica em suas etapas e modalidades para atender aos educandos com deficiência, com transtornos Globais do Desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação.

10 A EDUCAÇÃO BÁSICA E AS COMPETÊNCIAS NO CONTEXTO DA BNCC

O Colégio Exitus em consonância com a BNCC e o Documento Curricular de Goiás para a Educação Básica, trabalhará com as crianças/alunos/estudantes com vistas a desenvolver as seguintes competências:

- 1 - Conhecimento – valorização e utilização dos conhecimentos historicamente construídos para intervir positivamente na sociedade, sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 2- Pensamento científico, crítico e criativo – exercitar o pensamento científico crítico e a criatividade para investigar causas, hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções. Exercitar a curiosidade intelectual própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3 – Repertório cultural – desenvolver senso estético e repertório para reconhecer, valorizar e fruir as manifestações artísticas e culturais bem como participar de práticas da diversidade de produção artístico cultural. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas culturais diversificadas

4 – Comunicação – utilizar as linguagens verbal (oral ou visual-motora, verbo visual, corporal, multimodal, artísticas, matemática, científica, tecnológica, sonora e digital para expressar-se, partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentido que leve ao entendimento mútuo.

5 – Cultura digital – utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas práticas do cotidiano, para produzir conhecimentos e resolver problemas.

6- Autogestão – entender o mundo do trabalho e planejar seu projeto de vida pessoal, profissional e social, para fazer escolhas em relação ao seu futuro, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. Valorizar a diversidade de saberes e vivências e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho.

7 – Argumentação – argumentar com base em fatos, dados, e informações confiáveis para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8 - Autoconhecimento e autocuidado – conhecer-se, apreciar-se, reconhecer suas emoções e as dos outros, ter autocrítica para cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo a diversidade humana e lidar com as pressões emocionais e do grupo.

9 – Empatia e cooperação – exercitar a empatia e o diálogo, a resolução de conflitos e cooperação, para fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro, acolher e valorizar a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceito de qualquer natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade, com a qual deve se comprometer.

10 – Autonomia e responsabilidade e cidadania – agir pessoal e coletivamente, com autonomia e responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação para tomar decisões, seguindo os princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Essas 10 (dez) competências gerais para a Educação Básica expressam uma concepção de educação integral, em que todas as dimensões que compõem o

sujeito – expressivo-motora, afetiva, linguística, ética, estética e sociocultural (Brasil, 2009) – são desenvolvidas ao longo do seu percurso educacional.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e sócio emocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, no pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Não existem sobreposições sobre as competências. Todas elas estão entrelaçadas com a finalidade de desenvolver as habilidades previstas para cada faixa etária ou ano. Todas essas competências fazem parte das discussões do dia a dia na instituição, efetivá-las no cotidiano colabora com o exercício pleno de cidadania e respeito ao próximo. Além das competências gerais, cada componente curricular na BNCC tem suas competências específicas.

11 MARCO CONCEITUAL

Esse item marca e explicita, à comunidade de forma geral, o que a equipe de profissionais do Colégio Exitus apresenta de concepção sobre o trabalho com crianças, adolescentes, jovens e adultos. Deixar claro nosso referencial teórico, nossas concepções sobre infância, sociedade, homem, desenvolvimento e aprendizagem, auxiliará no entendimento da nossa proposta de trabalho e da ação e organização pedagógica a ser desenvolvida no ano de 2025 com a Educação Infantil, os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e com o novo Ensino Médio.

11.1 Metodologia e referencial teórico do nosso trabalho

O Colégio Exitus fez sua opção por uma educação segundo a abordagem sócio interacionista. A referência sócio interacionista é o russo Levy S. Vygotsky (1896-1934). Ressaltamos que nessa teoria as aprendizagens ocorrerão com o engajamento ativo das crianças e dos alunos e de toda a comunidade educacional.

Segundo Vygotsky, na abordagem sócio interacionista, o desenvolvimento humano acontece nas relações de trocas entre parceiros sociais, através de processos de interação e mediação. Processos de interação são processos onde o indivíduo interage com a sua cultura. Mediação é o processo que pode ocorrer

também entre os membros de uma comunidade, em suas trocas comunicativas, através dos bens materiais e simbólicos criados pelos membros da comunidade educacional.

A equipe do Colégio Exitus fundamenta seu trabalho nessa linha teórica por acreditar que, por meio das interações sociais e interações com o meio ambiente, onde se encontra inserido, a (o) criança/aluno/estudante se desenvolverá de forma mais prazerosa e harmônica. Acreditamos também que, por meio das interações e das brincadeiras, o desenvolvimento infantil se efetiva com maior significado para o protagonista do nosso trabalho, a (o) criança/aluno.

11.2 Das concepções que permeiam o trabalho na Educação Básica

Concepção é ação ou efeito de gerar (ou ser gerado) um ser vivo, fecundação, geração. Por metáfora, obra da inteligência; produção, criação, teoria, ideias.

11.2.1 Concepção de Homem/Sociedade

Num sentido mais amplo, apontava Vygotsky, “tudo o que é cultural é social”, o que faz do social um gênero e do cultural uma espécie. Isso quer dizer que o campo do social é bem mais vasto que o da cultura, ou seja, que nem tudo o que é social, é cultural mas tudo o que é cultural é social.

Os estudos de Vygotsky decorrem da compreensão do homem como um ser que se forma em contato com a sociedade. "Na ausência do outro, o homem não se constrói homem", escreveu o psicólogo.

Para Vygotsky, a formação se dá numa relação dialética entre o sujeito e a sociedade a seu redor - ou seja, o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem.

Coadunando com a teoria Vygotskyana, a equipe do Colégio Exitus compreende o homem e a sociedade como uma inter-relação necessária para a formação e o desenvolvimento do ser humano e, é nesse viés que o nosso trabalho é planejado e efetivado.

11.2.2 Concepção de Educação

Entendemos a educação como prática social responsável pelo processo de humanização. A educação segundo a constituição Federal é um direito de todos. Educar é libertar o homem da condição de passivo para um sujeito ativo que busca no conhecimento a compreensão da realidade e da sociedade em que está inserido.

No sentido técnico, é um processo contínuo de desenvolvimento em todos os aspectos de um indivíduo, a fim de melhor integrá-lo na sociedade ou no seu próprio grupo. No sentido formal é todo processo contínuo de formação e ensino aprendizagem que faz parte do currículo das escolas. Consiste na apresentação sistemática de ideias, que englobam os processos de ensinar, aprender e produzir conhecimento e cultura.

11.2.3 Concepção de Currículo

Etimologicamente Kishimoto refere-se ao currículo utilizando uma metáfora como sendo “um caminho, uma direção, que orientaria o percurso para atingir certas finalidades”, para a autora a concepção de currículo que melhor representa as definições de um trabalho educacional é a “explicitação de intenções que dirigem a organização da escola, visando colocar em prática experiências de aprendizagem consideradas relevantes para crianças e seus pais” (BRASIL/MEC, 1996, p. 13).

O currículo no Projeto Político Pedagógico do Colégio Exitus, representa as concepções do grupo sob a ação pedagógica junto às crianças e os alunos. As propostas curriculares orientados pela BNCC, se identificam na comunhão de princípios e valores e têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo colocado em ação. São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia da instituição educacional, como também o contexto e as características das nossas crianças e dos alunos.

As Dcneis apontam o Currículo como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças/alunos e, é nesse contexto que organizamos toda a ação pedagógica na instituição.

11.2.4 Concepção de Infâncias

De acordo com Khulmann Jr. (1998, p. 16) a infância tem um significado genérico e, como qualquer outra fase da vida, esse significado é função das transformações sociais: toda sociedade tem seus sistemas de classes de idade e a cada uma delas é associado um sistema de status e de papel.

Philippe Ariès (1978) aponta que a infância foi uma invenção da modernidade, a infância que conhecemos hoje foi uma criação de um tempo histórico e de condições socioculturais determinadas, sendo um erro querer analisar todas as infâncias e todas as crianças com o mesmo referencial. Assim, podemos considerar que a infância muda com o tempo e com os diferentes contextos sociais, econômicos, geográficos, e até mesmo com as peculiaridades individuais. Portanto, as crianças de hoje não são exatamente iguais às do século passado, nem serão idênticas às que virão nos próximos séculos.

A equipe do Colégio Exitus, busca por meio dos estudos e pesquisas, entender cada dia mais o complexo universo infantil, como cada criança pode se desenvolver e os diversos ritmos de desenvolvimento. Entendemos e respeitamos o tempo e a individualidade de cada uma, suas histórias e trajetórias de vida. Buscamos, em parceria com familiares, entender como esse período da vida foi vivido por cada uma delas. Esse diagnóstico, entender como cada criança se desenvolve e aprende, auxilia os profissionais no planejamento das atividades e no processo avaliativo, proporcionando para as crianças desenvolvimento mais satisfatório.

11.2.5 Concepção de desenvolvimento e aprendizagem

Na teoria sócio interacionista o desenvolvimento ocorre graças à interação entre o indivíduo e o seu meio envolvente, sendo que se influenciam mutuamente.

Segundo Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio. A aprendizagem é uma experiência social, a qual é mediada pela interação entre a linguagem e a ação. A interação entre os indivíduos possibilita a geração de novas experiências e conhecimento. A aprendizagem é uma experiência social, mediada pela utilização de instrumentos e signos, de acordo com os conceitos utilizados pelo próprio autor. Um signo, dessa forma, seria algo que significaria alguma coisa para o indivíduo, como a linguagem falada e a escrita.

A aprendizagem, para a nossa equipe, é o processo por meio do qual a criança/ aluno se apropria ativamente do conteúdo da experiência humana, daquilo que o seu grupo social conhece. Para que a aprendizagem se processe, a criança/aluno necessitará interagir com outros seres humanos, especialmente com outras crianças, com os adultos e com outras crianças mais experientes. Nas inúmeras interações em que se envolve desde o nascimento, essa criança/aluno vai, gradativamente, ampliando suas formas de lidar com o mundo e vai construindo significados para suas ações e para as experiências que vivem.

A equipe do Colégio Exitus trabalhará na perspectiva do desenvolvimento por meio das interações, nesse processo o professor é mediador e facilitador da produção do conhecimento, ele precisa ser um pesquisador do conhecimento e deve utilizar metodologias mais ativas e significativas, que proporcione o protagonismo das crianças/alunos. Esse processo de mediação Vygotsky chamou de aprendizagem mediada.

12 A PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

12.1 Da etapa da Educação Infantil

A legislação aponta a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, que atende as crianças de zero a cinco anos de idade. A criança é compreendida como sujeito sócio histórico, cultural e de direitos, que, nas interações, relações, vivências e práticas cotidianas, constrói sua identidade pessoal

e coletiva, brinca, imagina, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói significados e sentidos sobre a natureza e a sociedade, apropriando e produzindo cultura e conhecimentos.

12.2 Da finalidade

A Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos de idade, constituindo-se em um processo educativo, no qual o educar e o cuidar são indissociáveis.

12.3 Dos Objetivos

Consonantes com a Resolução CME 110/2025 compreendemos que a Educação Infantil tem por objetivos:

- ✓ Proporcionar as condições adequadas ao bem estar da criança, sua educação, proteção e cuidado, observando o seu desenvolvimento nos aspectos físico, motor, social, cognitivo, afetivo, linguístico, ético e estético;
- ✓ Promover situações de aprendizagens significativas e intencionais, que possibilitem a apropriação, a renovação e a articulação de conhecimentos e a ampliação das formas de expressão cultural e artística pela criança;
- ✓ Possibilitar à criança vivências e experiências que a levem a estabelecer e ampliar suas relações sociais, articulando seus interesses e pontos de vista com os dos demais, de modo que seja respeitada a diversidade socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa;
- ✓ Possibilitar à criança o reconhecimento das contribuições histórico-culturais afro-brasileiras e indígenas, asiáticas, europeias e de outros países da América, para a constituição de sua identidade;
- ✓ Estimular a criança a observar, explorar, interagir e a se perceber no ambiente em que vive, com atitude curiosa e consequente, para que possa ampliar suas experiências e seus conhecimentos sobre si e o mundo;
- ✓ Possibilitar às crianças experiências narrativas, de apreciação e interação com a linguagem verbal, oral e escrita, e não-verbal, por meio do contato com diferentes suportes e gêneros textuais, articulados às múltiplas linguagens;

- ✓ Recriar, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas, dimensões e orientações relativas ao espaço e ao tempo;
- ✓ Proporcionar a interação das crianças com diversificadas expressões que envolvam a música, as artes plásticas e gráficas, o cinema, a fotografia, a dança, o teatro e a literatura;
- ✓ Possibilitar às crianças experiências significativas com movimento corporal, por meio de jogos e brincadeiras e do contato com danças, lutas, esportes, ginástica, capoeira, artes circenses e outras formas de movimento.
- ✓ Promover a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- ✓ Incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e ao espaço;
- ✓ Garantir a todas as crianças, inclusive àquelas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, o acesso às diversas tecnologias de informação e comunicação (TIC), por meio do planejamento de situações de aprendizagens significativas, que demandem o uso dessas tecnologias;
- ✓ Articular a transição entre a pré-escola e os anos iniciais do Ensino Fundamental, com base no respeito à continuidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, seus interesses e necessidades, priorizando a dimensão lúdica no trabalho pedagógico, na perspectiva de garantir o direito de acesso aos diferentes conhecimentos, sem antecipar conteúdos previstos para o Ensino Fundamental;
- ✓ Garantir condições para o trabalho e a organização de espaços e tempos que assegurem à criança proteção contra qualquer forma de negligência no interior da instituição educativa, conforme o disposto na Lei nº 8.069/90, acrescida pela Lei nº 13.010, de 26 de julho de 2014, e pela Lei Ordinária nº 9.132/2012 de Goiânia GO.

12.4 Dos Princípios do Projeto Político Pedagógico na Educação Infantil

O nosso Projeto Político Pedagógico, conforme determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, fundamenta-se nos seguintes princípios:

- ✓ Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades;
- ✓ Políticos: dos direitos e deveres de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;
- ✓ Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de criações e de manifestações artísticas e culturais.

O Projeto Político Pedagógico, na Educação Infantil, tem a função de assegurar o efetivo cumprimento das funções sociopolítica e pedagógica da instituição, destacando-se as seguintes:

- ✓ Compartilhar com as famílias e complementar a educação e o cuidado das crianças, assegurando condições e recursos para que estas usufruam de seus direitos civis, humanos e sociais;
- ✓ Assegurar a igualdade de oportunidades educacionais para as crianças de diferentes classes sociais, considerando aspectos relacionados aos gêneros, às etnias, às nacionalidades, às especificidades dos grupos itinerantes, indígenas, quilombolas e do campo, e às condições necessárias a pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, no processo de promoção e ampliação do conhecimento e de acesso a bens culturais;
- ✓ Possibilitar a convivência das crianças entre si e entre crianças e adultos, nos processos de aprendizagem e desenvolvimento e vivência da infância;
- ✓ Construir novas formas de sociabilidade e de subjetividade fundamentadas em processos democráticos, na ludicidade, na sustentabilidade do planeta e comprometidas com o rompimento de relações de desigualdade e dominação;

- ✓ Assegurar o direito da criança ao desenvolvimento de sua identidade e de sua autonomia, respeitando a diversidade étnico-racial, cultural, religiosa e de gênero, em contraposição a toda forma de racismo e discriminação;
- ✓ Adotar procedimentos que assegurem a inclusão de crianças que tenham alergia e/ou intolerância alimentar e outras patologias, com especial atenção à higiene pessoal, aos materiais e aos espaços utilizados no cotidiano da instituição educacional.

12.5 A Educação Infantil no contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/2009, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos.

A BNCC alinhada as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)²⁷, definem a criança como “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009).

Ainda de acordo com as DCNEI, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

No contexto da BNCC e do Documento Curricular para Goiás, oriundo da BNCC complementado com a regionalidade do estado de Goiás, o ato de educar e cuidar na Educação Infantil é algo indissociável do processo educativo, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar.

12.6 A BNCC, o DC - GO Ampliado e os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil

Os direitos, estão relacionados ao campo jurídico, no que diz respeito ao que deve ser garantido a todas as crianças, independente das suas condições econômicas, políticas e culturais, cabendo ao poder público, as instituições educacionais e aos(as) professores(as) procurarem os meios para efetivá-los no cotidiano educacional. Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento:

- São indicadores de qualidade das ações que são desenvolvidas tendo a criança como centro do planejamento curricular;
- Orientam a rotina da instituição, desde o momento da chegada até o momento de saída das crianças, todos os dias do ano letivo;
- São fundamentos e indicadores para a efetivação, no cotidiano das instituições educacionais, dos campos de experiências e seus respectivos objetivos de aprendizagens e desenvolvimento.

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, postos na BNCC e reafirmados no DC - GO, buscam assegurar na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural, sendo:

- **CONVIVER** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **BRINCAR** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **PARTICIPAR** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **EXPLORAR** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **EXPRESSAR**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **CONHECER-SE** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

A equipe do Colégio Exitus trabalhará com as crianças da Educação Infantil, resguardando todos os direitos apresentados nesse PPP, ainda:

- ✓ Respeitando o tempo e ritmo de cada criança;
- ✓ Utilizando, em todos os momentos e atividades, as interações e as brincadeiras como eixos do nosso trabalho;
- ✓ Educando e cuidando, de forma indissociável, como inerentes ao trabalho com crianças bem pequenas e crianças pequenas;
- ✓ Proporcionando atividades de interação em pequenos grupos, trios, duplas;

- ✓ Proporcionando atividades de interação entre crianças da mesma faixa etária e com diferentes faixas etárias;
- ✓ Trabalhando com contação e reconto de histórias;
- ✓ Incentivando e oportunizando a fala e a escuta em rodas de conversa e nas atividades interativas realizadas diariamente;
- ✓ Utilizando a música, o teatro, a dramatização, o senso estético, a dança e as artes de forma geral no cotidiano educacional;
- ✓ Incentivando a exploração de objetos e espaços;
- ✓ Incentivando a criatividade, criando e recriando outros brinquedos e outras brincadeira.

12.7 A organização curricular da Educação Infantil a partir da BNCC, do DC – GO e do DC - Goiânia

Tanto a BNCC quanto o DC – GO Ampliado e o DC-Goiânia, alinhados as DCNEI (Brasil, 2009), apontam que o currículo, tendo como pressuposto as crianças no centro do planejamento curricular, é concebido como um conjunto de práticas que deve articular os saberes e as vivências das crianças com os conhecimentos produzidos ao longo da humanidade, categorizados em científico, tecnológico, ambiental, artístico e cultural, sendo os seus eixos estruturantes as brincadeiras e as interações.

Visando garantir a identidade da Educação Infantil, sua afirmação no sistema educacional e articulação com as demais etapas, a BNCC (Brasil, 2017) aponta a organização curricular por campos de experiências, tendo como referencial legal e teórico o Parecer CNE/CEB nº 20/2009 das DCNEI quando propõe que “A organização curricular da Educação Infantil pode se estruturar em eixos, centros, campos ou módulos de experiências que devem se articular em torno dos princípios, condições e objetivos propostos nesta diretriz.

Os Campos de Experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural”. (BNCC,2017, p38). Orientam uma organização curricular que se estrutura

numa lógica que ultrapassa os limites das áreas e das dos componentes curriculares, ao agrupar por semelhanças e proximidades os conhecimentos, indicando que a centralidade do processo educativo está na relação estabelecida entre os sujeitos, as linguagens e o mundo.

Os campos de experiências pressupõe o entrelaçamento dos conhecimentos científicos, tecnológicos, ambientais, culturais e artísticos com as situações concretas vividas pelas crianças, na família, nos espaços de manifestações religiosas, em movimentos sociais, na instituição educacional e abrangem:

- Os conhecimentos científicos, tecnológicos, ambientais, culturais e artísticos;
- Os contextos envolvendo organização de tempos, espaços, seleção e oferta de materiais, mediações do professor, variadas formas de organização das crianças e socialização dos processos de aprendizagens e desenvolvimento.

Conforme pontua Bondía (2002, p.21) a experiência “[...] é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece”.

O DC- GO Ampliado aponta que experiência é aquilo que passa pela sensibilidade do corpo, que atravessa o sujeito, em suas emoções, sensações, concepções, valores e certezas que possibilitam mudar e transformar sua forma de ser e de agir. A experiência está relacionada com a produção de sentidos e significados pelos sujeitos, atribuídos a partir da leitura e do olhar para o que acontece no seu cotidiano em todas as dimensões, trabalho, família, amigos, lazer etc. Está relacionada com a trajetória de cada sujeito no mundo e com os sentidos e significados atribuídos ao que lhe acontece.

Os campos de experiências são uma organização curricular que se estrutura numa lógica que ultrapassa os limites das áreas e dos componentes curriculares, ao agrupar por semelhanças e proximidades os conhecimentos, indicando que a centralidade do processo educacional está na relação estabelecida entre os sujeitos, as linguagens e o mundo.

O Projeto Político Pedagógico do Colégio Exitus apresenta uma organização curricular que resguarda os Direitos de Aprendizagem das crianças, atentando-se

aos objetivos elencados para cada faixa etária, utilizando os cinco Campos de Experiências postos na BNCC e nos documentos oriundos da base, sendo:



Esses Campos de Experiências, já anunciados nas DCNEIs, apresentam os objetivos de aprendizagens e desenvolvimento, que são as habilidades que as crianças precisam desenvolver ao longo de sua permanência na Educação Infantil. Cada campo de experiência apresenta conceitos chave. Para a organização dos campos de experiências, consonante com o DC – GO Ampliado, nossa equipe considerou os conceitos centrais apresentados para cada campo, sendo:

1 – **O Eu, o Outro e o Nós** - Interações; Autonomia; Autocuidado e Identidade.

2 - **Corpo, Gestos e Movimentos** - o Corpo e os Gestos e Movimentos.

3 - **Traços, Sons, Cores e Formas** - Manifestações Culturais; Manifestações Artísticas - Artes visuais, Música, Teatro, Dança, Audiovisual e a Sensibilidade e Criatividade.

4 - **Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação** - Escuta, fala e pensamento; Imaginação; Culturas orais e escritas e a Literatura.

5 - **Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações** - Mundo físico e sociocultural, envolvendo Espaços; Tempos e os Conhecimentos matemáticos.

Os objetivos de aprendizagens e de desenvolvimento expressam o compromisso que os sistemas, as instituições educacionais e os(as) professores(as) devem assumir para e com as crianças, visando a garantia do seu desenvolvimento integral. Devem ser trabalhados sempre de forma articulada e integrada aos Campos de Experiências. Esses objetivos, em consonância com a BNCC e ampliados pela equipe de redatores de Goiás e de Goiânia contemplam a regionalidade do nosso estado e do nosso município, estão elencados por grupos e faixa etária e apresentam códigos alfanumérico que servem para identificar os objetivos de aprendizagem. Esses códigos ajudam a contextualizar qual é a etapa de ensino, a faixa etária e o campo de experiência relacionado ao objetivo.

12.8 Organização Curricular da Educação Infantil

No Colégio Exiitus, a organização dos agrupamentos de crianças, seguiu as orientações gerais da BNCC e DC –GO, sendo:

Grupo de **Crianças bem pequenas** – de 2 anos a 3 anos e 11 meses;

Grupo de **Crianças pequenas** – de 4 anos a 5 anos e 11 meses.

12.9 Sobre a Avaliação das crianças da Educação Infantil

Consonantes com o DC-Goiânia a avaliação na Educação Infantil, tem como função principal, numa concepção contínua e formativa, elucidar a ação pedagógica desenvolvida na instituição educacional, bem como apresentar para as famílias e para a comunidade em geral, como as crianças aprendem e se desenvolvem.

As DCNEI (Brasil, 2009) apresentam a avaliação na Educação Infantil numa perspectiva processual e formativa, pontua que cabe as instituições educacionais elaborarem procedimentos e estratégias de acompanhamento e avaliação tanto da realização da ação pedagógica quanto do processo de aprendizagens e desenvolvimento das crianças, sem caráter de seleção, promoção ou classificação. Esse acompanhamento é realizado por meio da utilização de múltiplos registros, relatórios, vídeos, desenhos, áudios, álbuns (art.10, inciso II).

A Resolução CME N. 110/2025, aponta que a avaliação na Educação Infantil precisa ser contínua, descritiva, de caráter formativo, e ter como função possibilitar

intervenções pedagógicas necessárias ao processo de aprendizagens e desenvolvimento da criança e o redimensionamento do Projeto Político Pedagógico, das ações dos gestores, professores e demais profissionais da educação, sempre que necessário.

O processo de avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento da criança no Colégio Exitus é qualitativo, com a utilização de múltiplos registros realizados por professores e crianças. Na Educação Infantil, a avaliação não tem caráter de seleção, classificação, retenção e promoção, mesmo em se tratando do acesso da criança ao Ensino Fundamental.

Compete à secretaria do Colégio Exitus, expedir documentação que explicita o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. O documento a ser utilizado para o registro do desenvolvimento e aprendizagem da criança se denomina “Relatório Descritivo Individual da Aprendizagem e do Desenvolvimento da Criança”. Os registros são realizados bimestralmente, seguidos de apresentação, em reunião e/ou plantão de atendimento, para os pais. Neste momento serão registrados também as considerações/observações feitas pelos pais/responsáveis.

A equipe do Colégio Exitus, orientada pela coordenação pedagógica, utilizará no registro do processo avaliativo para a elaboração do Relatório Descritivo Individual da Aprendizagem e do Desenvolvimento da Criança, os seguintes instrumentos:

- ✓ Caderno de bordo com registro dos acontecimentos mais relevantes do dia a dia da turma;
- ✓ Observação direta e escuta atenta das falas e manifestações das crianças;
- ✓ Desenhos das crianças;
- ✓ Relatos em rodas de conversa com registros das falas das crianças;
- ✓ Fotografias;
- ✓ Vídeos.

Acreditamos que com a BNCC, que trazem nos Campos de Experiências, os objetivos de aprendizagem e as habilidades que as crianças precisam desenvolver, professores e coordenadores terão mais clareza nos registros do processo avaliativo das crianças da Educação Infantil. A professora Fernanda Clímaco em seu artigo,

“Da teoria à prática na Educação Infantil”, apresenta cinco importantes passos para a ação avaliativa dos professores:

- ✓ Planejar - enxergar a avaliação como meio para novas aprendizagens, tanto do professor, quanto das crianças.
- ✓ Observar - a partir da observação e reflexão da própria prática, o professor deve pensar, avaliar suas ações e dar continuidade ou propor mudanças no planejamento.
- ✓ Registrar - observar, ouvir e registrar crítica e cuidadosamente as pesquisas das crianças, atividades propostas, brincadeiras e interações das crianças no cotidiano.
- ✓ Refletir - utilizar múltiplos instrumentos de registros (diários de bordo, cadernos de anotações, planejamento, fotos, vídeos, entre outros recursos que o professor sentir necessidade de utilizar para dar visibilidade as aprendizagens).
- ✓ Comunicar - o professor deve propor a criação coletiva de documentação pedagógica que permita a criança e as famílias reconhecer os processos de desenvolvimento e aprendizagens na Educação Infantil.

A equipe do Colégio Exitus propõe um processo avaliativo com as crianças da Educação Infantil, considerando-o essencial para a ressignificação da prática educativa dos próprios profissionais. Por ser contínuo e processual permite perceber a criança na sua globalidade, nos diversos aspectos do seu desenvolvimento, consideramos também que os registros do processo avaliativo devem conter:

- ✓ Os objetivos estabelecidos no planejamento;
- ✓ Registro das reações das crianças ao que foi proposto;
- ✓ Os conhecimentos científicos trabalhados;
- ✓ As intervenções realizadas;
- ✓ As falas que mostram os avanços e atitudes das crianças;
- ✓ As observações anotadas cotidianamente;
- ✓ O que pode e deve ser modificado no planejamento;
- ✓ O desenvolvimento das crianças em todos os aspectos;
- ✓ O processo de aprendizagem e de desenvolvimento da criança.

12.10 Das ações do Conselho de Agrupamentos

O Conselho de Agrupamento terá como objetivo prioritário o atendimento às crianças e a defesa de ações de qualidade, a partir da nossa proposta, com as seguintes competências:

- ✓ Acompanhar e analisar o processo de aprendizagem e do desenvolvimento da criança, relacionando-os as habilidades e competências da Organização Curricular com o planejamento pedagógico, sugerindo procedimentos direcionados para a melhoria do processo pedagógico;
- ✓ Propor ações para a melhoria da aprendizagem e do desenvolvimento da criança, relacionamento adulto/criança e integração da criança no agrupamento;
- ✓ Verificar os resultados das diversas atividades proporcionadas às crianças;
- ✓ Emitir parecer didático-pedagógico referente ao processo ensino-aprendizagem, quando necessário;
- ✓ Possibilitar a troca de experiência entre os participantes.

O Conselho de Agrupamento é constituído pela gestora, como presidente nata, pela secretária escolar, pela coordenadora pedagógica e por todos (as) os (as) professores (as) que atendem os agrupamentos da Educação Infantil. Ele se reunirá, ordinariamente, em cada bimestre, em data prevista no Calendário Escolar e, extraordinariamente, sempre que um fato relevante o exigir. A convocação para reuniões extraordinárias será feita pela gestora, em documento próprio, com antecedência de 24 (vinte e quatro) horas.

13 O ATENDIMENTO EM JORNADA DE TEMPO AMPLIADO/CONTRA TURNO A SER IMPLANTADO NO COLÉGIO EXITUS EM 2025

É meta da equipe diretiva do Colégio Exitus, para 2025, ampliar o atendimento aos alunos, passando a ofertar também em jornada de tempo ampliado/contra turnol. Essa ampliação é fruto da demanda de pais que nos procuram para o atendimento, ao aluno, em tempo maior. Nesse sentido se fazem

necessárias algumas observações e considerações sobre a forma e a estrutura da nossa instituição para esse atendimento.

13.1 Sobre a estrutura física

O prédio educacional, que foi construído para a finalidade a que se destina, dispõe de espaços adequados a esse atendimento. Conta com amplos espaços, parque infantil, salas confortáveis e climatizadas para atividades e repouso, salas de banho, quadra poliesportiva, cozinha com central de gás e refeitório.

13.2 Sobre os Recursos Humanos

A instituição já possui no seu quadro profissionais habilitados e competentes para realizar essa forma de atendimento, mas futuramente com o atendimento em jornada de tempo ampliado/contra turno esse quadro será ampliado para garantir a troca de turno dos funcionários de apoio e professores, bem como recursos humanos para a estrutura da alimentação e cozinha.

13.3 Sobre a alimentação

A equipe diretiva do Colégio Exitus se compromete a seguir as orientações postas na Resolução do CME N. 110/2025 e na Resolução CEE N. 06/2024. O cardápio das refeições será orientado por profissional habilitado para a função (nutricionista). A alimentação a ser servida às crianças da jornada de tempo ampliado/contra turno em 2025, deverão auxiliar nas necessidades nutricionais diárias delas. A alimentação a ser servida às crianças/alunos será preparada na cozinha da instituição, que já se encontra devidamente equipada para a função.

O acordo a ser firmado entre instituição/familiares, via contrato de prestação de serviços, deverá incluir o almoço a ser servido diariamente às crianças que permanecerem, em 2025 em jornada de tempo ampliado/contra turno, os demais alimentos deverão ser enviados pelos familiares/responsáveis ou adquiridos na cantina da instituição que comercializa alimentos/lanches como sucos, água,

refrigerantes, sanduíches, salgados assados e fritos, salada de frutas, bolos e pão de queijo.

13.4 Sobre o repouso das crianças

A equipe diretiva sabe da importância desse momento de repouso, para tanto adaptará uma sala de atividades para o repouso das crianças, com camas e colchonetes e todo o aparato que esse momento requer. Também será garantida, em 2025, a presença de uma profissional durante todo o tempo de repouso das crianças.

13.5 Sobre o período de adaptação das crianças

O período de adaptação da criança, nessa nova forma de atendimento, é um período muito delicado que deveremos planejar com cuidado e cautela.

A adaptação é um momento de transição muito importante na vida da criança. Esse habituar-se à nova rotina, longe dos familiares pode ser, as vezes, doloroso para alguma criança. O vínculo com os professores, coleguinhas e atividades, vai se firmando a cada dia, possibilitando que a criança se sinta cada vez mais segura. Não existe um tempo determinado para essa adaptação, depende de cada criança e dos procedimentos adotados para esse momento. Nossa equipe planeja, com muito cuidado, esse momento que é precedido de parceria com os familiares/responsáveis para que, juntos, consigamos minimizar o sofrimento desse momento de “separação”. Algumas ações são planejadas para esse momento, sendo:

- ✓ Visitação a todos os espaços da instituição, em companhia da criança e dos pais/responsáveis;
- ✓ Conversas com os pais/responsáveis para que se sintam seguros em deixar seu filho na instituição;
- ✓ Diagnóstico junto aos pais para sabermos brinquedos preferidos; medicamentos que utilizam; o tempo que costuma passar com os pais e os cuidados especiais na alimentação;

- ✓ Solicitar que os pais conversem com seu filho sobre as vantagens de ir para a instituição, os amiguinhos que farão, as brincadeiras que irão realizar;
- ✓ Planejar cuidadosamente as atividades para recepcionar as crianças, sempre com muito carinho e atenção, para que se sintam seguros e acolhidos;
- ✓ Propor aos pais que conversem com os filhos sobre o que eles estão vivenciando na instituição no dia a dia, e que deem retorno a equipe diretiva;
- ✓ Sugerir que tragam objetos de sua estima para a instituição;
- ✓ Estabelecer parceria constante com pais/responsáveis para juntos sanar qualquer entrave/dificuldade de adaptação da criança na instituição.

13.6 Sobre as atividades de cuidados

Será garantido a contratação de profissionais para auxiliar o professor nas atividades de autocuidados como o banho, a escovação, a alimentação, dentre outros. As atividades de banho e demais cuidados pessoais, serão realizadas em espaços específicos, sempre acompanhados por profissionais habilitados. Porém entendemos que essas não são atividades separadas das atividades educacionais. Trabalharemos com a indissociabilidade entre essas ações. Entendemos que são processos intrínsecos, educar e cuidar estão inter-relacionados, esses momentos de autocuidado são momentos de excelência para trabalharmos as diversas habilidades e objetos de conhecimento postos para cada faixa etária.

13.7 A relação entre cuidar e educar crianças

Diz o Parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNEB), educar exige cuidado; cuidar é educar, envolvendo acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, [...] educar com cuidado significa aprender a amar sem dependência, desenvolver a sensibilidade humana na relação de cada um consigo, com o outro e

com tudo o que existe, com zelo, ante uma situação que requer cautela em busca da formação humana plena (Brasil, 2010, p.18)

Para Sonia Kramer (2005), o cuidado tem como foco o outro, e o adulto deve ser receptível e sensível, percebendo e suprimindo as necessidades da criança, tais atitudes exigem proximidade, tempo e entrega. Educar envolve propiciar experiências e situações significativas de aprendizagens que colaborem para que a criança, protagonista do processo educacional, produza seus próprios conhecimentos, desenvolva habilidades e conquiste a sua autonomia e a sua independência.

Educar na Educação Infantil, posto no Documento Curricular para Goiás - Ampliado, ultrapassa a educação formal, necessitando a colaboração dos profissionais no qual deve respeitar as limitações de cada criança, devendo ainda possibilitar estratégias a fim de que as capacidades infantis sejam de fato estimuladas e seu potencial se autodesenvolva.

No Colégio Exitus as atividades de educar e cuidar são indissociáveis e inerentes ao trabalho com as crianças da Educação Infantil. Nossos profissionais são habilitados e passam por constante processo de formação e pesquisa, buscando entender, cada dia mais, quais as melhores metodologias e estratégias para proporcionar o desenvolvimento satisfatório de todas as crianças.

14 AS INTERAÇÕES E AS BRINCADEIRAS COMO EIXO DO TRABALHO COM CRIANÇAS

A interação no trabalho com as crianças da Educação Infantil, se refere a forma pela qual a criança aprende e se desenvolve, na relação com diferentes sujeitos e objetos, significando o mundo. Pelas interações, as necessidades iniciais de sobrevivência da criança são supridas. Na medida em que se ampliam as experiências com o mundo, mediadas pelo outro, surgem demandas diferentes, gerando novos comportamentos e expressões. Na interação com o outro, a criança interpreta o mundo e significa sensações, sentimentos, ações, imagens, palavras (Arce, 2013).

Nas interações entre as crianças e entre objetos e materiais diversos, cotidianamente está presente a brincadeira. A brincadeira propicia alegria, prazer, potencializa a produção do conhecimento. Brincar é uma experiência fundamental para as crianças da Educação Infantil.

Na esfera educacional a brincadeira é intencionalmente planejada, como atividade em si mesma, faz parte de todo o planejamento do trabalho dos professores com as crianças. De acordo com Vygotsky (1998) é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva. Aos professores compete pesquisar e criar ambientes que favoreçam as interações e as brincadeiras com as crianças.

Consonantes com as DCNEIs a equipe de profissionais do Colégio Exitus trabalha com uma proposta curricular da Educação Infantil que tem como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantido experiências que:

- ✓ Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- ✓ Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- ✓ Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- ✓ Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- ✓ Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- ✓ Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- ✓ Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;

- ✓ Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- ✓ Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- ✓ Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- ✓ Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- ✓ Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

15 AS DIFERENTES MANIFESTAÇÕES DAS LINGUAGENS E DA ARTE NO TRABALHO COM AS CRIANÇAS

Os direitos das crianças de conviver, explorar, conhecer-se, participar, brincar e expressar por meio das diversas manifestações artísticas e culturais, apresenta as artes visuais, a música, o teatro, a dança e o audiovisual como linguagens da arte. O trabalho com as diversas linguagens da arte é efetivo na nossa instituição, pois acreditamos que é um facilitador do processo de produção do conhecimento da criança.

Segundo Oliveira (2002, p.228) os usos das Múltiplas Linguagens “possibilitam às crianças trocar observações, ideias e planos”, isto quer dizer que as múltiplas linguagens são “[...] sistemas de representação”, estabelecendo diversas possibilidades de recursos de aprendizagem, que integram as funções psicológicas e as transformam.

As linguagens da arte expressam conhecimentos e valores históricos, sociais e culturais que potencializam a imaginação e a criatividade dos sujeitos, num movimento de “registro do que está sendo vivido, observado e aprendido” (MOURA, 2006, p. 64).

A arte constitui-se como importante processo que possibilita às crianças conhecer-se e explorar o mundo e é um campo importante para que elas ampliem seu repertório cultural em seus processos de autoria e fazer artístico, se apropriando do senso estético e crítico no e com o mundo físico e sociocultural.

15.1 Artes visuais

Artes visuais é a designação dada ao conjunto de processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que tem a expressão visual como forma de comunicação. Elas estão relacionadas a estética, sendo materializadas ao longo do tempo nos mais diferentes contextos e resultam de explorações, diálogos e interações entre os mais variados elementos: culturas, pessoas, espaços, materiais etc. (GOIÁS, 2018, p. 84).

As artes visuais compõem, junto com outros elementos, o processo de construção e criação artística da criança.

15.2 A música

A linguagem musical consiste em combinações entre sons e silêncios que adquirem sentido e significado de acordo com os contextos, as interações estabelecidas, a sensibilidade subjetiva, os saberes, os valores e os demais elementos que compõem dada cultura. A produção na linguagem musical perpassa pela experimentação, percepção, reprodução e criação dos diversos materiais sonoros (GOIÁS, 2018, p. 85).

15.3 O teatro

O teatro é uma arte composta de uma multiplicidade de formas expressivas, perpassando por linguagens da arte como a dança, as artes visuais, a música, etc. e se constitui de elementos tais como: tempo, espaço, personagens, plateia, cenário, iluminação, figurino, sonoplastia. O teatro é fundamentado na performance, realizada por um ator ou um conjunto de atores em um palco ou algo semelhante, em que se interpreta uma história ficcional ou não. Ele só se realiza plenamente em

cena, com a presença do público, já que o espectador é coautor da obra, pois a contemplação é também um ato de criação, especialmente no teatro. (GOIÁS, 2018, p. 85)

Mais do que informar, o teatro possibilita a ampliação do olhar estético sobre a realidade social, cultural e artística de um contexto.

15.4 A dança

A dança é uma das formas de expressão e comunicação humana, que envolve o pensamento e o sentimento do corpo, articula cognição e sensibilidade. Como manifestação individual e/ou coletiva, produto cultural e de apreciação estética, colabora para a compreensão do corpo e de suas capacidades de se movimentar, expressar, comunicar e se relacionar com os outros. (GOIÁS, 2018, p. 85)

A dança é considerada uma importante linguagem nos processos de criação e expressão das crianças.

15.5 Audiovisual

A linguagem audiovisual, de caráter híbrido, é composta por elementos sonoros - palavra, música, som - e visuais - forma, cor, textura, imagem, movimento etc. Diz respeito aos signos a serem percebidos simultaneamente pela visão e pela audição. Trata-se de um conjunto de códigos compartilhados pelas linguagens verbal, sonora e visual, que pode ser captado e difundido por meio de imagens e de sons, combinados de diferentes maneiras. Também se compõe pelas relações que se estabelecem entre esses elementos/signos, tanto por quem produz como por quem aprecia a obra, em seus variados suportes: internet, cinema, televisão, clip, torpedo etc. (GOIÁS, 2018, p. 85 e 86)

A linguagem audiovisual se constitui como um conjunto de códigos e signos que contempla outras linguagens como a verbal, a não verbal, a sonora e a visual.

15.6 O senso estético e autoria

A estética pode ser compreendida como a “[...] ciência da comunicação sensorial e da sensibilidade, que é perpassada pela mediação cultural” (CANDA, 2010, p. 41), como uma possibilidade de conhecimento pelo sensível, pelos sentidos, pelas sensações. A autora discute tal conceito partindo da etimologia da palavra, termo originado do grego *aisthétós*, que significa “percebido pelos sentidos” e salienta a relevância de se diferenciar o sentido de estética, de forma, bom-gosto e belo, convencionalmente utilizados no cotidiano.

16 A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E DOS TEMPOS

A equipe do Colégio Exitus compreende e investe na organização e utilização dos espaços. Esses são acolhedores, agradáveis e estruturados de forma à garantir a segurança das crianças. Contêm materiais diversificados que permite os diálogos e trocas entre elas. Nossa instituição organiza seus espaços, possibilitando a realização de atividades significativas e desafiadoras, sendo:

- ✓ Salas com multimídias para música e vídeos;
- ✓ Parque infantil com brinquedos que estimulam as interações entre as crianças;
- ✓ Cantinhos com almofadas e brinquedos;
- ✓ Locais destinados para a organização dos pertences pessoais da criança, que sejam acessíveis a elas;
- ✓ Rodinhas em diferentes locais demarcados para conversas, contação de histórias;
- ✓ Espaços físicos amplos que as crianças podem circular e explorar com segurança e autonomia.

Conforme Maria Barbosa e Maria Horn (2001), é necessário que haja uma sequência de atividades diárias que sejam pensadas a partir da realidade da turma e da necessidade de cada criança. É essencial que haja a sensibilidade dos professores para entender a criança como sujeito ativo, reconhecendo as suas singularidades, considerando não somente o contexto sociocultural deste aluno como também o da instituição.

A equipe de profissionais do Colégio Exitus organiza o tempo e os espaços, sempre respeitando o ritmo e a individualidade de cada criança, sabemos que cada criança tem seu jeito próprio de aprender e de se desenvolver. O tempo para a realização das atividades, por exemplo, precisa respeitar a faixa etária, o histórico, as necessidades biológicas, psicológicas, sociais e históricas de cada criança. Nossa equipe planeja atividades diversificadas que estimulam o desenvolvimento de inúmeras habilidades. Atividades consideradas por nós como rotineiras e de auto cuidado (como alimentação, escovação, higiene bucal, repouso, dentre outras), também são pensadas e planejadas para que atendam às necessidades de todas as crianças.

17 DA MATRÍCULA, DA FREQUÊNCIA E DA TRANSFERÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

17.1 A matrícula

A matrícula é o ato formal de ingresso da criança na instituição. A matrícula para as crianças da Educação Infantil ou sua renovação será solicitada, mediante:

- ✓ Requerimento dos pais ou responsáveis pela criança;
- ✓ Apresentação da Certidão de Nascimento para transcrição de dados;
- ✓ Cópia do Cartão de Vacinação;
- ✓ Comprovante de endereço dos responsáveis;
- ✓ Prescrições e atestados médicos para as crianças, cujas especificidades demandam esses documentos;
- ✓ Autorização para liberação da criança (pessoas autorizadas pelos pais ou responsáveis que poderão pegar a criança na instituição);
- ✓ Preenchimento da ficha com informações a respeito da criança.

A falta dos documentos citados acima não inviabiliza a matrícula da criança. A matrícula da criança ou sua renovação implicará na aceitação, pelos pais ou responsáveis, do cumprimento das normas contidas no Regimento Escolar do Colégio Exitus.

Não será cobrado valores adicionais de qualquer natureza nas mensalidades, anuidades e matrículas para o atendimento às especificidades da criança.

A família é orientada, na matrícula de crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação que precisam notificar oficialmente o colégio, apresentando laudos médicos e/ou orientações psicopedagógicas que exijam acompanhamento individualizado ou atendimento educacional especializado.

A matrícula é obrigatória na pré-escola a partir de 4 (quatro) anos de idade, conforme a legislação. A matrícula ou sua renovação será efetivada após a assinatura do Secretário Geral e deferida pela gestora.

17.2 A frequência

A frequência mínima exigida para a Educação Infantil, pré-escola, é de 60% (sessenta por cento) do total de horas. A infrequência na Educação Infantil não pode, em nenhuma hipótese, implicar na retenção da criança ou constituir-se como pré-requisito para matrícula no Ensino Fundamental.

A equipe diretiva do Colégio Exitus solicita que as faltas das crianças sejam justificadas pelos pais e/ou responsáveis à gestora. A justificativa das faltas da criança, será registrada em formulário próprio.

No caso de faltas injustificadas ou número excessivo de faltas, a gestora irá contactar os familiares e/ou responsáveis, caso não consiga esse contato irá informar ao Conselho Tutelar o nome das crianças, para providência. A criança, enquanto apresentar doenças infectocontagiosas, não poderá frequentar o colégio, devendo o fato ser comunicado pelos pais/responsáveis à gestora, mediante Atestado/Relatório Médico.

17.3 A transferência

A transferência é o deslocamento da criança de uma para outra instituição, por solicitação de seus pais ou responsável e se dará por meio da expedição de declaração específica acompanhada pelo Relatório Individual Descritivo da Aprendizagem e do Desenvolvimento da Criança.

Ao expedir uma transferência, a instituição irá transcrever corretamente e com fidedignidade os dados pessoais das crianças, também irá constar as assinaturas da Secretária Escolar e da Gestora. O documento constará, transcrito ou por meio de carimbo, o nome do colégio, endereço, número do último Ato Autorizador emitido pelo Conselho Municipal de Educação de Goiânia.

18 DA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Outro momento muito significativo na vida educacional das crianças é a passagem das crianças das salas da Educação Infantil para as salas do Ensino Fundamental. O Documento Curricular da Educação Infantil para a Rede Municipal de Educação de Goiânia aponta algumas ações que achamos conveniente serem desenvolvidas para e com as crianças, tais como:

- ✓ Promover visitas ao novo espaço, pode-se fazer um piquenique ou lanche coletivo, brincar com as crianças que já frequentam aquela turma;
- ✓ Propor visita à sala de leitura, ouvir uma história;
- ✓ Passar um dia na turma da nova etapa;
- ✓ Conversar com as crianças sobre as mudanças, ouvir seus planos, expectativas e possíveis medos, oportunizar que tirem suas dúvidas e tenham elementos para significar essa transição.

A equipe do Colégio Exitus não medirá esforços para planejar e executar ações que possam contribuir para amenizar o impacto que esse momento pode proporcionar na vida das nossas crianças. Além de acolher as sugestões apresentadas no DC-Goiânia, a nossa equipe de profissionais também promoverá a parceria entre os profissionais das duas etapas, principalmente entre os professores dos agrupamentos de 5 anos com os profissionais das turmas do 1º ano. Ações como planejamento conjunto, eventos envolvendo as duas turmas, reuniões e estudos sobre a forma que cada criança foi se desenvolvendo ao longo do processo, são elementos que podem possibilitar melhor adaptação à nova rotina.

19 DA ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Considerada a segunda etapa da Educação Básica, o Ensino Fundamental no Colégio Exitus, atende crianças e adolescentes nos Anos Iniciais (do 1º ao 5º ano) e Anos Finais (do 6º ao 9º ano).

19.1 O Currículo do Ensino Fundamental de 9 Anos

O Ensino Fundamental é uma etapa da Educação Básica constituída pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando assim, articular vivências e saberes dos educandos com os conhecimentos historicamente acumulados, contribuindo para a construção de suas identidades e saberes.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação sinaliza quanto aos objetivos a serem alcançados com os alunos do Ensino Fundamental, sendo que a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. O Plano Nacional de Educação, já sinalizava para a necessidade de universalizar o atendimento no ensino fundamental, garantindo o acesso e a permanência de todas as crianças na escola, com a colaboração da União, dos Estados e dos Municípios.

O Documento Curricular para Goiás - Ampliado, que é o documento de implantação da Base Nacional Curricular Comum do Ensino Fundamental no território goiano, propõe a progressão da aprendizagem por meio das habilidades presentes em cada componente curricular. Para contextualizar e contribuir com aprendizagens significativas, na busca do desenvolvimento integral do estudante é necessário o diálogo entre as áreas do conhecimento de forma integrada.

O Documento Curricular para Goiás - Ampliado manteve a organização estrutural da BNCC, cumprindo seu papel de ir além da BNCC. O grande diferencial do DC-GO em relação à BNCC é justamente a aproximação das habilidades e objetivos de aprendizagens e desenvolvimento ao contexto e características regionais do Estado de Goiás.

O Documento Curricular para Goiás - Ampliado reafirma que ao ingressar no Ensino Fundamental, nos anos iniciais, as crianças vivenciam a transição de uma orientação curricular estruturada por campos de experiências da Educação Infantil, em que as interações e as brincadeiras norteiam o processo de aprendizagem e desenvolvimento, para uma organização curricular estruturada por áreas de conhecimento e componentes curriculares, tendo em vista o compromisso de

assegurar aos estudantes o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização na perspectiva do letramento. E neste contexto, as crianças vão criando e recriando suas formas de perceber e intervir no mundo, como protagonistas, sujeitos ativos, pensantes, falantes.

Aponta ainda que, assim como na etapa da Educação Infantil, as crianças dos anos iniciais precisam participar de situações lúdicas de aprendizagem: as brincadeiras, os jogos, o uso da imaginação e da criatividade, os desafios, a exploração e a investigação, os questionamentos, são constitutivos do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Dessa forma, os direitos de conviver, brincar, explorar, participar, expressar e conhecer-se, já anunciados na etapa da Educação Infantil, continuam sendo respeitados.

O Colégio Exitus ministrará esse ensino, considerando-o uma etapa da Educação Básica que assegura a cada um e a todos o acesso ao conhecimento e aos elementos da cultura imprescindíveis ao desenvolvimento pessoal, o exercício da cidadania e à continuidade de estudos. A proposta curricular do Ensino Fundamental, de acordo com a Resolução CEE N. 06/2024, têm como objetivos:

- ✓ A aquisição, por parte do educando, dos processos formais de alfabetização, noções gerais básicas de linguagens e seus códigos, da matemática e suas tecnologias, a compreensão do ambiente identitário, cultural, geográfico, cultural e histórico e da tecnologia;
- ✓ O aprimoramento das formas de convivência escolar e social;
- ✓ A articulação das vivências com os saberes e conhecimentos filosófico, social, geográfico e historicamente construídos e acumulados;
- ✓ A assunção consciente da responsabilidade, valores e comportamentos éticos, do respeito à diversidade e ao meio ambiente;
- ✓ A construção progressiva da identidade pessoal e social.

O Currículo do Ensino Fundamental, organizado em 9 anos (seriação anual), obedecendo-se à legislação vigente, está constituído em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular e o DC – GO Ampliado. O currículo é constituído do conjunto de competências, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, objetivos, metodologias, ações educativas, recursos e materiais utilizados, inovações pedagógicas, práticas sociais, educação digital, formação e capacitação dos

professores, vivências e formas de convivência dos educadores e educandos, trabalhados em matrizes, tempos e espaços do itinerário pedagógico do aluno, de acordo com as competências exigidas na série cursada, visando à qualidade na formação cognitiva e no desenvolvimento sócio afetivo do educando.

O Ensino Fundamental será ministrado em Língua Portuguesa e terá como ferramenta obrigatória a iniciação digital, a aproximação ao uso das inovações tecnológicas e da comunicação virtual.

Os conteúdos curriculares têm sua origem no desenvolvimento das ciências, das culturas e das linguagens, na sociedade, no mundo do trabalho, na inovação tecnológica, na produção artística, nas atividades desportivas e culturais, incorporando saberes que advêm do exercício da cidadania, das ações dos movimentos sociais, da educação familiar e da cultura escolar, que envolvem a prática cotidiana de docentes e educandos.

A Organização Curricular, nessa proposta, é orientada pela Base Nacional Comum Curricular-BNCC, pelo DC – GO Ampliado e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e Estaduais que são apropriadas por intermédio das práticas sócio educativas que melhor respondem às necessidades de aprendizagens dos educandos que estudam no nosso colégio. Tanto a BNCC quanto o DC - GO, de caráter normativo, definem o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os educandos em cada seriação devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

A Organização Curricular, no Ensino Fundamental, tem uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e uma parte diversificada, que constituem um todo integrado, de modo a oferecer no processo educativo conhecimentos e saberes universais, necessários ao ser humano contemporâneo, junto com uma formação advinda das culturas e realidades regionais, das demandas dos grupos sociais, das famílias e dos educandos, de acordo com seu projeto de vida, seus múltiplos interesses e a fase de seu desenvolvimento.

A articulação curricular entre a Base Nacional Comum Curricular-BNCC e a parte diversificada do currículo da educação básica expressa a dimensão federativa cooperativa da educação brasileira: cada unidade escolar de um lado participa do projeto de integração nacional, e do outro afirma o reconhecimento das especificidades culturais e das demandas regionais.

Na elaboração da organização curricular em consonância com a Base Nacional Comum Curricular-BNCC na parte diversificada, o colégio possui a autonomia definida em lei, desde que observadas às normas do Sistema Educativo do Estado de Goiás e as Diretrizes Curriculares Nacionais e Estaduais para a Educação Básica.

Consonantes com a Resolução CEE de Goiás N. 06/2024, os conteúdos, em conformidade também com a Base Nacional Comum Curricular-BNCC e o DC – GO Ampliado se articulam em áreas de conhecimento:

- ✓ Linguagens e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna (Inglês), Arte e Educação Física;
- ✓ Matemática e suas Tecnologias: Matemática;
- ✓ Ciências da Natureza e suas Tecnologias;
- ✓ Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: História e Geografia;
- ✓ Ensino Religioso.

A organização, por "área de conhecimento" com seus componentes curriculares, acarreta a necessidade do trabalho inter e transdisciplinar e, realizando os docentes e a comunidade escolar abordagens e práticas multidisciplinares conjuntas, que articulem componentes curriculares de saberes afins, em nível de planejamento, de execução e de avaliação do educando. A elaboração do currículo é dinâmica, transformando-o em instrumentos que respondam às demandas dos educandos, aos desafios da sociedade contemporânea, às diferenças regionais.

Cada área de conhecimento estabelece competências específicas de área, cujo desenvolvimento será promovido ao longo dos nove anos. Essas competências explicitam como as dez competências gerais se expressam nessas áreas.

Nas áreas que abrigam mais de um componente curricular (Linguagens e Ciências Humanas), também são definidas competências específicas do componente (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Geografia e História) a serem desenvolvidas pelos alunos ao longo dessa etapa de escolarização.

As competências específicas possibilitam a articulação horizontal entre as áreas, perpassando todos os componentes curriculares, e também a articulação vertical, ou seja, a progressão entre o Ensino Fundamental - Anos Iniciais e o Ensino

Fundamental - Anos Finais e a continuidade das experiências dos alunos, considerando suas especificidades.

Para garantir o desenvolvimento das competências específicas, cada componente curricular apresenta um conjunto de habilidades. Essas habilidades estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento - aqui entendidos como conteúdos, conceitos e processos, que, por sua vez, são organizados em unidades temáticas.

19.2 Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades na BNCC

Na BNCC e no DC – GO Ampliado, as competências específicas para que cada componente curricular seja desenvolvido são estabelecidas para cada ano e cada componente um conjunto de habilidades que são as aprendizagens em si, aquelas aprendizagens que os alunos têm direito a ter acesso para que as competências sejam desenvolvidas ao final da Educação Básica. São os desenvolvimentos dessas habilidades que irão permitir que os alunos construam os seus conhecimentos e desenvolvam os mecanismos necessários para progredir nos seus estudos e assim, conseguir desenvolver as competências gerais da BNCC.

Cada habilidade está relacionada a um objeto do conhecimento, esse objeto na BNCC, seja conceitos ou um procedimento, deixa de ser central e passa a ser um meio para que as habilidades sejam desenvolvidas. Para cada objeto do conhecimento determinado, diversas habilidades ou apenas uma, serão desenvolvidas, por sua vez, esses objetos do conhecimento estão agrupados em unidades temáticas, de acordo com o que eles representam para cada componente curricular. Essas unidades temáticas são mais amplas, possuem alguns objetos do conhecimento e um grupo maior de habilidades, que são desenvolvidas a partir deles. As habilidades são centrais para que as aprendizagens aconteçam e para que as competências sejam desenvolvidas.

Os objetos de conhecimento segundo a BNCC (2017, p.28) e o DC – GO Ampliado, são entendidos como conteúdos, conceitos e processos que por sua vez são organizados em unidades temáticas, linguagens, campos de atuação/práticas de linguagens ou eixos.

As habilidades segundo os documentos acima citados, expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes nos diferentes contextos escolares.

Os objetos de conhecimento/conteúdos, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular-BNCC e o DC – GO Ampliado, para os Anos Finais do Ensino Fundamental, se articulam em quatro áreas de conhecimento, sendo:

- ✓ Linguagens e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna (Inglês), Língua Estrangeira Moderna (Espanhol), Arte e Educação Física;
- ✓ Matemática e suas Tecnologias: Matemática;
- ✓ Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Química, Física e Biologia;
- ✓ Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: História, Geografia, Filosofia e Sociologia;
- ✓ Ensino Religioso.

A Organização Curricular, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular e o DC – GO Ampliado, abrange o ensino da Arte (Artes visuais, teatro, dança e a música), a Educação Física e o Ensino Religioso. A Educação Física é componente obrigatório do currículo, sendo facultativa ao educando apenas nas circunstâncias previstas na Lei de Diretrizes e Bases Nacionais - LDB. O Ensino Religioso, não confessional e ecumênico, é de oferta obrigatória e matrícula facultativa, vedada qualquer forma de fundamentalismo, proselitismo, assegurado o respeito às diversas culturas e religiões e as outras de expressão do fenômeno religioso.

O ensino de História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias na formação do povo brasileiro, especialmente as matrizes indígena, africana e europeia. O ensino da História e Culturas Indígena e Afro-brasileira estão presentes nos conteúdos desenvolvidos no âmbito de todos os componentes curriculares, especialmente no ensino de Arte, História, Língua Portuguesa, Geografia e Cultura Religiosa, assegurando o conhecimento e o reconhecimento da cultura desses povos na formação e constituição da Nação, ampliando o leque de referências culturais do educando, contribuindo para concepções de mundo e construção de identidades mais plurais e solidárias.

O nosso PPP visa despertar o interesse do aluno e motivá-lo, trabalhando os aspectos cognitivos a partir dos problemas da realidade, de grandes eixos articuladores do conhecimento, de projetos interdisciplinares, de propostas ordenadas em torno de conceitos-chave, de eventos que requerem múltiplas leituras e diferentes olhares científicos e culturais. São princípios que orientam a organização curricular e sua execução:

- ✓ A contextualização e problematização dos conhecimentos;
- ✓ A inter e a transdisciplinaridade;
- ✓ O diálogo e a diversidade entre os saberes, a vida real e as relações sociais;
- ✓ O domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem as atuais relações de produção.

No Colégio Exitus, a inovação tecnológica e as tecnologias constituem ferramentas pedagógicas que devem interagir e estar presentes nos componentes curriculares.

19.3 Dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Os Anos Iniciais do Ensino Fundamental encontram-se organizados em cinco anos letivos (do 1º ao 5º ano), sendo os dois primeiros anos, considerados como um ciclo contínuo, não passível de interrupção e/ou reprovação (1º e o 2º ano), denominado ciclo de alfabetização.

19.3.1 Do ciclo da alfabetização

A necessidade de assegurar aos alunos percurso contínuo de aprendizagem torna imperativa a articulação de todas as etapas da educação, especialmente da Educação Infantil com o Ensino Fundamental, dos anos do ciclo da alfabetização com os anos subsequentes do Ensino Fundamental. O ciclo de alfabetização deve assegurar:

- ✓ A alfabetização e o letramento;
- ✓ A capacidade de pensar, escrever e comunicar-se com propriedade, desenvolvendo as diversas formas de expressão, linguística, corporal e artística, introduzindo o aluno no domínio da Língua Portuguesa, das

operações Matemáticas, da Literatura, da Música e demais Artes e da Educação Física.

- ✓ A descoberta e o fortalecimento dos "traços de personalidade", habilidades não cognitivas, fatores fundamentais para a formação do aluno como pessoa que vão caracterizando sua singularidade e que irão favorecer o bom desempenho na escola, no trabalho e na vida.

Entre as habilidades não cognitivas a serem trabalhadas destacam-se: a perseverança (ser motivado, ter metas, persegui-las com disciplina e ser resiliente), o autocontrole (controlar os impulsos), a extroversão (realizar o que planeja), o protagonismo (tomar posição), a curiosidade (ter espírito investigativo), a cooperação (assumir o trabalho em equipe), a espacialidade e a motricidade.

As habilidades não cognitivas exigem do professor o empenho em adotar modalidades pedagógicas peculiares, definindo expectativas claras para cada aluno, de acordo com as potencialidades detectadas e criando ambientes em que o aluno se sinta capaz e feliz em aprender.

No ciclo de alfabetização, os conteúdos cognitivos dos componentes curriculares escolhidos tornam-se recursos didáticos, meios para conseguir o fim, que é a alfabetização e o letramento, a correta articulação entre o pensamento, a fala e a escrita.

Capacidades/habilidades envolvidas na alfabetização/ como sendo capacidades de (de)codificação, que envolvem:

- Compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas (outros sistemas de representação);
- Dominar as convenções gráficas (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e script);
- Conhecer o alfabeto;
- Compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita;
- Dominar as relações entre grafemas e fonemas;
- Saber decodificar palavras e textos escritos;
- Saber ler, reconhecendo globalmente as palavras;
- Ampliar o olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura (fatiamento).

Os conteúdos curriculares nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de Educação Física e Arte, estarão a cargo de professores licenciados nos respectivos componentes ou o professor de referência da turma.

No ciclo da alfabetização não haverá quebra de continuidade, não sendo admitida retenção durante sua execução. Ao findar o ciclo, a equipe da instituição deverá:

- ✓ Avaliar se o processo de alfabetização e letramento foi exitoso e, havendo lacunas, procurar recuperá-las no tempo e formas que julgar mais adequadas para que a aprendizagem aconteça;
- ✓ Elaborar, em relatório conclusivo do ciclo de alfabetização, a ser anexado ao histórico de cada aluno, dossiê que indica os pontos positivos e as fragilidades no desenvolvimento intelectual e comportamental do aluno, instrumento orientador para as ações pedagógicas a serem desenvolvidas a partir da conclusão do ciclo de alfabetização.

Os procedimentos de avaliação adotados pelos professores e pela instituição são articulados às avaliações realizadas em nível nacional e às congêneres nos diferentes Estados e municípios, criadas com o objetivo de subsidiar os sistemas de ensino e as escolas nos esforços de melhoria da qualidade da educação e da aprendizagem dos educandos.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica terá como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. Como aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/201029, “os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo” (BRASIL, 2010).

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que

ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica.

Eixos da linguagem no Ensino Fundamental - Anos Iniciais:

- ✓ Eixo Oralidade, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais;
- ✓ Eixo Análise Linguística/Semiótica, sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos;
- ✓ Eixo Leitura/Escuta, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no eixo Produção de Textos, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais.

19.4 Dos Anos Finais do Ensino Fundamental

De acordo com a BNCC e o DC – GO Ampliado, ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental - Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de

repertórios dos estudantes. Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.

No Ensino Fundamental - Anos Finais, as aprendizagens, nos componentes curriculares da área de Linguagens e suas tecnologias, ampliam-se as práticas de linguagem conquistadas no Ensino Fundamental - Anos Iniciais, incluindo a aprendizagem de Língua Inglesa. Nesse segmento, a diversificação dos contextos permite o aprofundamento de práticas de linguagem artísticas, corporais e linguísticas que se constituem e constituem a vida social.

20 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

21 DO TRABALHO COM AS ÁREAS DO CONHECIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

21.1 As Ciências Humanas

Essa área corresponde ao conjunto de ciências ou áreas do conhecimento que estudam o Homem como ator social, através das suas relações com o espaço, tempo, sociedade e cultura em que estão inseridos. As Ciências Humanas, neste sentido, aglutinam criteriosamente conhecimentos organizados sobre a produção da humanidade, realizados a partir de discursos específicos desta área, tendo como objetivo o desvendar das complexidades da sociedade, suas criações e pensamentos.

Consonantes com o Documento Curricular para Goiás, nossa equipe adotou como foco para a área de Ciências Humanas, a formação de um cidadão integral e o desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal, contextualizando sempre a relação sujeito, espaço e tempo, com ênfase na necessidade de compreensão das relações sociais em sua maior complexidade, contendo as dimensões intelectuais e afetivas, baseadas no respeito, acolhimento, singularidade e diversidades espaciais e temporais, enquanto partes integrantes da formação básica do cidadão.

A área de Ciências Humanas é composta pelos Componentes Curriculares Geografia, História e o Ensino Religioso. Contudo, o ensino de História e Geografia não delimita-se apenas nestes dois componentes, o(a) professor(a) vão lançar mão dos conhecimentos historicamente construídos de outras Ciências Humanas, como:

a Antropologia, a Ciência Política, o Ensino Religioso, a Filosofia, a Psicologia, a Sociologia e outras, para então promover o desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal de forma integral em suas práticas pedagógicas.

O Documento Curricular para Goiás traz uma proposta metodológica de interdisciplinaridade, visando a formação do sujeito integral. Nosso trabalho na área de Ciências Humanas, em sua essência, vai possibilitar este diálogo e interação entre os componentes, pois o seu fazer ocorre através das diversas linguagens e leituras de mundo e sociedades. Nesta perspectiva exige-se o diálogo, o registro de ideias, a compreensão de situações reais, próximas ou distantes, atuais ou históricas, dos espaços e tempos de vivências dos estudantes.

21.1.1 Componente Curricular: HISTÓRIA

O componente História se apresenta como uma ciência que analisa o tempo, em suas várias idades e períodos cronológicos. Sendo assim, o seu objeto de estudo é a relação do presente com o passado no decorrer do tempo histórico das sociedades. E suas principais categorias e conceitos de análise são: identidades, culturas, diferenças, rupturas, permanências, continuidades, descontinuidades, memórias, tradições, simbologias, movimentos, processos, documentos, fontes dentre outros, propiciando o desenvolvimento da alfabetização histórica e social e do raciocínio temporal, contribuindo, assim, com a formação do cidadão autônomo e integral.

A História é a ciência que estuda o homem em sociedade e suas ações no tempo e no espaço. A ação do homem no tempo, como objeto de análise desta ciência, propicia a construção de um conhecimento histórico, metodologicamente orientado, uma vez que a relação passado-presente não se processa de forma automática, mas exige o conhecimento de referências teóricas capazes de atribuir sentido aos objetos históricos selecionados. O conhecimento sobre o passado é também um conhecimento do presente, elaborado por distintos sujeitos.

21.1.2 Componente Curricular: GEOGRAFIA

O componente Geografia se apresenta como uma ciência que analisa o espaço geográfico, em suas várias escalas, partindo do local de vivência do estudante até a escala global, sendo responsável por propiciar que ele desenvolva a leitura espacial, a observação, compreensão e análise das relações humanas e das

atividades humanas no espaço, utilizando como conceitos-chaves: paisagens, territórios, territorialidades, regiões, redes, deslocamentos espaciais, sociedades, representações cartográficas, fenômenos socioambientais, natureza e outros, propiciando o desenvolvimento da alfabetização geográfica e cartográfica e do raciocínio geográfico, contribuindo, assim, com a formação do cidadão crítico.

Segundo Milton Santos (1997), o espaço geográfico constitui um sistema de objetos e um sistema de ações" que é formado por um conjunto indissociável, solidário e contraditório de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como um quadro único em que a história se dá.

O conhecimento geográfico surge a partir da relação da apropriação do meio pelo homem, em que o homem na busca pelo desenvolvimento de novas técnicas estabelece novas formas de interações espaciais e, em sociedade, precisou buscar conhecimentos acerca dos elementos socioambientais – suas características, dinâmicas, limites e possibilidades - que compõem o meio para poder nele interagir.

A ciência geográfica passou a considerar o espaço produzido como resultante do trabalho humano e da vida em sociedade (Cavalcanti, 2002), sendo assim, o estudante, ao se apoderar desse conhecimento, deve se perceber como um protagonista na formação desse espaço.

21.2 Ciências da Natureza

As Ciências da Natureza constituem a área de conhecimento que possui um olhar articulado de diversos campos do saber, tais como Geologia, Geografia, Biologia, Física, Química e Astronomia, favorecendo o acesso a diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história e a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica. Seu principal compromisso é o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), e também transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências.

A prática pedagógica para o ensino de Ciências da Natureza, ao longo do Ensino Fundamental, baseia-se em procedimentos investigativos que favorecem a definição de problemas; levantamento de dados; compartilhamento de ideias; atividades que considerem as experiências de aprendizagem dos estudantes e que promovem comunicação e interação entre todos.

Nesse sentido, o desenvolvimento das Competências Gerais, bem como das Competências Específicas para o componente curricular de Ciências da Natureza propostas pela BNCC, com intuito de promover o letramento científico, requer um novo olhar para o processo de ensino e de aprendizagem, destacando o papel fundamental do(a) professor(a) na implementação de estratégias didático-pedagógicas diversificadas que valorizem a integração de diferentes conhecimentos. Estas, também, devem considerar o contexto social, cultural e local, trazendo elementos do universo científico, de modo a contribuir com o desenvolvimento integral dos estudantes, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.

Pretende-se que os estudantes, ao terminarem o Ensino Fundamental, estejam aptos a compreender:

- ✓ A organização e o funcionamento do seu corpo;
- ✓ A interpretar as modificações físicas e emocionais que acompanham a adolescência, reconhecendo o impacto que elas podem ter na autoestima e na segurança de seu próprio corpo;
- ✓ E assumir o protagonismo na escolha de posicionamentos que representem o autocuidado e respeito com o outro, especificamente quanto ao cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva;
- ✓ Que são capazes de compreender o papel do Estado e das políticas públicas no desenvolvimento de condições propícias à saúde (campanhas de vacinação, programas de atendimento à saúde da família e da comunidade, investimento em pesquisa, campanhas de esclarecimento sobre doenças e vetores, entre outros).

21.3 A Área das Linguagens

A linguagem é concebida como uma produção humana e constitui-se como uma prática social, assim, é por meio dela que o homem tem a possibilidade de tornar-se sujeito, sendo capaz de construir sua própria trajetória, tornando-se um ser histórico e social. Nesse sentido, ela vai além de sua dimensão comunicativa, pois os sujeitos se constituem por meio das interações sociais.

A linguagem é concebida como uma forma de interação humana, de produção de sentidos, de formação de identidades. Nessa interação, que é formada por

linguagens e por formas de se comunicar, que os indivíduos se compreendem e expandem suas relações. Dessa maneira, essas relações são responsáveis pela interação dos sujeitos consigo mesmos e com os outros, formando cidadãos interligados ao conhecimento e a valores culturais, morais e éticos.

Um dos objetivos da área de Linguagem é oportunizar aos estudantes a participação em diversas práticas, ampliando suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas e, também, seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às vivências adquiridas e, assim, mobilizá-las com competência e autonomia em suas práticas sociais.

No Ensino Fundamental, a área de Linguagens é composta pelos componentes curriculares: Arte, Educação Física, Língua Portuguesa e Língua Inglesa. O que há em comum entre esses componentes e o que proporciona uma relação entre eles é a diversidade de linguagens neles imbricadas, como a verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), a corporal, a visual, a sonora e, contemporaneamente, a digital. A multiplicidade de linguagens está presente nas variadas atividades, nas relações humanas e nas infinitas possibilidades de interações entre os sujeitos.

Nos Anos Finais, dada a importância do aprofundamento de ideias e reflexão crítica dos estudantes acerca dos conhecimentos dos componentes e da área, ampliam-se as práticas de linguagem, estendendo a capacidade de abstração deles, constituindo, assim, práticas mais sistematizadas de formulação, de questionamentos, seleção, organização, análise e apresentação de descobertas e de conclusões.

21.3.1 Componente Curricular: ARTE

As artes, em geral, são experiências que ampliam a percepção de nós mesmos, dos outros e da vida ao possibilitar, por meio da expressão de sentimentos e emoções e da comunicação de pensamentos e ideias, os discursos poéticos, políticos, ideológicos, científicos, religiosos, por exemplo, velados e desvelados nas representações artísticas, com as quais interagimos e/ou produzimos na escola e fora dela.

A área de artes é complexa, repleta de possibilidades, opera e organiza a imaginação, a sensibilidade, a criatividade, a cognição. Portanto, o aprender arte na escola se torna fundamental e precisa ser uma experiência provocadora dos

sentidos, alimentadora da experimentação, da atenção, da curiosidade, da crítica. Também, em seus processos criativos e perceptivos, as artes precisam movimentar o vivido e suscitar sonhos, alimentar desejos, resignificando, ao mesmo tempo, o estudar e o existir.

Espera-se, então, que ao longo do Ensino Fundamental os estudantes, desafiados pela pesquisa e pela exploração, expandam seus repertórios culturais locais, regionais, nacionais e internacionais e ampliem sua imaginação, conhecimento e autonomia artística por meio do desenvolvimento de competências.

21.3.2 Componente Curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA

A história da Educação Física Escolar mostra uma evolução nos objetivos de ensino. Hoje, o trabalho nesse componente curricular, objetiva formar cidadãos conscientes e aptos a usufruir das mais variadas práticas corporais e de seus benefícios, levando também a possibilidade de aquisição de conhecimentos acerca da história, evolução e aspectos sociais dos elementos da cultura corporal e do funcionamento do organismo humano, durante a atividade física e a sua importância para a saúde.

O DC-GO sinaliza que o componente curricular de Educação Física deverá introduzir e integrar o estudante na cultura corporal alinhada aos objetivos educacionais, facilitando e promovendo a educação do corpo e movimento para a diversidade, formando o cidadão que vai reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas. Esses conhecimentos possibilitarão a apropriação da cultura corporal de forma plena, afetiva, social, cognitiva e motora do estudante, por meio da interação com seus pares, o que permite a ele reconhecer-se no meio, favorecendo a construção de valores fundamentais para o seu desenvolvimento integral, em benefício da sua qualidade de vida.

É nesse sentido que o componente Educação Física permite ainda ao estudante experienciar estes conhecimentos em diferentes ambientes, inclusive os digitais, de forma crítica e responsável, por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), ampliando as formas de acesso a diversidade cultural, por meio da valorização dos diversos saberes e realidades.

21.3.3 Componente Curricular: LÍNGUA INGLESA.

No contexto globalizado, a língua inglesa é usada em várias esferas da vida social, tais como comércio, tecnologia, pesquisa, turismo, cinema, música, dentre outros. Desse modo, o inglês assume a concepção de língua franca e deixa de ser o idioma do “estrangeiro”, “pertencente” a países hegemônicos, cujos falantes são considerados modelos a serem seguidos e cria vínculos com todas as nações mundiais com o acolhimento e legitimação de diversos repertórios linguísticos e culturais.

Assim, o estudo da língua inglesa permite outras formas de engajamento e participação na sociedade contemporânea, por meio do acesso a novos conhecimentos, mas, para que isso ocorra, faz-se necessário um aprendizado consciente e crítico em que as dimensões pedagógicas e políticas estejam interligadas.

Por se referir ao ensino de inglês como uma língua que propicia o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, os temas tratados em sala de aula precisam relacionar-se com a realidade dos estudantes, propiciando a expansão de suas perspectivas, ampliando seu entendimento da interculturalidade. Para tanto, o foco da sala de aula deixa de ser a estrutura, ou o léxico da língua, e passa a ser a prática de recursos linguísticos que possam permitir a construção de repertórios linguísticos sobre diferentes temas de relevância social.

Nesse sentido compreendemos que diferentes saberes e formas de aprender línguas, que vão além de práticas que focalizam o texto escrito e a gramática, se fazem necessários. Esses saberes, por sua vez, são pautados pelo conhecimento que os estudantes trazem dessas novas linguagens e buscam fomentar a criticidade em relação a elas e às práticas sociais.

O ensino de língua inglesa nos anos finais é pautado em atividades significativas e o professor se atém ao fato de que, nessa etapa, o estudante é um adolescente e tem suas especificidades, uma vez que possui sua própria identidade, capacidade de abstração e encontra-se interligado a uma cultura digital, permeado por leituras de mundo de uma comunidade virtual hipersemiotizada. Com isso, a aprendizagem de língua inglesa tem como objetivo de ampliar os saberes dos estudantes, de permitir que compreendam melhor a realidade em que se encontram inseridos, que tenham a possibilidade e que explicitem suas contradições e indiquem possibilidades de superação e que consigam reconhecer diferenças e participar

efetivamente na tomada de decisões e proposições visando à transformação social e à construção de um mundo melhor e mais justo.

21.3.4 Componente Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA

Na área de conhecimento de Linguagens, a Língua Portuguesa é um componente curricular obrigatório do Ensino Fundamental. Os PCNs apontam o domínio dessa língua configura uma das condições de possibilidade para plena participação do indivíduo em meio social (cf.p. 19). Além disso, os Parâmetros estabelecem que os conteúdos de língua portuguesa estejam articulados em torno de dois grandes eixos que são o do uso da língua oral e escrita e a reflexão acerca desses usos.

De acordo com Antunes (2003), o estudante precisa, primeiramente, estudar, analisar e tentar compreender o texto, em sua totalidade e suas partes, para que os saberes gramaticais e lexicais sejam ativados.

Na BNCC no componente Língua Portuguesa, a linguagem é concebida como uma atividade em que o signo linguístico se institui ideológica e dialogicamente. Logo, a linguagem, no espaço enunciativo-discursivo, não se restringe ao verbal, visto que toda e qualquer manifestação humana constitui-se como linguagem, texto, enunciado. A proposta para o ensino de Língua Portuguesa tem como centralidade o texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo- discursivas na abordagem. Para tanto, o texto não pode ser concebido como unidade de estudo meramente gramatical. Ele deve relacionar-se a seu contexto de produção, de forma a desenvolver habilidades significativas com relação ao uso da linguagem em atividades que envolvem a leitura, a escuta e a produção de textos em diferentes mídias e semioses.

Eixos de integração considerados na BNCC para a Língua Portuguesa:

- ✓ Eixo da leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação;
- ✓ Eixo da Produção de Textos compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico;

- ✓ Eixo da Oralidade compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, playlist comentada de músicas, vlog de game, contação de histórias, diferentes tipos de podcasts e vídeos, dentre outras;
- ✓ Eixo da Análise Linguística/Semiótica envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos.

21.4 Na Área da Matemática e suas tecnologias

21.4.1 Componente Curricular: MATEMÁTICA

Consonantes com o DC-GO entendemos a Matemática como uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos, bem como, alicerçar descobertas e construções realizadas pelo e para o ser humano. É uma ciência imprescindível para a compreensão dos aspectos sociais, culturais e locais que caracterizam uma sociedade, seja por sua grande aplicação em outras ciências e no cotidiano, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, conscientes de suas responsabilidades sociais, que impactam o mundo do trabalho. Ela possui estrutura e linguagem próprias, capaz de articular dados e informações do mundo real, características e padrões do espaço, das formas e dos fenômenos físicos, que são representados ou expressos por contagem, codificação, ordenação, aferição de medidas e estudados pelos diversos tipos de compreensão: números, álgebra, grandezas e medidas, geometria, probabilidade e estatística.

Estes diversos tipos de compreensão são as unidades temáticas que compõem a estrutura do Documento Curricular para Goiás (DC-GO), no componente de Matemática, as quais devem colaborar na formação do sujeito integral

considerando suas dimensões intelectual, física, cultural, afetiva, social, ética, moral e simbólica, objeto final de todo processo ensino e aprendizagem.

22 O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

22.1 Princípios

A avaliação dos alunos da Educação Básica, a ser realizada pelos professores e pela instituição como parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, é redimensionadora da ação pedagógica e deve assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, com vistas a:

- ✓ Identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem e detectar problemas de ensino;
- ✓ A subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as necessidades dos educandos;
- ✓ A criar condições de intervir de modo imediato e a mais longo prazo para sanar dificuldades e redirecionar o trabalho docente;
- ✓ A manter a família informada sobre o desempenho dos educandos;
- ✓ A reconhecer o direito do aluno e da família de discutir os resultados de avaliação, inclusive em instâncias superiores à escola, revendo procedimentos sempre que as reivindicações forem procedentes.

Para a avaliação dos alunos utilizamos vários instrumentos e procedimentos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, provas, questionários, dentre outros, tendo em conta a sua adequação à faixa etária e às características de desenvolvimento do educando, possibilitando:

- ✓ Que prevaleça os aspectos qualitativos da aprendizagem do aluno sobre os quantitativos, bem como os resultados ao longo do período sobre os de

eventuais provas finais, tal como determina a alínea "a" do inciso V do art. 24 da Lei nº 9.394/96;

- ✓ Assegurar tempos e espaços diversos para que os alunos com menor rendimento escolar recebam atendimento ao longo do ano letivo;
- ✓ Que promova, obrigatoriamente, períodos de recuperação, paralelos ao período letivo, como determina a Lei de Diretrizes e Bases;
- ✓ Assegurar tempos e espaços de reposição dos conteúdos curriculares, ao longo do ano letivo, aos alunos com frequência insuficiente, evitando, sempre que possível, a retenção por faltas;
- ✓ A aceleração de estudos para os alunos com defasagem idade-série.

Nos termos Resolução CEE n.06/24 e da LDB N. 9394/96, a avaliação é processo diagnosticador, formativo e emancipador, devendo realizar-se contínua e cumulativamente, e com absoluta prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos formativos sobre os informativos, visando a busca de subsídios para o aprimoramento do processo educacional e para a avaliação institucional.

A avaliação contínua é aquela efetuada durante todo o período letivo, por meio de inúmeros instrumentos de observação do desenvolvimento humano e escolar do aluno. É cumulativa e tem como objeto os resultados conseguidos pelo educando no conjunto do seu desenvolvimento global, humano e escolar, analisado em conjunto pelos docentes da área.

A avaliação é qualitativa e é aquela que supera os critérios matemáticos e valoriza os avanços do educando visando ao seu desenvolvimento no processo de aprendizagem.

As pessoas com deficiência serão avaliadas segundo os critérios que normatizam a Educação Especial no Estado de Goiás.

A avaliação tem por objetivo contribuir para o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, consoante legislação em vigor. A avaliação na Educação Básica se dará por meio de análise reflexiva dos avanços e dificuldades dos educandos para que possa ser redefinida toda a prática pedagógica.

A instituição adota para a Educação Básica uma concepção de avaliação que é contínua, cumulativa, dinâmica e investigadora, utilizando instrumentos diversos e

coerentes com a proposta de ensino, tendo como sugestão de procedimento e observação, pesquisas, registros, provas, debates e auto avaliação, de modo que os alunos tenham média igual ou superior a 6,0 (seis) para sua aprovação.

A avaliação é um dos aspectos da prática pedagógica fundamental no ensino-aprendizagem, e, portanto, deve ser levado extremamente a sério por parte do educador, quanto dos alunos e seus responsáveis, tudo de acordo com a definição estabelecida no Projeto Político Pedagógico, que propõe uma nova postura e ação, elegendo o processo da construção do conhecimento e cidadania.

Nossos profissionais são orientados a desenvolver conteúdos e metodologias mais significativas com tratamento didático mais participativo, proporcionando ao aluno se inserir ativamente no ensino-aprendizagem.

Quanto à Educação Física, os alunos serão avaliados por meio da participação nas atividades, no respeito às regras e às diferenças individuais.

Os alunos e seus responsáveis terão acesso aos boletins/notas pelo site do colégio. Periodicamente, os responsáveis poderão participar de reuniões com professores, coordenadores e orientadores educacionais, nas quais terão a oportunidade de discutir questões relacionadas ao desenvolvimento do aluno.

Serão utilizados os seguintes instrumentos:

- ✓ Provas escritas (são consideradas, na composição das médias);
- ✓ Produção de atividades/tarefas;
- ✓ A participação em aulas de laboratório;
- ✓ Trabalhos (individuais e em grupo);
- ✓ Produção de textos e,
- ✓ Outras atividades que venham a compor a produção dos alunos.

As tarefas extra sala encontram-se agrupadas ao final do conjunto de aulas de cada componente curricular. É fundamental que elas sejam realizadas com pontualidade a cada dia, pois são parte integrante do processo de aprendizagem dos nossos alunos, complementando o trabalho realizado em sala de aula.

Para a aprovação, o aluno deverá ter Média Anual (MA) superior ou igual a seis (6,0) e frequência mínima de 75% das aulas dadas em todos os componentes curriculares.

Na área da Linguagem, no componente curricular Língua Portuguesa, a avaliação será organizada em três blocos, sendo:

- ✓ Leitura;
- ✓ Escrita/gramática;
- ✓ Interpretação de texto.

22.2 Objetivos da avaliação

- Diagnosticar a situação de aprendizagem do educando para estabelecer objetivos e redimensionar a ação educativa
- Proporcionar a elaboração de Projeto de Intervenção específico a cada situação detectada com a finalidade de minimizar as dificuldades apresentadas
- Proporcionar maior embasamento aos professores para tomada de decisões que promovam os alunos
- Maior articulação com o Projeto Político Pedagógico, possibilitando o acompanhamento permanente do desenvolvimento do aluno, no contexto sociocultural, respeitando-as na sua individualidade na construção do saber, tendo como referência os aspectos que compõem a formação humana.
- A avaliação dos educandos do 1º ano do Ensino Fundamental será realizada mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento do educando, tomando como referência os objetivos estabelecidos para esse ano, sem objetivo de promoção para o 2º ano.
- Na Educação Básica serão utilizados vários instrumentos avaliativos dentre eles, avaliações descritivas, pesquisas individuais ou em grupo, atividades desenvolvidas em sala de aula e extraclasse, observação direta, simulados, produção integrada de conteúdos e outros procedimentos de avaliação pedagogicamente eficazes para obtenção da média bimestral.
- Na Educação Básica a avaliação é expressa em notas graduadas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

22.3 OS critérios comuns às formas de avaliação no Ensino Fundamental:

A avaliação discente é ação diagnóstica que visa à melhoria da aprendizagem do aluno e do ato docente, bem como à atualização constante dos processos educacionais da escola. A avaliação do desempenho do aluno será contínua, cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;

A verificação da aprendizagem é instrumento decisivo para aceleração de estudos dos alunos com atraso escolar ou para aplicação do processo de classificação/reclassificação. O aproveitamento dos estudos, dos conhecimentos e das experiências adquiridas no trabalho e na vida, de maneira formal e informal, deve ser consequência de processo avaliativo da escola.

A avaliação é adaptada às capacidades e limitações físicas ou psicossociais de cada aluno, a prova escrita não é a única modalidade de avaliação de desempenho, tendo a escola total liberdade de optar por instrumentos outros que valorizem a oralidade, a criatividade, o protagonismo e modalidades de comunicação mais adequadas às condições do educando.

A recuperação da aprendizagem é efetuada de imediato no momento em que for detectada, de preferência no Conselho de Classe realizado a cada bimestre, e exige acompanhamento individual do desempenho do aluno, recorrendo a processos de recuperação personalizado, especial, durante todo o período letivo, em sala, no turno e/ou no contra turno ou com programas especiais.

A avaliação dos alunos submetidos a tratamento de saúde física e psicológica será personalizada, adequada às limitações que apresentam, observadas as prescrições e recomendações dos profissionais de saúde que lhes prestam atendimento e devendo a escola alertar a família quando for necessária a orientação destes profissionais. O aluno, em caso de retenção, terá assegurado o aproveitamento de componentes curriculares em que houve aprovação.

Conforme sinaliza a Resolução CEE N. 06/2024, a equipe de profissionais do Colégio Exitus fará o possível para que os alunos que estejam em tratamento médico seja pela saúde física ou psicológica, não tenham prejuízo no processo avaliativo. Ações são planejadas para atender essa demanda, sendo:

- ✓ Disponibilizando material online para auxiliar no processo avaliativo, caso seja de interesse do aluno;
- ✓ Disponibilizando trabalhos, pesquisa e provas no sistema virtual ou físico, caso seja de interesse do aluno;

- ✓ Disponibilizando ao aluno acamado, que esteja aos cuidados hospitalares, material avaliativo, com acompanhamento do profissional da educação.

A equipe diretiva está ciente e respeita o direito do aluno a usufruir de seu Atestado Médico, no período estabelecido pelo profissional da área médica. As modalidades de avaliação do rendimento escolar dependem dos objetivos específicos de cada etapa da educação básica. São metas na educação básica a universalização, a permanência do aluno no processo de escolarização e o sucesso nos estudos.

23 DA ETAPA DO ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica, direito público subjetivo de todo cidadão brasileiro. Todavia, a realidade educacional do País tem mostrado que essa etapa representa um gargalo na garantia do direito à educação. Para atender a necessidade de formação geral, indispensáveis ao exercício da cidadania, e responder à diversidade de expectativas dos jovens quanto à sua formação, torna-se imprescindível reinterpretar, à luz das diversas realidades do Brasil, as finalidades do Ensino Médio estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Art. 35):

- ✓ A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- ✓ A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- ✓ O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- ✓ A compreensão dos fundamentos científico tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada componente curricular.

A Resolução CEE N 7 de 2021 aponta que compete a instituição educacional:

- ✓ Definir sobre as formas de organização dos componentes curriculares e sobre a sua oferta em período semestral ou anual, organizando seu currículo próprio a partir do Documento Curricular para Goiás - Etapa Ensino Médio, garantindo as especificidades e identidades locais, regionais ou outras;
- ✓ Investir na competência pedagógica das equipes de currículo, em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;
- ✓ Assegurar recursos humanos, físicos, materiais e pedagógicos para viabilizar a implantação do Documento Curricular para Goiás - Etapa Ensino Médio;
- ✓ Garantir formação continuada para professores, gestores e técnicos;
- ✓ Assegurar a transposição didática entre o antigo e o novo currículo;
- ✓ Assegurar a transição entre os grupos etários dos anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio;
- ✓ Assegurar, promover e incentivar os professores a participarem de ações de formação continuada em diversos espaços, inclusive na instituição;
- ✓ Garantir aos professores autonomia didática e de planejamento integrado por áreas de conhecimento, componentes curriculares e etapas de ensino;
- ✓ Assegurar ambiente e materiais e recursos pedagógicos adequados e suficientes ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Segundo o DC-GOEM "...o Ensino Médio procura dar autonomia suficiente para que as escolas passem a ser não apenas locais de transmissão de conteúdos, mas do desenvolvimento de competências, compreendidas como a soma de conhecimentos (saberes), habilidades (capacidade de aplicar esses saberes na vida cotidiana), atitudes (força interna necessária para utilização desses conhecimentos e habilidades) e valores (aptidão para utilizar esses conhecimentos e habilidades com base em valores universais, como direitos humanos, ética, justiça social e consciência ambiental)."

23.1 Os princípios e Objetivos no Ensino Médio

O Ensino Médio regular e suas modalidades de ensino nas diversas formas de organização, além dos princípios gerais estabelecidos para a educação nacional no art. 206 da Constituição Federal e no art. 3º da LDB N. 9394/96, contempla os

seguintes objetivos gerais, conforme aponta a Resolução CEE de Goiás N. 06/2024, sendo:

- ✓ A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando a construção de novos conhecimentos e o prosseguimento nos estudos;
- ✓ A consolidação da organização mental do estudante, conciliando a unidade do mundo com a pluralidade de visões que dele transmitem os olhares das diversas ciências, saberes e culturas, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- ✓ A preparação básica do estudante para o trabalho e exercício de cidadania, continuando a construir seu projeto de vida e ser capaz de se adaptar e interagir com flexibilidade a novas concepções de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- ✓ A compreensão e reflexões críticas a respeito dos processos produtivos e das inovações tecnológicas, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada área do conhecimento e dos componentes curriculares que a compõem;
- ✓ O incentivo à investigação, à pesquisa e à busca de soluções para os problemas cotidianos;
- ✓ A conscientização sobre as questões ambientais e suas implicações para o nosso planeta;
- ✓ O aprimoramento do estudante como pessoa humana, incluindo a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico e da consolidação de valores que orientam atitudes de solidariedade, de paz e de comprometimento social;
- ✓ A oportunidade de adquirir competências profissionais em cursos técnicos integrados ao Ensino Médio.

Ressaltamos que os componentes da Língua Portuguesa e da Matemática serão oferecidos nos três anos do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017).

Para além das 10 competências gerais estabelecidas pela BNCC, ao elaborar o seu Projeto Político Pedagógico, a equipe do Colégio Exitus contemplou a utilização de metodologias que contemplem a interdisciplinaridade e a contextualização das áreas do conhecimento e/ou componentes curriculares, que

levem à apropriação de saberes, a formação de atitudes e valores e ao desenvolvimento de habilidades, relacionados à sustentabilidade do ecossistema e, particularmente da biodiversidade do cerrado, pela preservação da vida e das culturas indígenas e tradicionais. Contemplou ainda a valorização das pautas de interações na convivência social no contexto escolar, que favoreçam a formação do estudante através do aprimoramento dos valores da cidadania inerentes a edificação da Cultura e da Paz e que as competências constantes da BNCC serão alcançadas a partir da mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes através de estratégias metodológicas definidas pelo colégio, tendo em vista o alcance dos valores éticos, políticos e estéticos.

23.2 As finalidades do processo ensino aprendizagem do Ensino Médio e as suas competências

A Constituição Federal (art.205) ressalta a função fundamental da educação no exercício pleno dos direitos à cidadania. A educação se define em função dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que o indivíduo, num processo mediado pela ação da família, do estado e demais estruturas sociais, vai construindo durante toda sua existência e que norteiam seu comportamento pessoal e social. Destina-se ao cidadão, “a todos” e “a cada um”, sendo inadmissível qualquer forma de exclusão social. Inclui indistintamente todos os indivíduos, que compõe a diversidade da sociedade brasileira. O direito subjetivo universal à educação é inalienável e fundamenta uma plêiade imensa de direitos, civis e políticos, que nele se originam.

Os pressupostos legais na BNCC para a etapa do Ensino Médio são a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), o Plano Nacional de Educação 2014/2024, a Lei da Reforma do Ensino Médio e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Ensino Médio. A Resolução CEE de Goiás N. 7 de 2021 aponta que compete a instituição educacional:

- ✓ Definir sobre as formas de organização dos componentes curriculares e sobre a sua oferta em período semestral ou anual, organizando seu currículo próprio a partir do Documento Curricular para Goiás - Etapa Ensino Médio, garantindo as especificidades e identidades locais, regionais ou outras;

- ✓ Investir na competência pedagógica das equipes de currículo, em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;
- ✓ Assegurar recursos humanos, físicos, materiais e pedagógicos para viabilizar a implantação do Documento Curricular para Goiás - Etapa Ensino Médio;
- ✓ Garantir formação continuada para professores, gestores e técnicos;
- ✓ Assegurar a transposição didática entre o antigo e o novo currículo;
- ✓ Assegurar a transição entre os grupos etários dos anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio;
- ✓ Assegurar, promover e incentivar os professores a participarem de ações de formação continuada em diversos espaços, inclusive na instituição;
- ✓ Garantir aos professores autonomia didática e de planejamento integrado por áreas de conhecimento, componentes curriculares e etapas de ensino;
- ✓ Assegurar ambiente e materiais e recursos pedagógicos adequados e suficientes ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Segundo o DC-GOEM "...o Ensino Médio procura dar autonomia suficiente para que as escolas passem a ser não apenas locais de transmissão de conteúdos, mas do desenvolvimento de competências, compreendidas como a soma de conhecimentos (saberes), habilidades (capacidade de aplicar esses saberes na vida cotidiana), atitudes (força interna necessária para utilização desses conhecimentos e habilidades) e valores (aptidão para utilizar esses conhecimentos e habilidades com base em valores universais, como direitos humanos, ética, justiça social e consciência ambiental)."

Ainda consonante com a Base Nacional Comum Curricular a instituição educacional é considerada como um espaço educativo por excelência, que se organiza de forma estruturada e com intencionalidade, para que todos e todas, convivendo num ambiente de partilha, de participação, de socialização, de diversidade, de pluralidade e de cultura de paz tenham o acesso mais amplo e inclusivo ao conhecimento produzido pela humanidade para garantir que todos e todas cheguem aos mais elevados níveis de ensino e aprendizagem acordo com sua capacidade e potencialidade. E, é nessa perspectiva que a equipe diretiva organizou o espaço destinado as atividades educacionais para os estudantes do Ensino Médio, com salas amplas, quadra poliesportiva coberta, ambiente digital e outros.

23.3 Da organização curricular do Ensino Médio

O Ensino Médio é direito público e subjetivo de todos e dever do Estado e da família e será promovido e incentivado com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, conforme prescrito no art. 205 da Constituição Federal de 1988 e no art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (Lei nº 9.394/1996), tem por finalidade aprofundar as competências adquiridas pelo estudante em seu itinerário formativo.

Elaborado a partir da BNCC, o Documento Curricular de Goiás para o Ensino Médio (DC-GOEM) aponta que os princípios que regem o Ensino Médio se referem a educação integral dos/as estudantes, por meio de seu desenvolvimento global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica e do desenvolvimento do projeto de vida (PV). Esses princípios fazem parte de uma busca pela construção de um currículo integrado que pense o/a estudante desde a educação infantil até o ensino médio. Consonantes com a DCNEM, a nossa proposta curricular para o Ensino Médio objetiva:

- ✓ Garantir o desenvolvimento das competências gerais e específicas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- ✓ Garantir ações que promovam a integração curricular como estratégia de organização do currículo em áreas do conhecimento que dialogue com todos os elementos previstos no projeto pedagógico na perspectiva da formação integral do estudante;
- ✓ Garantir ações que promovam a cultura e linguagens digitais, pensamento computacional, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes, das tecnologias da informação, da matemática, bem como a possibilidade de protagonismo dos estudantes para a autoria e produção de inovação;
- ✓ Garantir ações que promovam o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura;
- ✓ A promoção da língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;

- ✓ Adotar metodologias de ensino e de avaliação de aprendizagem que potencializem o desenvolvimento das competências e habilidades expressas na BNCC e estimulem o protagonismo dos estudantes;
- ✓ Organizar os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação, por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e atividades online, autoria, resolução de problemas, diagnósticos em sala de aula, projetos de aprendizagem inovadores e atividades orientadas, de tal forma que ao final do Ensino Médio o estudante demonstre competências e habilidades na aplicação dos conhecimentos desenvolvidos, domínio dos princípios científicos e tecnológicos que estão presentes na produção moderna, práticas sociais e produtivas determinando novas reflexões para a aprendizagem e domínio das formas contemporâneas de linguagem.

A equipe de profissionais que atuam no Ensino Médio é orientada a considerar a formação integral do estudante, contemplando seu projeto de vida e sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e sócio emocionais, considerando ainda que a educação integral ocorre em múltiplos espaços de aprendizagem e extrapola a ampliação do tempo de permanência no colégio.

No Ensino Médio, consonante com a Resolução CEE N. 06/2024, em todas as suas modalidades de oferta, aprofundam-se as competências adquiridas pelo estudante em seu itinerário formativo, consolidando os seguintes fundamentos:

- ✓ Indissociabilidade, no processo de aprendizagem, entre ensino e vida real, educação e trabalho, teoria e prática, ensino e projeto de vida;
- ✓ Presença mais qualificada da pesquisa, em cada componente curricular;
- ✓ Integração dos conteúdos curriculares, na perspectiva da interdisciplinidade e da contextualização;
- ✓ Compreensão e aproximação aos fundamentos científico tecnológicos dos processos produtivos e das inovações tecnológicas;
- ✓ Integração entre educação, trabalho, ciência, tecnologia e cultura como base do Projeto Político Pedagógico e do desenvolvimento curricular.

A reforma do Ensino Médio, por meio da BNCC e do DC- GOEM, aponta duas vertentes na organização curricular, sendo:

1 – Formação Geral Básica – parte comum, com carga horária de 2.400 horas.

2 – Itinerários Formativos – parte flexível, com carga horária de 600 horas.

Os pressupostos legais na BNCC para a etapa do Ensino Médio são a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), o Plano Nacional de Educação 2014/2024, a Lei da Reforma do Ensino Médio e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Ensino Médio e a Lei Nº 14.945, de 31 de julho de 2024, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as Leis N.s 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e 14.640, de 31 de julho de 2023.

A Lei N. 14.945 de 31 de Julho de 2024

A Lei presidencial N. 14.945/2024 altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a fim de definir diretrizes para o ensino médio. Um dos principais pontos alterados se refere a mudança da carga horária no Ensino Médio. A carga horária mínima anual será de 1.000 (mil) horas para o ensino médio, distribuídas por, no mínimo, 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver. Complementa ainda que essa carga horária mínima anual de que trata, deverá ser ampliada, de forma progressiva, para 1.400 (mil e quatrocentas) horas, considerados os prazos e as metas estabelecidos no Plano Nacional de Educação.

A mesma lei, aponta que a formação geral básica, com carga horária mínima total de 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas, ocorrerá mediante articulação da Base Nacional Comum Curricular e da parte diversificada. Aponta que os itinerários formativos, articulados com a parte diversificada deverão ter carga horária mínima de 600 (seiscentas) horas e serão compostos de aprofundamento das áreas do conhecimento e cada itinerário formativo deverá contemplar integralmente o aprofundamento de ao menos uma das áreas do conhecimento.

O Colégio Exitus no Ensino Médio, poderá ofertar até 20% da carga horária do total a distância podendo incidir tanto na formação geral básica quanto nos itinerários formativos do currículo, disponibilizando suporte pedagógico e tecnológico apropriado, digital ou não.

23.4 A Formação Geral Básica

A formação geral básica se traduz como um conjunto de competências e habilidades das áreas de conhecimento previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que aprofundam e consolidam as aprendizagens essenciais do ensino fundamental, a compreensão de problemas complexos e a reflexão sobre soluções para eles. Temos como base na formação geral básica, a Língua Portuguesa e a Matemática como obrigatória e presentes em todas as séries do Ensino Médio.

Na parte da Formação Geral Básica, com carga horária de no mínima 2.400 horas nos três anos do Ensino Médio, o ensino será por área de conhecimento, com foco no desenvolvimento das habilidades e competências, com os conteúdos trabalhados de forma integrada e interdisciplinar.

Antenados à resolução estadual e atendendo os direitos e os objetivos de aprendizagem, instituídos pela Base Nacional Comum Curricular, a instituição adotará formas de organização e propostas de progressão que julgar pertinente ao seu contexto no exercício de sua autonomia, na construção de suas propostas curriculares e de suas identidades.

O currículo, nessa proposta, contempla tratamento metodológico que evidencia a contextualização, a diversificação e a transdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos, contemplando vivências práticas e vinculando a educação ao mundo do trabalho e à prática social, possibilitando o aproveitamento de estudos e o reconhecimento de saberes adquiridos nas experiências pessoais, sociais e do trabalho.

A equipe do Colégio Exitus compreende que as aprendizagens essenciais são as que desenvolvem competências e habilidades entendidas como conhecimentos em ação, com significado para a vida, expressas em práticas cognitivas, profissionais e sócio emocionais, atitudes e valores continuamente mobilizados, articulados e integrados, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e da atuação no mundo do trabalho.

A organização curricular, por área do conhecimento, não exclui os componentes curriculares, mas, implica o fortalecimento das relações entre elas e a

contextualização para a apreensão e para a intervenção na realidade. Outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos, contemplando vivências práticas e vinculando a educação escolar ao mundo do trabalho e a prática social são possibilitados, permitindo o aproveitamento de estudos e o reconhecimento de saberes desenvolvidos nas experiências pessoais, sociais e do trabalho, devidamente regulamentada.

A formação geral básica é composta por direitos e objetivos de aprendizagem previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), articulados como um todo, laico, indissociável, enriquecidos pelo contexto histórico, econômico, social, ambiental, cultural local, do mundo do trabalho e da prática social, e deverá ser organizada por áreas de conhecimento, sendo:

- Linguagens e suas Tecnologias;
- Matemática e suas Tecnologias;
- Ciências da Natureza e suas Tecnologias;
- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Essas áreas com seus componentes curriculares serão trabalhados de forma integrada, pois cada área possui competências específicas que serão desenvolvidas no decorrer do Ensino Médio, outras, que foram iniciadas no Ensino Fundamental serão aprofundadas, com as finalidades de ampliar, aprofundar, sistematizar e consolidar conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental e a formação integral dos/as estudantes.

Destacamos que a área de Linguagem conecta-se por eixos organizadores e por sua arquitetura, oferecendo a possibilidade de desenvolver as competências e as habilidades de forma interdisciplinar e transdisciplinar. Assim, os componentes curriculares dessa área conectam-se por meio dos seguintes eixos:

- Campos de Atuação – Vida pessoal; Artístico literário; Práticas de estudo e pesquisa; Jornalístico midiático e Vida pública.
- Práticas de Linguagem – Leitura e escuta; Produção (escrita e multissemiótica); Oralidade; Análise linguística e semiótica, Práticas corporais e Práticas artísticas.
- TDICs - as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação fazem parte do universo dos/as jovens desde muito cedo e, por estarem em diversas esferas sociais e culturais, constituem-se, em nossa contemporaneidade,

importante ferramenta de (re)conhecimento das práticas de linguagem, de compreensão dos elementos que envolvem a aprendizagem nos campos científicos, culturais, laborais, pessoais e coletivos.

23.5 O trabalho na área das Linguagens e suas tecnologias

Os objetivos desta grande área consistem em ampliar e consolidar as aprendizagens contempladas nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental (EF) nos componentes curriculares Arte (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), Educação Física, Línguas Inglesa e Portuguesa, bem como garantir direitos linguísticos aos diferentes povos, comunidades e grupos sociais brasileiros. O processo de aprendizagem, nessa grande área, está voltado para uma participação reflexiva dos/as jovens nas diferentes práticas socioculturais que envolvem as linguagens verbais (oral ou visual-motora, como Libras e escrita), artísticas e corporais.

23.5.1 A Arte

Conhecer as manifestações artísticas e suas hibridações nos diferentes grupos sociais, bem como os meios e os contextos que lhe conferem significados, torna possível a formação de competências para que os/as estudantes possam atuar como cidadãos/ãs sensíveis, criativos/as e investigativos/as. A Arte contemplará a integração e articulação das diferentes áreas do conhecimento, estudos e práticas artísticas, especialmente em suas expressões regionais, desenvolvendo-se enquanto Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

23.5.2 A Educação Física

A Educação Física possibilita investigar e experimentar movimentos e gestos por meio de práticas corporais de diferentes culturas, fazendo associações entre os discursos e os valores destas práticas corporais com a vida do/a jovem estudante do

Novo Ensino Médio. Os/As jovens, nessa etapa, irão experimentar um conjunto de práticas corporais (jogos e brincadeiras, danças, lutas, ginásticas, esportes e atividades corporais de aventura), que têm características de linguagem corporal específicas, mas todas com valores agregados em sua prática.

23.5.3 A Língua Inglesa

A Língua Inglesa é trabalhada de forma ampla, mantendo um diálogo constante com os demais componentes curriculares, de modo a tornar o ensino de Língua Inglesa, algo palpável e exequível na vida do/a estudante, seja na escola, em seu Projeto de Vida e/ou na vida em sociedade.

Com a inserção em definitivo das ferramentas tecnológicas e o uso concomitante da internet a serviço da educação, conhecer este idioma irá colaborar para que a aprendizagem de Língua Inglesa possa ser potencialmente desenvolvida a partir da incorporação do uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

23.5.4 A Língua Portuguesa

A área de Linguagens e suas Tecnologias, apresenta uma estrutura organizada a partir das orientações da BNCC e das especificidades do estado de Goiás para que o/a estudante reflita, interprete e utilize os instrumentos linguísticos e expressivos, relacionando textos e contextos, contrapondo posições dissonantes e considerando os discursos de grupos sociais distintos. É essencial, para isso, que se desenvolva, criticamente, o estudo da produção e da recepção de textos inscritos no ambiente de diversos tipos e gêneros discursivos, em suas variações estéticas e históricas, com marcante influência da arte literária, mas sem reduzi-la à mera exposição de seus movimentos e de suas características. No âmbito do currículo de Goiás, o ensino de literatura ocupa um lugar de destaque nesse componente curricular.

23.5.5 O trabalho na área da matemática e suas tecnologias

A Matemática escolar articula os conhecimentos científicos com as situações cotidianas, colaborando com o percurso formativo do/a estudante na educação básica por meio do desenvolvimento de habilidades relativas aos processos de investigação, construção de modelos, representações significativas e resolução de problemas. Essa área contribui para a construção de argumentações consistentes nos mais variados ambientes e na organização e síntese de pensamentos e conhecimentos para tomada de decisões. E amplia os conhecimentos teórico-conceituais que devem estar articulados e contextualizados com o conhecimento pessoal, cultural e local que cada sujeito traz de suas rotinas, vivências e trajetórias.

O DC-GOEM aponta que na área de Matemática o foco não é o trabalho com conteúdos matemáticos e, sim, o desenvolvimento de conhecimentos, saberes e capacidades matemáticas essenciais para a ampliação, sistematização e consolidação das aprendizagens adquiridas no Ensino Fundamental. Esperamos que os estudantes do Ensino Médio possam:

- ✓ Dominar as linguagens essenciais da Matemática escolar;
- ✓ Construir e aplicar conceitos matemáticos para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas, entre outros;
- ✓ Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema;
- ✓ Relacionar informações representadas em diferentes formas e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente;
- ✓ Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

23.5.6 Área Ciências da Natureza e suas Tecnologias:

O objetivo dessa área de conhecimento é a compreensão do mundo natural e a avaliação dos impactos ambientais gerados pelas ações antrópicas, a partir de um

olhar articulado, entre a Biologia, a Química e a Física. Nesse sentido os conhecimentos da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias podem ser mobilizados para desenvolver nos/nas estudantes a capacidade de interpretar o mundo que os/as cerca, tornando-os/as sujeitos pensantes e críticos, para que se formem cidadãos/cidadãs implicados/as no desenvolvimento social, político e econômico do país.

23.5.7 A área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Nessa área, por meio de competências específicas pretendemos:

- 1 - atuar em uma perspectiva de valorizar as discussões de cunho epistemológico e filosófico gerais da área. Problematizar a natureza do conhecimento e os paradigmas, questionando as dicotomias ocidentais, tais como civilização/barbárie, razão/emoção.
- 2 - propõe analisar a ocupação do espaço e a delimitação de Fronteiras e Territórios, bem como o papel dos agentes responsáveis por essas transformações. Entende-se que é possível produzir diversas territorialidades, e que nelas são possíveis diversas formas de relações, por isso a importância de se desenvolver o raciocínio sócio espacial e filosófico, percebendo o significado da história, da economia e da política na produção e transformação do espaço.
- 3 - aborda as relações entre sociedade e natureza em uma perspectiva socioambiental e de sustentabilidade. É um debate com grande potencial para desenvolver o protagonismo dos/as estudantes, a reflexão e a proposição de ações com vistas à ética socioambiental, o consumo responsável e a sustentabilidade global.
- 4 - trata as relações de produção, capital e trabalho em uma perspectiva que permite entender a vida em sociedade, mediada pela política, a partir de ações individuais e coletivas. A categoria Trabalho é analisada e pensada em diversas dimensões, na intenção de promover e destacar a relação sujeito-trabalho e toda a sua rede de relações sociais.
- 5 - propõe desenvolver concepções e visões de mundo, valores e atitudes de combate às injustiças sociais, compromisso e respeito com as diversas

manifestações humanas, contribuindo para que os/as estudantes desnaturalizem condutas, percebendo a desigualdade, o preconceito e a discriminação, considerando os Direitos Humanos, a ética e o respeito às diferentes culturas.

- 6 - atuação protagonista do/a estudante, ao abordar a participação nas decisões políticas de ordem coletiva, o respeito à diversidade e o fortalecimento da cidadania, promovendo o Projeto de Vida. Possibilita, assim, o aprofundamento das demandas dos povos originários e afrodescendentes, bem como populações do campo e em situação de itinerância.

23.6 Considerações gerais sobre a Formação Geral Básica

O currículo por área de conhecimento será organizado e planejado dentro das áreas de forma interdisciplinar e transdisciplinar. A formação geral básica terá carga horária total mínima de 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas. Serão contemplados, sem prejuízo da integração e articulação das diferentes áreas do conhecimento, estudos e práticas de língua portuguesa e a matemática. A Base Nacional Comum Curricular-BNCC referente ao Ensino Médio aponta, obrigatoriamente, estudos e práticas de Educação Física, Sociologia, Filosofia e Artes em suas diversas expressões, tais como: Artes visuais, dança, música e teatro

A educação física, como prática facultativa ao estudante nos casos previstos em Lei, a história do Brasil e do mundo, levando em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia, a história e cultura afro-brasileira e indígena, em especial nos estudos de arte e de literatura e história brasileiras. Estudos da sociologia e filosofia, a língua inglesa.

Os estudos e práticas acima destacados serão tratados de forma contextualizada e interdisciplinar/, podendo ser desenvolvidos por projetos, oficinas, laboratórios, dentre outras estratégias de ensino-aprendizagem que rompam com o trabalho isolado apenas em componentes curriculares. Incluiremos temas exigidos por legislação e normas específicas, na forma transversal e integradora, tais como o processo de envelhecimento e o respeito e valorização do idoso; os direitos dos

adolescentes; a educação para o trânsito; a educação ambiental; a educação alimentar e nutricional; a educação em direitos humanos; e a educação digital.

A formação geral básica será contemplada em todos os anos do curso do ensino médio, inclusive e especialmente os estudos de língua portuguesa e da matemática. Para a 1ª e 2ª séries em 2026, a formação geral básica terá carga horária de 1.000 horas distribuídas ao longo do ano letivo, com a seguinte organização curricular:

- ✓ Linguagens e suas Tecnologias – Língua Portuguesa; Língua Estrangeira Moderna (Inglês) e Educação Física.
- ✓ Matemática e suas Tecnologias – Matemática.
- ✓ Ciências da Natureza e suas Tecnologias – Física; Química e Biologia.
- ✓ Ciências da Humanas e suas Tecnologias – Geografia; História; Sociologia e Filosofia.

24 OS ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Nos Itinerários Formativos, cada conjunto de componentes curriculares, ofertados pelo colégio irá possibilitar ao estudante aprofundar seus conhecimentos e se preparar para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho de forma a contribuir para a construção de soluções de problemas específicos da sociedade.

Os itinerários formativos são classificados em dois tipos:

- ✓ Itinerário de área do conhecimento que são arranjos curriculares que abrangem uma ou mais áreas do conhecimento: linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas. Devem contemplar o desenvolvimento das habilidades de um ou mais eixos estruturantes;
- ✓ Itinerário de formação técnica e profissional com arranjos curriculares que abrangem os cursos de formação inicial e continuada (FIC), ou de qualificação profissional técnica e de educação profissional técnica de nível médio, com certificação expedida pela própria instituição educacional ou em conjunto com a instituição de Educação Profissional conveniada.

Os itinerários formativos irão considerar as demandas e necessidades do mundo contemporâneo, estarão sintonizados com os diferentes interesses dos estudantes e sua inserção na sociedade, o contexto local e as possibilidades de oferta do colégio.

A equipe de profissionais do Colégio Exitus organizará seus itinerários formativos a partir das áreas do conhecimento, considerando:

- ✓ Linguagens e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes linguagens em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em línguas vernáculas, estrangeiras, clássicas e indígenas, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), das artes, design, linguagens digitais, corporeidade, artes cênicas, roteiros, produções literárias, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelas instituições de ensino;
- ✓ Matemática e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos matemáticos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em resolução de problemas e análises complexas, funcionais e não-lineares, análise de dados estatísticos e probabilidade, geometria e topologia, robótica, automação, inteligência artificial, programação, jogos digitais, sistemas dinâmicos, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelas instituições de ensino;
- ✓ Ciências da Natureza e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, organizando arranjos curriculares que permitam estudos em astronomia, metrologia, física geral, clássica, molecular, quântica e mecânica, instrumentação, ótica, acústica, química dos produtos naturais, análise de fenômenos físicos e químicos, meteorologia e climatologia, microbiologia, imunologia e parasitologia, ecologia, nutrição, zoologia, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelas instituições de ensino;
- ✓ Ciências Humanas e Sociais aplicadas: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em

relações sociais, modelos econômicos, processos políticos, pluralidade cultural, historicidade do universo, do homem e natureza, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelas instituições de ensino.

Os itinerários formativos orientados para o aprofundamento e ampliação das aprendizagens em áreas do conhecimento devem garantir a apropriação de procedimentos cognitivos e uso de metodologias que favoreçam o protagonismo juvenil, e organizar-se em torno de um ou mais dos seguintes eixos estruturantes:



Fonte: Autores/as

- ✓ **Investigação científica:** supõe o aprofundamento de conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos para serem utilizados em procedimentos de investigação voltados ao enfrentamento de situações cotidianas e demandas locais e coletivas, e a proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade;
- ✓ **Processos criativos:** supõe o uso e o aprofundamento do conhecimento científico na construção e criação de experimentos, modelos, protótipos para a criação de processos ou produtos que atendam a demandas pela resolução de problemas identificados na sociedade;
- ✓ **Mediação e intervenção sociocultural:** supõe a mobilização de conhecimentos de uma ou mais áreas para mediar conflitos, promover

entendimento e implementar soluções para questões e problemas identificados na comunidade;

- ✓ Empreendedorismo: supõe a mobilização de conhecimentos de diferentes áreas para a formação de organizações com variadas missões voltadas ao desenvolvimento de produtos ou prestação de serviços inovadores com o uso das tecnologias.

A definição de itinerários formativos e dos seus respectivos arranjos curriculares, orientados com base nos Referenciais para a Elaboração dos Itinerários Formativos, será estabelecido pela instituição em tela, considerando os interesses dos estudantes, suas perspectivas de continuidade de estudos no nível pós-secundário e de inserção no mundo do trabalho.

A equipe do Colégio Exitus definirá os critérios, que possibilitem o currículo do ensino médio considerar conteúdos e competências eletivas complementares do estudante como forma de ampliação da carga horária do itinerário formativo escolhido, atendendo ao projeto de vida do estudante. A oferta de itinerários formativos irá considerar as possibilidades estruturais e de recursos do colégio e irá orientar os estudantes no processo de escolha do seu itinerário formativo. O estudante pode mudar sua escolha de itinerário formativo ao longo de seu curso, desde que:

- ✓ Resguardadas as possibilidades de oferta da instituição;
- ✓ Respeitado o instrumento normativo específico previsto para o Ensino Médio.

O colégio irá garantir formas de aproveitamento de estudos realizados com êxito para o estudante em processo de transferência entre instituições ou em caso de mudança de itinerário formativo, ao longo de seu curso. Poderá, se assim definir ao longo do processo de implementação do Ensino Médio, ofertar itinerários formativos integrados, por meio de arranjos curriculares que combinem áreas de conhecimento, porém para a primeira e segunda e terceira série em 2025 ofertamos itinerários formativos por área de conhecimento. A organização curricular no Colégio Exitus contemplará, para 2025, dois itinerários formativos obedecendo os seguintes critérios:

- ✓ Os itinerários devem ter arranjos curriculares alinhados com o perfil de conclusão e com alternativas de diversificação e de flexibilização curricular, de modo a ampliar as opções de escolhas pelos estudantes;
- ✓ No itinerário pode haver componentes curriculares e/ou projetos que possibilitem a participação ativa dos estudantes na escolha e na construção curricular.

Para o ano de 2025 o Colégio Exitus fará consulta para a escolha dos Itinerários Formativos a partir de oito possibilidades, dessas serão ofertadas as duas de maior escolha, sendo possível escolher:

1. Na área de Linguagens e suas Tecnologias

- ✓ Itinerário Formativo **Comunicação: Movimentos, Práticas e Sentidos do Existir** - Surgiu com o intuito de desenvolver a capacidade comunicativa juvenil, aprimorando-a pela mobilização artística, corporal e linguística dos/as estudantes para potencializar seu enfrentamento sobre questões que se apresentam em seu cotidiano e que são referentes à sua própria formação humana, no exercício da cidadania e de sua posterior inserção no mundo do trabalho.
- ✓ Itinerário Formativo **Identid@des.com** - Por meio de um trabalho interdisciplinar entre os componentes da Área de Linguagens e suas Tecnologias, este Itinerário busca correlacionar as diversas identidades locais e globais às identidades dos/as estudantes. Busca promover o pensamento crítico sobre si e sua relação com o mundo, viabilizando posicionamentos diante dos possíveis desafios da vida pessoal, social e do mercado de trabalho.

2. Matemáticas e suas Tecnologias

- ✓ Itinerário Formativo: **A Matemática Escolar Aplicada ao Mercado de Trabalho** - Professor/a, em que momento da minha vida vou usar esse conteúdo? Esta é uma das perguntas mais ouvidas pelos/as professores/as de Matemática. Esse Itinerário Formativo objetiva mostrar ao/a estudante a aplicação dessa Matemática discutida em sala de aula na sua rotina e assim, a partir dos interesses de cada estudante, prepará-los/as para o mercado de trabalho. Essa proposta está organizada em quatro módulos, e em cada

etapa se exploram e ampliam os saberes matemáticos discutidos em sala de aula.

- ✓ Itinerário Formativo: **Imersão à Matemática Escolar** - Conhecimentos Essenciais para o Desenvolvimento da Sociedade - Cada um/a dos/as estudantes tem uma preferência em relação às disciplinas discutidas em sala de aula e, a partir dessas preferências, busca-se ofertar uma gama de possibilidades a esses/as estudantes. Assim, esse Itinerário Formativo foi estruturado com o objetivo de ampliar e aprofundar os conteúdos de: conjuntos numéricos, triângulos, trigonometria, matrizes, determinantes e geometria plana.

3. Ciências da Natureza e suas Tecnologias

- ✓ Itinerário Formativo **Além da Visão: Conhecendo o Micromundo** - O microscópio foi inventado no final do século XVI, trazendo ao conhecimento humano um mundo totalmente desconhecido: o micromundo! E até hoje ele ainda é um objeto desconhecido por muitos, pois não compreendem o seu funcionamento. Por isso, os pontos de destaque desse Itinerário são: os tipos de microrganismos, suas relações com o ser humano e o emprego deles nas tecnologias científicas, industriais, médicas, farmacêuticas e ambientais.
- ✓ Itinerário Formativo **Energia que nos Move** - Constitui-se de quatro unidades, numa perspectiva de conduzir o/a estudante a adentrar na temática da geração de energia elétrica e nos processos científicos envolvidos, além de perpassar pela perspectiva histórica e discutir questões de ordem social, econômica, cultural, ambiental e política, tanto regional quanto global, identificando problemas e indicando possíveis soluções quanto à geração de energia em sua localidade.

4. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

- ✓ Itinerário Formativo **Ser Jovem** - Aborda habilidades e competências que tratam dos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos das juventudes no Mundo, no Brasil e em Goiás. Dialoga com os/as jovens que buscam compreender e refletir sobre suas experiências de vida, suas perspectivas futuras e as oportunidades do mundo contemporâneo. Enfim, as juventudes

terão um espaço para debater suas demandas e interesses e assim buscar seu protagonismo na sociedade na qual estão inseridas.

- ✓ Itinerário Formativo **Toda Forma de Poder** - Trata das relações de poder no decorrer dos processos históricos, desenvolvendo habilidades e competências vinculadas aos temas como democracia, autoritarismo, relações políticas e processos históricos de dominação. Apresenta aos/às estudantes a necessidade de buscar projetos de cidadania vinculados ao mundo contemporâneo, ao estado democrático de direito e a todas as suas características no decorrer da História.

Os Itinerários Formativos, com carga horária mínima de 1.200 horas, serão organizados contemplando três eixos, sendo, Projeto de vida; Trilhas de aprofundamento e Eletivas.

24.1 O Projeto de Vida

Em conformidade com o DC-GO o Projeto de Vida (PV), dentre outras funções, têm o potencial de orientar o/a jovem em sua formação. O Projeto de Vida é uma estratégia pedagógica estruturada intencionalmente cujo objetivo é desenvolver no/a estudante a capacidade de atribuir sentido à sua existência, por meio da abordagem de habilidades que estão vinculadas a tomada de decisões, ao planejamento de seu futuro e à sua atuação com autonomia e responsabilidade, levando em consideração interesses, talentos, desejos e potencialidades.

O Colégio Exitus sabe da importância de considerar o Projeto de Vida como um componente curricular essencial para o desenvolvimento do Protagonismo Juvenil. O Projeto de Vida, como proposta pedagógica e como um componente curricular, é estruturado na concepção de educação integral passando pelos conceitos:

- ✓ Dos quatro pilares da educação;
- ✓ Do desenvolvimento sócio emocional;
- ✓ Do protagonismo juvenil.

Damon, uma das maiores referências em Projeto de Vida, destaca que todos os jovens devem fazer suas próprias escolhas, ninguém pode fazer isso por eles.

Mas podemos ajudá-los a ser capazes de fazer boas escolhas (...). Podemos oferecer possibilidades que incendeiem sua imaginação, orientação que encoraje suas aspirações mais elevadas, apoio que os ajude a realizar suas operações e uma atmosfera cultural que os inspire, em vez de baixar o moral. Não há jovem que não se beneficie desse tipo de atenção. Existem muitos caminhos em direção à projetos vitais, que estão à disposição de qualquer um; ao ajudarmos os jovens a encontra-los, asseguramos o futuro auspicioso para toda a sociedade. (DAMON, 2009. p. 192).

Assim, o Projeto de Vida conforme DAMON (2009) é um projeto vital, uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que é ao mesmo tempo significativo para o eu e gera consequências no mundo além do eu (pág. 192), atingindo toda sociedade positivamente.

Segundo as Recomendações e Orientações para Elaboração e Arquitetura Curricular dos Itinerários Formativos, o Projeto de Vida é um percurso de planejamento no qual os indivíduos se conhecem melhor, identificam seus interesses, desejos e aspirações, reconhecem e desenvolvem suas potencialidades e estabelecem estratégias e metas para alcançar os próprios objetivos. Um processo educativo que permite aos sujeitos constituírem trajetórias singulares, na medida em que os apoia a fortalecer sua identidade, bem como articular seus valores, circunstâncias e projeções, para que atinjam a realização pessoal, profissional e contribuam positivamente com o meio em que vivem (CONSED, 2019, p.40).

O mesmo documento acima citado aponta que os Itinerários Formativos têm ainda o objetivo de consolidar a formação integral, promover a incorporação de valores universais e desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ampliar sua visão de mundo, tomar decisões e agir com autonomia e responsabilidade. Para tanto, busca desenvolver habilidades gerais e específicas associadas a quatro eixos estruturantes, sendo a Investigação Científica, os Processos Criativos, a Mediação e Intervenção Sociocultural e o Empreendedorismo.

O Projeto de Vida deve desenvolver três dimensões ou conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores visando identificar motivações, aspirações e estratégias para alcançá-las:

- Autoconhecimento - Quem sou eu? O que me Move? Para onde desejo ir?
- Expansão e exploração - Quais as minhas possibilidades? Quais as

minhas potencialidades?

- Planejamento - Que rumo dar à minha vida? Quais são os meus objetivos pessoais?

Quais são os meus objetivos profissionais? Quais são meus objetivos sociais?

O Projeto de Vida, como componente curricular é um processo educacional, que permite aos/às estudantes desenvolverem autoconhecimento, identificarem seus potenciais e estabelecerem estratégias e metas para alcançarem seus próprios objetivos nas diversas dimensões da vida.

De forma geral, os projetos de vida podem ser individuais e/ou coletivos; mais amplos ou restritos, com elaborações em curto ou médio prazo. São dinâmicos e, de certa forma, pode-se afirmar que eles percorrem em forma de zig-zag porque eles podem mudar de acordo com as circunstâncias, os valores vigentes em determinados momentos da vida, as interações sociais, os contextos e até com os suportes materiais e simbólicos que serão oferecidos aos estudantes.

A equipe do Colégio Exitus utilizará metodologias como reflexões individuais, diálogo e pesquisa sobre temas de interesse dos/as estudantes, interação com pessoas de referência, resolução colaborativa de problemas, projetos coletivos e diversas atividades mediadas pelo professor/a com a intenção de trabalhar as dimensões do Projeto de Vida permitindo que os/as jovens façam escolhas e tomem decisões assertivas.

A avaliação do Projeto de Vida não ocorrerá por meio de provas ou notas, a equipe do Colégio Exitus iniciará o processo avaliativo com um diagnóstico que seja capaz de identificar como os/as estudantes se encontram em relação às competências e habilidades que visam desenvolver. A avaliação do Projeto de Vida será qualitativa, considerando os conceitos de comprometimento mínimo, parcial, satisfatório, total ou acima das expectativas.

A avaliação do componente Projeto de Vida será:

- ✓ Diagnóstica: no início do processo formativo ao recolher, por exemplo, a percepção do/a jovem sobre o novo componente curricular;
- ✓ Formativa: ao longo do processo formativo englobando, por exemplo, auto avaliação, avaliação entre os pares, participação e envolvimento nas atividades propostas;

- ✓ Somativa: ao final do processo formativo, ao avaliar os produtos elaborados pelos/as estudantes, entrega de portfólios etc.

O projeto de vida (PV), no Colégio Exitus será trabalhado como um componente curricular com carga horária de dois tempos de aula por semana, será desenvolvido ao longo dos três anos de Ensino Médio. Na 1ª série, o foco com o (PV) será o autoconhecimento, até mesmo para permitir que o estudante faça escolhas mais assertivas em relação às Eletivas e, especialmente, as trilhas de aprofundamentos

24.2 As Eletivas

As Eletivas são componentes curriculares de livre escolha dos/as estudantes para fins de enriquecimento cultural, diversificação de experiências, aprofundamento e/ou atualização de algum conhecimento específico que pode estar ou não associado às trilhas do seu Itinerário Formativo. Além disso, têm como objetivo discutir temas atuais e desenvolver habilidades, atitudes e valores para enriquecer e aprofundar as aprendizagens da Formação Geral Básica e/ou das trilhas de aprofundamento. São também uma forma de estimular o/a estudante a desenvolver o seu Projeto de Vida por meio de habilidades relacionadas às dimensões pessoal, profissional e social.

O estudante pode cursar Eletivas associadas à mesma Área do Conhecimento em que estiver se aprofundando ou optar por diversificar a sua formação, escolhendo Eletivas de temas de seu interesse associados a outras Áreas do Conhecimento. As eletivas serão construídas pelos professores, a partir de sugestões dos próprios jovens. Apesar do seu caráter mais lúdico e prático, é importante que tenham intencionalidade pedagógica e se articulem com as Áreas do Conhecimento, os eixos estruturantes e as Competências Gerais da BNCC.

As Eletivas, após definidas por meio de diagnóstico com os estudantes, serão ministradas por professores/as efetivos/as e com formação na área à qual a Eletiva se relaciona. Para que o/a estudante tenha, de fato, o direito de escolha o colégio irá ofertar, no mínimo, dois componentes curriculares eletivos, por série, para que o/a estudante escolha qual irá cursar. Sobre os componentes curriculares eletivos é

necessário ressaltar que devem receber o mesmo tratamento em relação aos demais componentes curriculares da Formação Geral Básica e dos Itinerários Formativos nos seguintes aspectos: aulas presenciais e/ou mediadas por tecnologia, modulação de professores/as, diários, entre outros.

No processo avaliativo das Eletivas, legalmente, não atribuiremos notas, nesse sentido, utilizaremos alguns mecanismos avaliativos, tais como:

- ✓ Devolutivas aos/às estudantes, pós acompanhamento de sua evolução ao longo das Eletivas para que percebam seus avanços e pontos de atenção;
- ✓ Registros de um nível mínimo de frequência e participação nas atividades visando mais engajamento dos/as jovens do que um critério de avaliação da Eletiva;
- ✓ Uso de instrumentos de observação e auto avaliação para mensurar resultados que estejam alinhados à natureza das Eletivas e;
- ✓ Análise do envolvimento pessoal do/a estudante, bem como sua disposição em contribuir coletivamente e participar da elaboração do produto final da Eletiva escolhida.

Destacamos aqui que as eletivas não são componentes curriculares tradicionais, apoio pedagógico ou atividades de reforço, portanto utilizaremos metodologias como os trabalhos de campo, grupos de pesquisa, clubes de leitura, dinâmicas, gincanas, processos de produção de jornais/rádio escolares, entre outras que julgamos fundamentais para aperfeiçoar o modo como o conhecimento é socializado com os/as estudantes.

O/a estudante poderá escolher Eletivas na mesma área do conhecimento em que estiver cursando o Itinerário Formativo (ou trilha de aprofundamento) ou optar pela diversificação da sua formação por meio de Eletivas de outras áreas do conhecimento.

A oferta de Eletivas no Colégio Exitus irá considerar os seguintes aspectos:

- ✓ Perfil dos estudantes: o interesse, as necessidades e seu projeto de vida.
- ✓ Quantidade de estudantes: turmas com mais estudantes será oferecida maior quantidade e variedade de Eletivas.
- ✓ Equipe docente: a disponibilidade de tempo, os conhecimentos, as habilidades e as vocações dos professores.

- ✓ Infraestrutura: a estrutura e quantidade dos espaços físicos, equipamentos e materiais existentes ou possíveis de serem adaptados/adquiridos e parcerias com outras instituições ofertantes.
- ✓ Carga horária: o tempo destinado para as Eletivas na carga horária dos Itinerários Formativos.

24.3 Trilhas de Aprofundamento

As Trilhas de Aprofundamento são organizadas em conjuntos de unidades curriculares que possibilitam o protagonismo dos/as estudantes, assim eles podem escolher diferentes percursos que propiciem a formação que melhor se ajuste às suas aptidões e ao seu projeto de vida, prosseguindo os estudos e/ou o mundo do trabalho.

São, portanto, um conjunto de atividades educativas que os/as estudantes podem escolher, conforme seu interesse, para aprofundar e ampliar a aprendizagem em uma ou mais áreas do conhecimento.

As trilhas de aprofundamentos buscam expandir os aprendizados promovidos pela Formação Geral. No caso dos Itinerários Formativos de Áreas do Conhecimento, essa ampliação acontece em articulação com temáticas contemporâneas sintonizadas com o contexto e os interesses dos estudantes. As trilhas de aprofundamentos permitem que os jovens já concluam o Ensino Médio com algum diferencial na sua formação. Desta forma, seu histórico escolar será personalizado e envolverá maior tempo de dedicação a unidades curriculares escolhidas em consonância com seu Projeto de Vida.

Na Trilha de Aprofundamento, o/a estudante terá a oportunidade de percorrer até quatro eixos estruturantes postos nos Itinerários Formativos, como a Investigação Científica, os Processos Criativos, a Mediação e Intervenção Sociocultural e o Empreendedorismo. A oferta das trilhas de aprofundamentos irá considerar os seguintes aspectos:

- ✓ Perfil dos estudantes: o interesse e as necessidades dos jovens.
- ✓ Quantidade de estudantes: turmas com mais estudantes será oferecida maior quantidade e variedade de trilhas de aprofundamentos.

- ✓ Equipe docente: a disponibilidade de tempo, os conhecimentos, as habilidades e as vocações dos professores.
- ✓ Infraestrutura: a estrutura e quantidade dos espaços físicos, equipamentos e materiais existentes ou possíveis de serem adaptados/adquiridos pelo colégio.

25 DO PROCESSO AVALIATIVO DO ESTUDANTE NO ENSINO MÉDIO

O processo avaliativo adotado pelo Colégio Exitus é diagnóstico e formativo. Por isso dizemos que tal processo tem dupla função:

- ✓ Diagnóstica: quando a instituição avalia a si mesma, revelando os principais fatores que facilitam ou dificultam a aprendizagem do estudante, tais como deficiências do estudante ou da instituição, limitações dos docentes, inobservância das diretrizes curriculares, precariedade dos recursos físicos, metodológicos ou laboratoriais;
- ✓ Formativa: levando necessariamente o Conselho de Classe a uma constante revisão do planejamento e execução das ações pedagógicas.

A avaliação da aprendizagem escolar, nos termos legais, é processo diagnosticador, formativo e emancipador, será realizada de forma contínua e cumulativamente, e com absoluta prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos formativos sobre os informativos, visando a busca de subsídios para o aprimoramento do processo educacional e para a avaliação institucional. Todos os participantes da ação educativa serão avaliados em momentos individuais e coletivos.

A avaliação dos estudantes do Ensino Médio, nos componentes curriculares referente a formação geral básica, a ser realizada pelos professores e pelo colégio como parte integrante da proposta curricular e de implementação do currículo, é redimensionadora da ação pedagógica e:

- ✓ Assumirá um caráter processual, formativo e participativo, sendo contínua, cumulativa e diagnóstica, com vistas a identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem e detectar problemas de ensino, a subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as

necessidades dos estudantes, a criar condições de intervir de modo imediato e a mais longo prazo para sanar dificuldades e redirecionar o trabalho docente, mantendo a família informada sobre o desempenho dos estudantes, reconhecendo o direito do estudante e da família de discutir os resultados de avaliação, inclusive em instâncias superiores do colégio, revendo procedimentos sempre que as reivindicações forem procedentes.

- ✓ Utilizará vários instrumentos e procedimentos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, exercícios, provas, questionários, simulados, dentre outros, tendo em conta às características de desenvolvimento do estudante;
- ✓ Fará prevalecer os aspectos qualitativos da aprendizagem do estudante sobre os quantitativos, bem como os resultados ao longo do período sobre as eventuais provas finais, tal como determina a alínea "a" do inciso V do art. 24 da Lei nº 9.394/96;
- ✓ Assegurará tempos e espaços diversos para que os estudantes com menor rendimento escolar recebam atendimento ao longo do ano;
- ✓ Proverá períodos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, como determina a Lei de Diretrizes e Bases;
- ✓ Assegurará tempos e espaços de reposição dos conteúdos curriculares, ao longo do ano letivo, aos estudantes com frequência insuficiente, evitando, sempre que possível, a retenção por faltas.

O processo de avaliação da aprendizagem escolar, nos componentes curriculares referente a formação geral básica irá considerar, cotidianamente, a efetiva presença e a participação do estudante nas atividades escolares; a capacidade de se apropriar dos conteúdos disciplinares inerentes à série, visando à aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento das habilidades de ler, escrever e interpretar e criar, a aquisição de atitudes e de valores indispensáveis ao pleno exercício da cidadania, comunicação com os colegas, com os professores e com a sociedade.

25.1 Da sistemática da avaliação no Ensino Médio

No Ensino Médio, nos componentes curriculares referente a formação geral básica, o resultado das avaliações é composto em notas somativas. A média obtida em cada bimestre é composta pela soma de três notas/instrumentos avaliativos sendo: Prova com valor 6,0 - avaliação subjetiva e objetiva, Trabalhos com valor de 2,0 - avaliação continua em realizações de trabalhos e 2,0 para as atividades desenvolvidas nos projetos interdisciplinares, outros projetos, produção, simulados, interação e assiduidade, a somatória das avaliações de cada bimestre é resultante de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

$$a) \text{ MB} = N1+N2+N3$$

As notas obtidas nos quatro bimestres serão somadas e depois divididas por quatro, obtendo assim a Média Anual Final.

$$b) \text{ MAF} = \frac{NP1 + NP2+ NP3+ NP4}{4}$$

4

Será considerado promovido para a série subsequente o estudante que obtiver, ao final do ano, média igual ou superior a 6,0 (seis) e apresentar 75% (setenta e cinco) de frequência em relação ao total de horas letivas. O estudante com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco) e média inferior a 6,0 (seis) poderá ser promovido, se submetido aos procedimentos de recuperação previstos no Regimento. O estudante com excesso de faltas, será igualmente promovido se o Conselho de Classe considerar, após avaliação criteriosa, que essa circunstância não comprometeu a possibilidade de seu prosseguimento no estudo.

A avaliação referente aos Itinerários Formativos será qualitativa, o colégio utilizará registros descritivos sobre a participação e envolvimento nas atividades, instrumentos de observação, auto avaliação e portfólios.

26 DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. Ser privado deste acesso é, de fato, a perda de um instrumento imprescindível para uma presença significativa na convivência social contemporânea.

De acordo com as Diretrizes Nacionais Para a educação de Jovens e Adultos, o acesso ao conhecimento sempre teve um papel significativo na estratificação social, ainda mais hoje quando novas exigências intelectuais, básicas e aplicadas, vão se tornando exigências até mesmo para a vida cotidiana. Mas a função reparadora deve ser vista, ao mesmo tempo, como uma oportunidade concreta de presença de jovens e adultos na escola e uma alternativa viável em função das especificidades socioculturais destes segmentos para os quais se espera uma efetiva atuação das políticas sociais. É por isso que a EJA necessita ser pensada como um modelo pedagógico próprio, a fim de criar situações pedagógicas e satisfazer necessidades de aprendizagem de jovens e adultos.

Funções da EJA:

- ✓ Reparadora: Qualidade e o reconhecimento do direito subjetivo de igualdade.
- ✓ Permanente ou Qualificadora: Atualização de conhecimento – sentido da EJA.
- ✓ Equalizadora: Reentrada no sistema educacional (interrupção dos estudos –donas de casa, migrante, aposentado e desprovidos de liberdade).

Esta função reparadora da EJA se articula com o pleito postulado por inúmeras pessoas que não tiveram uma adequada correlação idade/ano escolar em seu itinerário educacional e nem a possibilidade de prosseguimento de estudos. Neste momento a igualdade perante a lei, ponto de chegada da função reparadora, se torna um novo ponto de partida para a igualdade de oportunidades.

Nesta linha, a educação de jovens e adultos representa uma promessa de efetivar um caminho de desenvolvimento de todas as pessoas, de todas as idades. Nela, adolescentes, jovens, adultos e idosos poderão atualizar conhecimentos, mostrar habilidades, trocar experiências e ter acesso a novas regiões do trabalho e da cultura.

A formação dos docentes de qualquer nível ou modalidade deve considerar como meta o disposto no art. 22 da LDB. Ela estipula que a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. O preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse

profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo.

Metas para a Alfabetização de jovens e adultos:

- ✓ Garantia de acesso e permanência;
- ✓ Desenvolvimento das habilidades adequadas ao período;
- ✓ Conclusão da Educação Básica para o ingresso em cursos superiores.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos, quanto ao Ensino Fundamental, contêm a Base Nacional Comum e sua Parte Diversificada que deverão integrar-se em torno do paradigma curricular que visa estabelecer a relação entre a Educação Fundamental com a Vida cidadã com as Áreas de Conhecimento.

A Resolução CEE N.06/2024 aponta que o currículo pleno da EJA é composto pela Base Nacional Comum Curricular e pela parte diversificada. A matriz curricular da EJA compreende:

- ✓ A Alfabetização e letramento (a escrita, a leitura, a interpretação do texto, a comunicação e o domínio das operações básicas do cálculo);
- ✓ As Quatro áreas: Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; e as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

O horário das atividades escolares adaptar-se-á, na medida do possível, ao tempo disponível do aluno, de acordo com a realidade da nossa comunidade educacional.

Na primeira etapa, nos 1º e 2º períodos, o trabalho pedagógico deverá nortear os aspectos do processo de apropriação da Escrita Alfabética e Ortográfica, articulados a saberes e conhecimentos de todos os componentes curriculares, a partir das Unidades Temáticas específicas de cada um e das Práticas de Linguagens e Campo de Atuação em Língua Portuguesa. Nos 3º, 4º e 5º períodos, o educando deverá continuar seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, internalizando e ampliando os conhecimentos científicos por meio da interação e da mediação pedagógica.

Na 2ª etapa a organização curricular contempla os oito componentes curriculares (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Artes, Ciências, Matemática, Educação Física, História e Geografia).

Na transição da 1ª etapa (Anos Iniciais) para a 2ª etapa (Anos Finais) do Ensino Fundamental, na modalidade EJA, há a redução de tempo de permanência do professor em sala de aula, modificam-se as exigências pedagógicas e amplia-se o número de componentes. Do primeiro ao quinto ano, há os seguintes campos de atuação:

- ✓ Vida Cotidiana, Artístico-Literário, Vida Pública e Práticas de Estudo e Pesquisa.

Do sexto ao nono ano, os campos se organizam do seguinte modo:

- ✓ Jornalístico-Midiático, Vida Pública, Práticas de Estudo e Pesquisa e Artístico-Literário.

Vale ressaltar que há a alteração de dois dos campos de atuação na passagem da primeira para a segunda etapa: o campo da Vida Cotidiana dá lugar ao campo Jornalístico Midiático e o campo da Vida Pública torna-se o campo de Atuação na Vida Pública.

No nosso Projeto Político Pedagógico o atendimento a EJA, em 2026, obedecerá aos seguintes parâmetros:

- ✓ Idade mínima de 15 (quinze) anos para o ingresso no Ensino Fundamental e de 18 (dezoito) anos para o ingresso no Ensino Médio;
- ✓ Observância do currículo pleno e das diretrizes curriculares, tanto da Base Nacional Comum Curricular, quanto da parte diversificada;
- ✓ Frequência de 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades escolares previstas para o módulo na modalidade EJA;
- ✓ Efetivação de matrícula a qualquer dia do ano letivo, sem prejuízo do cumprimento da carga horária total;
- ✓ Avaliação da aprendizagem contínua, cumulativa e com absoluta prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- ✓ Acompanhamento especial individualizado e recuperação paralela ofertada aos alunos que demonstrarem dificuldades de desenvolvimento e efetuada por equipe devidamente preparada, em horário compatível com a atividade profissional exercida pelo educando.

A avaliação na EJA respeita as características próprias deste aluno: idade, desenvolvimento, experiência laboral, participação nas atividades escolares, criatividade e capacidade de tomar iniciativa, de apropriar-se dos conteúdos ministrados, comunicação com colegas, professores e demais auxiliares educativos, sociabilidade, visando à assimilação dos conhecimentos, desenvolvimento nas habilidades de ler-escrever-interpretar-comunicar, e aquisição das competências, conhecimentos, atitudes e valores oriundos, de maneira formal e informal, da escola, da experiência e do mundo do trabalho.

O processo de desenvolvimento da aprendizagem de cada educando será objeto de rigorosa verificação e análise permanente pelo Conselho de Classe, autônomo em suas decisões. O Conselho de Classe tomará as medidas que se fizerem necessárias para o aprimoramento do processo de aprendizagem e para a recuperação imediata da aprendizagem de cada aluno que apresentar dificuldades de qualquer natureza.

O estudante de EJA sem comprovante de vida escolar anterior, no ato da matrícula, será submetido à classificação, que o posicionará na etapa compatível com seu grau de desenvolvimento e conhecimentos já adquiridos de maneira formal e informal, obedecidos os parâmetros da legislação que rege a matéria.

A duração mínima dos cursos de EJA, aqui definidas, será a seguinte:

- ✓ Para os anos iniciais do Ensino Fundamental (do 1º ao 5º ano), a duração desta primeira etapa será de 1.200 (mil e duzentas) horas, em no mínimo 1 ano e 6 meses;
- ✓ Para os anos finais do Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano), a duração desta segunda etapa será de 1.600 (mil e seiscentas) horas, em no mínimo 2 anos;
- ✓ Para o Ensino Médio, a duração desta terceira etapa será de 1.200 (mil e duzentas) horas em no mínimo 1 ano e 6 meses.

Esclarecemos que o aluno que solicitar acesso à segunda etapa de EJA, sem ter cursado a primeira etapa, deverá ser submetido a processo de classificação a fim de comprovar se possui as competências exigidas na conclusão da primeira etapa. Os estudos de EJA realizados em instituições estrangeiras poderão ser aproveitados junto às instituições nacionais mediante a avaliação documental dos estudos e, se

necessário, aplicando-se o processo de classificação, de acordo com as normas vigentes e respeitados os acordos culturais diplomáticos e as competências próprias da autonomia dos sistemas.

Os certificados de conclusão dos cursos a distância de EJA emitidos por instituições estrangeiras, mesmo quando realizados em cooperação com instituições sediadas no Brasil, para gerarem efeitos legais deverão ser revalidados, de acordo com as normas vigentes, respeitados os acordos culturais diplomáticos. Os professores de EJA, além da formação mínima necessária determinada pela Lei N.9394/96 e pela Lei Complementar Estadual N.26/98, devem ter preparação adequada para ministrar esta modalidade de ensino básico.

27 DA MATRÍCULA E DA FREQUÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

A matrícula é o ato formal de ingresso da criança/aluno na instituição. A matrícula do aluno ou sua renovação implicará na aceitação, pelos pais ou responsáveis, do cumprimento das normas contidas no Regimento do Colégio Exitus.

Não será cobrado valores adicionais de qualquer natureza nas mensalidades, anuidades e matrículas para o atendimento às especificidades da criança.

A família, na matrícula, de alunos com deficiência, com transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação tem que notificar oficialmente a escola, apresentando laudos médicos e/ou orientações psicopedagógicas que exijam acompanhamento individualizado ou atendimento educacional especializado.

A matrícula é obrigatória no Ensino Fundamental a partir de 6 (seis) anos de idade, conforme a legislação. A matrícula e sua efetivação para os alunos da EJA, em 2026, será realizada a qualquer dia do ano letivo, sem prejuízo do cumprimento da carga horária total. A matrícula ou sua renovação será efetivada após a assinatura da secretária escolar e deferida pela gestora da instituição.

28 A CARGA HORÁRIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O Ensino Fundamental é a etapa da Educação Básica constituída pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas

pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos educandos com os conhecimentos historicamente acumulados, contribuindo para a construção de suas identidades e saberes.

O Ensino Fundamental, com duração de 9 (nove) anos, abrange a população na faixa etária dos 6 (seis) aos 14 (quatorze) anos de idade e se estende, também, a todos os que, na idade própria, não tiveram condições de frequentá-lo. A instituição em pauta atenderá o Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano.

A matrícula no Ensino Fundamental, obrigatória as crianças com 6 (seis) anos, terá carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas relógio, distribuídas em, pelo menos, 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar.

A carga horária mínima anual será de 1.000 (mil) horas para o ensino médio, distribuídas por, no mínimo, 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver. Esclarecemos ainda que essa carga horária mínima anual deverá ser ampliada, de forma progressiva, para 1.400 (mil e quatrocentas) horas, considerados os prazos e as metas estabelecidos no Plano Nacional de Educação.

Na última etapa da Educação Básica, o Ensino Médio tem a finalidade de aprofundar as competências adquiridas pelo aluno em seu itinerário formativo.

29 DO CONSELHO DE CLASSE NO ENSINO FUNDAMENTAL, ENSINO MÉDIO

O Conselho de Classe tem a função de avaliar o processo de aprendizagem e desenvolvimento de cada aluno, bem como as condições em que a aprendizagem se realiza na escola, ao final de cada bimestre, etapa, ano ou curso.

O Conselho de classe, em suas reuniões, deve realizar amplo debate sobre o processo pedagógico, o ensino ministrado, a aprendizagem, a avaliação e a recuperação paralela, desenvolvidos ao longo de seu curso, promovendo, quando for o caso, mudanças e adaptações que se fizerem necessárias no Projeto Político Pedagógico e no Regimento, com vistas ao seu aprimoramento durante o semestre subsequente.

O professor, no Conselho de Classe, também avalia sua prática pedagógica, analisando sua metodologia de ensino, buscando sempre informações necessárias que auxiliem o conhecimento, mas também o sucesso do mesmo, pois visa inovação de metodologias como o aprimoramento do apoio pedagógico ao aluno que apresentou alguma dificuldade, o mesmo acontece a cada final de bimestre.

29.1 Conselho de Classe tem por finalidade

- ✓ Acompanhar e avaliar o processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos;
- ✓ Analisar e acompanhar o processo de desenvolvimento e de aprendizagem dos educandos, relacionando-o aos conteúdos da Organização Curricular com o planejamento pedagógico, sugerindo procedimentos direcionados para melhoria do processo de ensino e aprendizagem;
- ✓ Propor ações para melhoria do desenvolvimento e aprendizagem dos educandos, relacionamento educador/criança/educando e integração dos educandos nos agrupamentos;
- ✓ Apreciar os resultados das diversas atividades proporcionadas aos alunos;
- ✓ Emitir parecer didático-pedagógico sobre ensino–aprendizagem, atendendo à solicitação da Gestora e da Coordenação Pedagógica;
- ✓ Possibilitar a troca de experiência entre os participantes.

O Conselho de Classe, ao final de cada semestre letivo, deve realizar amplo debate sobre o processo pedagógico, as metodologias trabalhadas, a aprendizagem, a avaliação e a recuperação paralela, desenvolvidos ao longo de seu curso, promovendo, quando for o caso, mudanças e adaptações que se fizerem necessárias no Projeto Político Pedagógico e no Regimento.

A composição do Conselho de Classe é composto pela gestora, pela secretária escolar, pelos professores que atuam naquela sala de aula/classe, a coordenação pedagógica e a representação legal dos alunos e dos pais.

As decisões do Conselho de Classe, tomadas no exercício legal de sua atuação e no respeito às normas educacionais, podem ser revisadas ou modificadas

por ele mesmo, mediante recurso interposto pelo interessado ou por seu representante legal, no prazo de 5 (cinco) dias

30 DAS POLÍTICAS DE CONVIVÊNCIA – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

As regras de convivência e o regime disciplinar, estão contempladas no Regimento do Colégio Exitus. Essas políticas se referem ao conjunto de diretrizes e orientações que regem as relações entre os sujeitos e agentes do processo educativo na unidade educacional, indicando os princípios referentes aos direitos, aos deveres e aos limites e as sanções aos educandos, aos docentes, aos gestores e aos pais, bem como as ações pedagógicas de mediação e solução de conflitos e as vias recursais cabíveis em caso de transgressão apurados em procedimento que respeite o Direito a Ampla Defesa e o Contraditório.

O aluno do Ensino Fundamental e Médio, pela inobservância das normas contidas neste PPP e no Regimento, e conforme a gravidade e a reincidência das faltas, está sujeito às sanções sócio educativas. As sanções aplicadas ao aluno e o atendimento a ele dispensado deverão ser registrados em atas, sendo vedado o registro no Histórico Escolar.

A responsabilização em relação às infrações previstas no PPP e no Regimento do Colégio Exitus deve ser proporcional e razoável a gravidade das transgressões, observado a composição, a mediação, o bom senso, o direito à ampla defesa e o respeito à legislação em vigor.

Nesta instituição é vedada a expulsão do educando, pois tal ato fere o Direito Público Subjetivo a Educação. Os procedimentos disciplinares devem ser sempre documentados e comunicados a família, estes vão da orientação pedagógica, à advertência, à suspensão da sala de aula em momentos específicos e temporários e a transferência, em casos excepcionais a outra unidade escolar que garanta ao educando o direito de aprender significativamente:

- ✓ A advertência será efetuada oralmente ao aluno e por escrito à família, dando conhecimento dos fatos e das providências tomadas pela equipe da instituição;

- ✓ A suspensão implica em afastamento do aluno da sala de aula, em momento específicos e temporários, cumprindo tarefas escolares, atividades de pesquisa ou elaboração de trabalhos dentro do espaço escolar e sob orientação docente.
- ✓ A transferência para outra unidade, se não for pedido pelo aluno ou pelos pais, será realizada somente nos casos em que o Conselho de Classe:
 - Comprovarem a inadaptação do educando ao Projeto Político Pedagógico e ao Regimento do colégio, demonstrando que foram adotadas todas as medidas possíveis para que esta adaptação acontecesse;
 - Demonstrarem que a medida é indicada como alternativa para o melhor desenvolvimento educacional do educando;
 - Avaliarem que a medida é recomendada para a segurança física, emocional e psíquica do educando, dos colegas e dos docentes.

A transferência, respeitando os limites e procedimentos aqui estabelecidos, deverá ser realizada após comunicação formal ao educando e sua família, a mantenedora do colégio, a escola que o acolherá, cabendo recurso ao Conselho Estadual de Educação.

A transferência, somente será efetivada caso exista vaga em outra escola, devendo ocorrer preferencialmente no período de férias e recessos, garantindo o direito a realização das avaliações do período letivo cursando na unidade onde o aluno estava matriculado.

Será assegurado ao aluno e a família o princípio constitucional do Contraditório e da Ampla Defesa, de acordo com o inciso LV do Art. 5º da Constituição Brasileira.

30.1 Atos considerados de transgressões no Colégio Exitus

A equipe gestora do Colégio Exitus irá combater atos de incivilidade, de indisciplina e infracionais, sempre por meio de mediação e solução de conflitos, utilizando a comunicação não violenta e via recursos cabíveis em caso de transgressões, como:

- ✓ Atos de incivildade: é a ruptura de regras e expectativas tácitas de convivência social, são comportamentos sem muita gravidade que mais que atrapalham o ensino-aprendizagem;
- ✓ Atos de indisciplina: comportamento contrário as normas previstas, são atos de agressões verbais, conversas paralelas, cochichos, saídas da unidade escolar ou da sala de aula sem permissão;
- ✓ Atos infracionais: são agressões físicas, uso de entorpecentes, posse ou uso de armas, depredação da instituição, furtos, bullying divulgado na internet. Diante do ato infracional a gestora irá acionar o Conselho Tutelar para educandos até 12 anos de idade.

31 DO AVANÇO NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

O avanço é instrumento legal que regulamenta o ingresso e o desenvolvimento do aluno na educação básica. Avanço é o processo pelo qual o aluno, mediante verificação de aprendizado, no decorrer do período letivo, é matriculado em série ou período mais adiantado, por possuir grau de desenvolvimento e rendimento escolar superior ao exigido na série que está cursando.

O avanço exige avaliação qualitativa individual que defina o grau de experiência e desenvolvimento do aluno e deve obrigatoriamente, estar definido e regulamentado no PPP, sendo determinado pela instituição e validada pelo Conselho de Classe do colégio. Precisa abranger os conteúdos da Base Nacional Comum Curricular, devendo ser detalhadamente explicitado e comunicado com devida antecedência ao aluno e aos pais ou responsáveis. Seus resultados serão registrados em ata e arquivados no dossiê do aluno.

O direito à avaliação que favoreça a progressão nos estudos e a devida certificação é assegurada, nessa instituição, aos alunos portadores de altas habilidades e de superdotação, desde que documentalmente comprovadas pelas instâncias e profissionais competentes.

32 DA CLASSIFICAÇÃO E DA RECLASSIFICAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Classificação é o procedimento legal que permite a inserção do aluno no sistema de escolarização regular, após aferição de seu desenvolvimento mediante provas específicas.

Em consonância com a Resolução 06/2024, a verificação do grau de desenvolvimento e da experiência dos alunos que se submeterem à classificação, no ato da matrícula, deve abranger a base nacional comum.

As provas para efeito de Classificação ou Reclassificação serão elaboradas, aplicadas, avaliadas e registradas em ata própria e arquivadas no dossiê do educando. A avaliação será realizada por banca examinadora, composta de professores das áreas do conhecimento objeto de avaliação, que se responsabilizarão, para todos os fins legais, por seu conteúdo e conceitos ou notas emitidas. A classificação somente será aplicada ao aluno que, comprovadamente, não possuir escolarização anterior ou se achar fora do Sistema Educativo há mais de 1 (um) ano, e que demonstrar, de forma satisfatória, grau de desenvolvimento e experiência compatíveis com aqueles exigidos no ano para a qual for submetido à avaliação.

Em consonância com a Resolução 06/2024, a Reclassificação é o reposicionamento do aluno em ano/série mais avançada, após avaliação de seu grau de desenvolvimento.

O aluno oriundo de outra unidade escolar, do Brasil ou do exterior, poderá, no ato da matrícula, ter aferido seu grau de desenvolvimento e de experiência por meio de provas e deve abranger a base nacional comum.

33 DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

O aproveitamento de estudos é o processo de reconhecimento de conhecimentos formalmente adquiridos pelo aluno e devidamente avaliado no decorrer de um ano letivo para prosseguimento ou conclusão de estudos. Em consonância com a Resolução 06 /2024, o aproveitamento de estudos é o processo que a unidade escolar adota, no uso de sua autonomia, para reconhecer estudos e

cursos como válidos, mediante avaliação documental e complementação de estudos, quando considerados necessários.

A decisão, lavrada em ata, datada e assinada pela comissão avaliadora, será de imediato lançada no histórico escolar do aluno.

34 DA ACELERAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Segundo o Ministério de Educação, o programa de aceleração de aprendizagem “tem a finalidade de possibilitar aos sistemas educacionais as necessárias condições para combater o fracasso escolar, proporcionando aos alunos que apresentam a chamada distorção idade-série, efetivas condições para a superação de dificuldades relacionadas com o processo de ensino-aprendizagem”.

A aceleração da aprendizagem é um termo atribuído ao programa instituído em 1997 pelo Ministério da Educação (MEC) que visa corrigir a distorção do fluxo escolar, ou seja, a defasagem entre a idade e a série que os alunos deveriam estar cursando.

Aceleração é programa institucional “de dimensão coletiva” da instituição, destinado aos alunos com defasagem na idade/série, visando à sua melhor adequação e à obtenção de competências da educação básica em períodos mais céleres, por meio de uso de tempos, espaços e metodologias educacionais apropriadas.

A verificação da aprendizagem é instrumento decisivo para aceleração de estudos dos alunos com atraso escolar e, é ação diagnóstica que visa à melhoria da aprendizagem do aluno e do ato docente, de acordo com a Resolução CEE N. 06/2024.

A aceleração da aprendizagem é considerada uma estratégia pedagógica que parte da ideia de que o nível de maturidade dos alunos permite uma abordagem mais rápida dos conteúdos para ajudar-lhes a recuperar o tempo perdido. A correção do fluxo escolar é entendida como uma questão política.

35 DA PROGRESSÃO PARCIAL NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

A progressão parcial é o procedimento que permite a promoção do aluno nos conteúdos curriculares em que demonstrou domínio adequado, e a sua retenção naqueles em que ficou evidenciada deficiência ou lacuna de aprendizagem.

Em consonância com a Resolução 06 /2024, a progressão parcial é instrumento de ensino/aprendizagem, a ser necessariamente utilizado a partir da conclusão do ciclo de alfabetização e em todos os anos da Educação Básica, exceto na Educação Infantil e no Ciclo de Alfabetização.

Sua frequência não se vincula aos dias do período letivo regular, podendo ser desenvolvida com encontros periódicos por meio de estudo orientado, em dias e horários compatíveis para a unidade escolar e para o aluno. A progressão parcial deve ser efetuada em, no máximo, dois componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular, sendo que este limite não se aplica à parte diversificada.

A forma e as regras de aplicação da progressão parcial é decisão devidamente motivada e fundamentada do Conselho de Classe a que o aluno pertence, cabendo à instituição definir os conteúdos a serem recuperados, o programa de estudos, os tempos de execução, a escolha dos professores, a forma de acompanhamento do aluno, a homologação do resultado final e seu lançamento no histórico escolar do aluno.

No ato da matrícula do aluno, a instituição deve dar ciência à família de que a progressão parcial deve ser realizada durante o ano letivo. Sua realização deve ser precedida de uma proposta oficial de programa de estudo, com ciência ao aluno e à família, a eles apresentada pela unidade escolar, definindo metodologia, prazo de execução e acompanhamento, e formas de avaliação, com documentação em ata.

O regime de progressão parcial pode ser realizado a partir da conclusão do período letivo em que o aluno ficou de progressão, devendo ser concluído antes ou durante o período letivo imediatamente posterior, preferencialmente na escola onde estiver matriculado. No cumprimento do programa de estudos a Instituição poderá exigir do aluno momentos de acompanhamento individual de frequência obrigatória, a ser registrada pelo professor que o orientará presencialmente. Esta carga horária, a ser cumprida presencialmente na instituição, será definida de acordo com as necessidades apontadas no programa de estudos, não estando atrelada à mesma carga horária regular da disciplina.

O Colégio Exitus oferecerá este acompanhamento presencial destinado à progressão parcial para um aluno ou para grupos de alunos, considerando o melhor atendimento e a organização administrativa e pedagógica da unidade escolar. A etapa de progressão parcial terminará quando houver avaliação positiva da aprendizagem do aluno nos componentes curriculares em que estava reprovado.

O aluno poderá cursar o ano seguinte com até dois componentes curriculares do ano anterior, em regime de Progressão Parcial (PP). É obrigatória a frequência às aulas de Progressão Parcial, que são ministradas em período extraordinário. Para a aprovação, valem os mesmos critérios adotados para aqueles que cursam o componente curricular normal. As recuperações, avaliações em geral e demais atividades poderão, a critério do colégio, ser realizadas em período extraordinário, ou seja, em horários diferentes dos destinados às atividades regulares.

36 OS TEMAS RELEVANTES

Os Temas Relevantes, integrantes da parte diversificada a serem trabalhados nessa instituição, incluem:

- ✓ Estudos de Sociologia e Filosofia;
- ✓ Envelhecimento e Valorização do Idoso;
- ✓ História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena;
- ✓ Educação Ambiental;
- ✓ Educação para o Trânsito;
- ✓ Direitos e Deveres do Consumidor
- ✓ Prevenção as Drogas;
- ✓ Saúde;
- ✓ Orientação sexual.

Estes componentes serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de linguagens, códigos e suas tecnologias, ciências humanas e suas tecnologias.

A equipe do Colégio Exitus trabalhará as temáticas referentes aos temas relevantes por meio de projetos e seminários, ao longo do ano letivo.

36.1 A VALORIZAÇÃO DOS IDOSOS

No panorama mundial, bem como nos países em desenvolvimento, a população idosa aumenta significativamente e o contraponto desta realidade talvez seja a inclusão social dessas pessoas mediante o desenvolvimento de políticas públicas e programas adequados para essa parcela da população. Diante disto, a preocupação com esse novo perfil populacional é um dever de todos nós, a começar pela conscientização.

O Estatuto da Pessoa Idosa foi criado com o objetivo de evitar problemas, como abandono, discriminação, negligência, violência física e psicológica, atos de crueldade, opressão e abuso financeiro contra pessoas com mais de 60 anos de idade. Assegura também a gratuidade de medicamentos e transporte público, além de medidas que visam a proteger e dar prioridades às pessoas idosas. A Lei 10.741/2003, também conhecida como Estatuto do Idoso, descreve o delito de discriminação contra idoso, que consiste no ato de, em razão da idade, tratar a pessoa de forma injusta ou desigual, criando empecilhos ou dificuldades de acesso a operações bancárias, meios de transporte, ou criar embaraços ao exercício da cidadania. A norma prevê, ainda, que também responde pelo crime pessoa que, por qualquer motivo, humilhe, menospreze alguém por causa de sua idade.

Na nossa instituição, trabalhamos também com esse projeto, para que os (as) educandos/crianças se conscientizem da situação do idoso no mundo e em especial no Brasil e, assim possam respeitá-los e terem um convívio mútuo mais harmonioso. Trabalhamos a temática em pauta em diversos momentos, buscando o envolvimento desse público nas pesquisas, nos eventos comemorativos e em dia específico com a presença dos avós.

36.2 DA PREVENÇÃO AO BULLYING

A Lei nº 17.696/2012 institui a Semana de Combate ao Bullying e ao Cyberbullying nas escolas da rede pública e privada da Educação Básica do Estado de Goiás e decreta que fica instituída a Semana de Combate ao Bullying e ao Cyberbullying nas escolas da rede pública e privada da Educação Básica, a ser realizada, anualmente, na primeira semana de abril, sendo:

- ✓ Educação Básica: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio;
- ✓ Bullying: a prática reiterada e habitual de atos de violência física, verbal ou psicológica, de modo intencional, exercida por indivíduo ou grupo de indivíduos contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidar, agredir, causar dor ou sofrimento, angústia ou humilhação à vítima, inclusive por meio de exclusão social;
- ✓ Cyberbullying: a prática efetivada por meio da rede mundial de computadores – internet, envolvendo redes sociais, sites ou qualquer outro meio digital, com os mesmos objetivos do bullying.

A mesma lei estabelece como objetivo de prevenção e combate as práticas de bullying e cyberbullying, a realização de estudos, palestras e outras atividades ou apresentações de caráter didático e de interação social, devendo o evento ser acompanhado por profissionais especializados.

Bullying são agressões verbais, físicas, psicológicas ou morais, praticadas repetidas vezes por alunos contra colegas, caracterizando perseguição. Fenômeno mundial, denota o recrudescimento de um clima de guerra nas relações existentes entre os envolvidos no processo educativo, afeta profundamente a autoestima do docente e do educando/criança, minada pelos constantes ataques, causando depressão, agressividade, autodestruição, sentimento de vingança, baixa autoestima, ansiedade.

A instituição assume a responsabilidade que lhe cabe e determina com firmeza os procedimentos a serem adotados quais sejam: identificar potenciais situações de risco, programas planos de prevenção, não se limitar a intervenções pontuais mas colocar o fenômeno do bullying como uma das transgressões mais graves à criação do clima de solidariedade, de paz social e de convivência saudável no colégio.

Serão desenvolvidos projetos de medidas de conscientização, prevenção e combate ao bullying com ações concretas conforme instituídos pela 42ª Promotoria de Justiça da Comarca de Goiânia (Lei do Estado de Goiás nº 17.696/2012). Nesse sentido, a equipe do Colégio Exitus desenvolverá o seu trabalho:

- ✓ Reconhecendo a existência do problema, prevenindo-o, sensibilizando toda a comunidade escolar, solicitando a cooperação da família, e, nos casos mais graves, do Conselho Tutelar e do Ministério Público;
- ✓ Incentivando projetos e ações de intervenção preventiva e positiva, que estimulem a empatia (capacidade do educando de se colocar no lugar do colega e de respeitá-lo), a resiliência (habilidade do educando em reagir positivamente a situações adversas) e a criatividade (forma do educando aprender a gostar de si, reforçando a autoestima e canalizando o impulso agressivo para a descoberta e a valorização do talento de cada um).

A equipe do Colégio Exitus promoverá ações de prevenção e combate ao Bullying, como:

- ✓ Organização de assembleias escolares para elaboração e reelaboração constantes de regras de convivência escolar.
- ✓ Criação de espaços discursivos que venham propiciar mudanças significativas no modo como as relações interpessoais são estabelecidas dentro e fora do colégio.
- ✓ Incentivo a efetivação de ambiente escolar dialógico e democrático.
- ✓ Trabalho com textos variados;
- ✓ Utilização de filmes que abordam a temática;
- ✓ Incentivo à leituras diversas que tratam da temática a fim de sensibilizar os alunos e evitar que o bullying seja praticado na instituição.

36.3 O ESTUDO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA EM SALA DE AULA: A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 11.645/08

Atentas à legislação a equipe de profissionais do Colégio Exitus trabalhará, na Educação Básica, o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. O conteúdo programático a ser trabalhado, incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos

negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Arte e de Literatura e História brasileiras.

As diferenças, mais do que dados da natureza, são construções sociais, culturais, políticas e de identidade. Desde criança, aprendemos a olhar, identificar e reconhecer a diversidade cultural e humana. Contudo, como estamos imersos em relações de poder e de dominação política e cultural, nem sempre percebemos que aprendemos a classificar não somente como uma forma de organizar a vida social, mas também como uma maneira de ver as diferenças e as semelhanças de forma hierarquizada e dicotômica: perfeições e imperfeições, beleza e feiura, inferiores e superiores. Esse olhar e essa forma de racionalidade precisam ser superados.

Nossa instituição tem função importante a cumprir nesse debate. Uma das formas de interferir pedagogicamente na construção de uma pedagogia da diversidade e garantir o direito à educação é saber mais sobre a história e a cultura africanas e afro-brasileiras. Esse entendimento poderá nos ajudar a superar opiniões preconceituosas sobre os negros, a África; a denunciar o racismo e a discriminação racial e a implementar ações afirmativas, rompendo com o mito da democracia racial.

Trabalharemos a temática por meio de textos variados, filmes, teatros, jograis dentre outros.

O estudo sobre essa temática será abordado dentro da história, ensino de História da África, Cultura Afro-Brasileira e História e Cultura Indígenas que fazem parte da cultura brasileira. Acreditamos que é preciso conhecer a cultura, os costumes, as crenças e as influências dessas culturas na cultura brasileira. Compreender é um caminho para combater todas as formas de discriminação e preconceito.

37 A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Constituição Federal de 1988 traz como um dos seus objetivos fundamentais, “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (art.3º inciso IV). Define a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Estabelece a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola”, como um dos princípios para o ensino e, garante, como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino (art. 208).

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Resolução CNE/CEB nº 2/2001, determinam que os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos. (MEC/SEESP, 2001).

A Resolução CME de Goiânia N. 110/2025, a oferta da Educação Especial, como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, é parte integrante da Educação e compreende o atendimento às crianças de até 5 (cinco) anos de idade com:

- ✓ Deficiência;
- ✓ Transtornos globais do desenvolvimento;
- ✓ Altas habilidades/superdotação.

A mesma resolução orienta que o Sistema Municipal de Educação deve assegurar às crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação:

- ✓ Matrícula, na rede regular, em instituições de Educação Infantil públicas e privadas, e condições que proporcionem sua permanência na instituição e condições de avanço em seu processo formativo;
- ✓ Flexibilização do currículo e uso de métodos, técnicas, tecnologias e recursos educativos e demais meios específicos, para atender às necessidades apresentadas no processo educativo;
- ✓ Professores com formação adequada para o atendimento das atividades pedagógicas, nas instituições de Educação Infantil, e profissionais capacitados para auxílio nessas atividades;

- ✓ Acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares, disponíveis para essa etapa da Educação Básica;
- ✓ Às crianças surdas de até 5 anos de idade deve-se garantir:

a) Estimulação, a partir da detecção da surdez;

b) Educação bilíngue, conforme previsto na Lei Municipal 9.681/15, em instituições de Educação Infantil, de forma a favorecer-lhes a ampliação do conhecimento de mundo e a formação da identidade, por meio do desenvolvimento linguístico, cognitivo, emocional, psíquico, social e cultural, a partir da aquisição da Língua Brasileira de Sinais (Libras), considerando-se a relevância da atuação de profissionais surdos nesse processo.

Conforme aponta a Resolução CEE N. 06/2024, a Educação Especial perpassa toda a educação básica em suas etapas e modalidades para atender aos educandos com deficiência, com transtornos Globais do Desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação, é regida por normatização específica.

O atendimento à Educação Especial no Colégio Exitus deverá:

- ✓ Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular.
- ✓ Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular.
- ✓ Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem.
- ✓ Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino.
- ✓ Garantir a adequação arquitetônica do prédio escolar com a devida acessibilidade.
- ✓ Garantir a formação continuada de professores para o atendimento educacional especializado.
- ✓ Proporcionar ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do atendimento educacional especializado.

A educação especial assegura a dignidade do educando, formando-o no pleno exercício da cidadania, inserindo-o na vida social do país, num processo educacional que rejeita qualquer forma de preconceito.

Sempre que necessário será garantida a presença do profissional Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais, e a presença de profissional para atuar como apoio nas atividades pedagógicas, de alimentação, higiene e locomoção, para o atendimento às crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

A resolução estadual de Goiás sinaliza que o atendimento pedagógico hospitalar e domiciliar refere-se ao atendimento educacional necessário para educandos em tratamento de saúde que, temporariamente ou em caráter definitivo, os afastem da escola regular.

Será assegurada também a matrícula, o atendimento e o devido cuidado, em suas especificidades, às crianças com necessidades alimentares especiais. A equipe diretiva do Colégio Exitus solicita que as famílias das crianças/alunos, num trabalho de parceria, comunique à instituição a(s) necessidade(s) alimentar(es) específica(s) da criança e que apresentem orientações respaldadas por médico e/ou nutricionista sobre os cuidados necessários com elas.

38 DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Freire, (1996, p. 43), aponta que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Repensar a prática, refletir sobre a qualidade de nossas intervenções é fundamental para um bom trabalho educacional. Consonantes com a função de professor apresentada por Soares e Pinto, (2001, p. 7), compreendemos que, “[...] a função do professor será de incentivador, facilitador, mediador das ideias apresentadas pelos alunos, de modo que estas sejam produtivas, levando os alunos a pensarem e a gerarem seus próprios conhecimentos”. E é nessa perspectiva que a coordenação do Colégio Exitus planeja a proposta de formação continuada para todos os profissionais.

A proposta de formação continuada será construída e organizada de modo a estabelecer um processo de aprimoramento constante dos nossos profissionais e a definição das ações que são da competência da instituição.

Aos profissionais que atuam na Educação Infantil, serão trabalhadas temáticas e estudos sobre as especificidades das crianças e dos educandos, como eles aprendem e como se desenvolvem, considerando também as diferenças de classes sociais, de gênero, de etnias, de nacionalidades, inclusive as relacionadas aos grupos itinerantes, indígenas, quilombolas, do campo e as que dizem respeito às pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e as com restrições alimentares, serão temas dos nossos estudos, além das temáticas referentes a implementação da BNCC, como:

- ✓ As metodologias ativas e o protagonismo infantil
- ✓ As tecnologias educacionais,
- ✓ Processo avaliativo na perspectiva da avaliação formativa;
- ✓ A educação especial na perspectiva da educação inclusiva.
- ✓ O trabalho a partir dos campos de experiências;
- ✓ Planejamento e ações que possam garantir os direitos de aprendizagem das crianças;
- ✓ A organização da ação pedagógica.

Segundo Furtado (2015), uma característica crucial de um processo de Formação Continuada efetivo é contemplar as três dimensões da formação docente: a dimensão científica, a dimensão pedagógica e a dimensão pessoal:

- ✓ A dimensão científica se ocupa do desenvolvimento e atualização dos conteúdos a serem ensinados e da forma pela qual o ser humano aprende.
- ✓ A dimensão pedagógica se ocupa dos métodos, técnicas e recursos de ensino. A atividade de troca de experiências através de oficinas e workshops mostra-se bastante eficaz na concretização dessa dimensão.
- ✓ A dimensão pessoal através de atividades que permitam profundas reflexões sobre crenças, valores e atitudes que permeiam a ação docente. A dimensão

pessoal regula a intenção e a intensidade das atitudes do professor no processo de produção do conhecimento e a promoção de aprendizagens.

Aos profissionais do Ensino Fundamental serão ofertados cursos e encontros formativos com temáticas relacionadas a:

- ✓ Implementação da BNCC e do DC – GO Ampliado;
- ✓ Processo avaliativo a partir de uma avaliação qualitativa;
- ✓ Planejamento e organização da ação pedagógica.

A equipe diretiva do Colégio Exitus estará atenta a Resolução CEE/CP N.07/2021 (referente ao Ensino Médio), que aponta a formação continuada, com vistas a conhecer:

- ✓ O Documento Curricular de Goiás para o Ensino Médio;
- ✓ As mudanças na estrutura dessa Etapa da Educação Básica;
- ✓ O conhecimento sobre as adolescências e as juventudes que frequentam o Ensino Médio;
- ✓ A utilização das chamadas novas Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs, nos processos educacionais.
- ✓ A forma de lidar com a disciplina/indisciplina nos processos educacionais de adolescentes e jovens estudantes;
- ✓ O protagonismo dos/as professores/as nos processos de mudanças do Ensino Médio;
- ✓ O uso de metodologias ativas de aprendizagem;
- ✓ O estudo sobre as áreas do conhecimento em especial àquela do/a professor/a;
- ✓ A inter e a transdisciplinaridade;
- ✓ A concepção integral de educação.

Para tanto, deve abarcar estudos sobre as especificidades das temáticas supracitadas e também compreender e respeitar a condição social dos estudantes, considerando as diferenças de classes sociais, de gênero, de etnias, de nacionalidades, inclusive as relacionadas aos grupos itinerantes, indígenas, quilombolas, do campo e as que dizem respeito às pessoas com deficiência,

transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e as com restrições alimentares.

A formação continuada dos nossos profissionais está prevista no Calendário Escolar 2025.

39 DA BIBLIOTECA E DO TRABALHO DE INCENTIVO À LEITURA

O objetivo da biblioteca é proporcionar estímulo à pesquisa, socializar informações contidas em seu acervo, visando atender consultas, estudos e pesquisas do aluno, professores e toda comunidade escolar. Além de despertar o gosto pela leitura como forma habitual de lazer, um dos objetivos da biblioteca escolar é a formação do cidadão consciente e capaz de um pensamento crítico e criativo.

De acordo com Caldeira (2003, p. 47), a biblioteca escolar visa “[...] proporcionar aos alunos oportunidades de leitura intensa e autônoma, além de incentivar a busca de informação para responder a questionamentos e solucionar problemas [...].”

No Colégio Exitus os professores incentivam o uso da biblioteca para complementação de pesquisas desenvolvidas no cotidiano, valorizando a pesquisa, a leitura, as boas escolhas de livros, o trabalho com diversas produções de texto etc. “Enquanto ensino, continuo buscando, repercurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”. (FREIRE, 1996, p. 29).

Atentos ainda a Lei Nº 14.837, de 8 de abril de 2024 que altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que “dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País”, para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE), a instituição em tela já cumpre o disposto, “Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar o equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo”, cujos objetivos são:

- ✓ Disponibilizar e democratizar a informação ao conhecimento e às novas tecnologias, em seus diversos suportes;

- ✓ Promover as habilidades, as competências e as atitudes que contribuam para a garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos e alunas, em especial no campo da leitura e da escrita;
- ✓ Constituir-se como espaço de recursos educativos indissociavelmente integrado ao processo de ensino-aprendizagem.

O Colégio Exitus mantém ainda “cantinhos de leitura nas sala de aula dos agrupamentos da Educação Infantil e nas turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, como meio para incentivar e desenvolver o hábito e gosto pela leitura. O acervo bibliográfico segue as determinações que estão dispostas na Resolução CC/CP 06/2024, apresenta quantidade de acervo físico que atende à demanda.

40 DAS RELAÇÕES DE TRABALHO

As relações de trabalhos devem abrir espaços para as reflexões coletivas, favorecendo o diálogo e convergindo para o estabelecimento da democracia no colégio, permitindo a participação de toda comunidade educacional.

40.1 O Processo de Decisão

Conforme explicita Veiga (2009, p.31): “uma estrutura administrativa da escola, adequada à realização de objetivos educacionais, de acordo com os interesses da população, deve prever mecanismos que estimulem a participação de todos no processo de decisão”.

Para maior qualidade na tomada de decisões e efetivação dessa proposta é preciso a participação conjunta de todos os profissionais (Gestora, coordenadores, professores e demais funcionários e comunidade educacional). É necessário que os professores estejam comprometidos, disponham de tempo e de recursos. A qualidade da intervenção dos professores sobre as crianças, o educando ou grupo de educando, os materiais didáticos, horários, espaços, organização e estrutura de classes, a seleção de conteúdos e a reposição de atividades terão como foco principal o bom desenvolvimento de todas as crianças e alunos.

À gestora compete administrar, coordenar, supervisionar todas as ações para o melhor andamento da instituição, bem como promover o diálogo e a parceria com a comunidade educacional. À Coordenação Pedagógica cabe a responsabilidade de integrar e articular processualmente as ações pedagógicas e didáticas desenvolvidas no colégio, gerenciando pedagogicamente a execução desse projeto.

40.2 Avaliação do PPP

A avaliação desse Projeto Político Pedagógico será realizada de forma contínua durante o ano letivo, sendo feitas alterações, sempre que necessário. Participarão da avaliação todas as pessoas envolvidas no processo de elaboração, acompanhamento e execução do PPP, tendo o direito e o dever de se expressarem livremente sobre os aspectos positivos, limitações, causas, compromisso e engajamento em cada etapa ou no todo do processo. Os instrumentos utilizados serão:

- Dinâmicas de pequenos grupos;
- Discussões abertas;
- Reuniões com a comunidade educacional;
- Pesquisas individuais de avaliação (professores e famílias).

A equipe de coordenação do Colégio Exitus orientará a avaliação no sentido coletivo, buscando confrontar os resultados avançados, os entraves e as novas possibilidades, garantindo a efetivação desse Projeto Político Pedagógico.

40.3 A avaliação Institucional

A avaliação institucional possibilita a reestruturação do processo educacional e a introdução de mudanças necessárias na instituição. Precisa ser um processo permanente e tem como principal função reestruturar, harmonizar, tranquilizar, apoiar, orientar, reforçar e corrigir, quando necessário, os aspectos apresentados como entraves e/ou dificuldades. Tem a finalidade de reorientar a prática pedagógica dos profissionais com vistas a melhoria na qualidade da educação ofertada no nosso colégio. A base da avaliação é o diálogo aberto e reflexivo sobre todos os aspectos

educacionais, perpassando desde a estrutura do imóvel até a Organização Curricular de cada etapa e modalidade.

Fernandes (2007, p. 15) define a Avaliação Institucional como processo, inserido nas escolas públicas ou privadas, com a finalidade de avaliar as instituições, visando uma reflexão coletiva que possibilite uma gestão democrática e comprometida com a transformação social, e leve os educadores a unir esforços no sentido da efetivação da melhoria da qualidade do ensino

Consonantes com Fernandes, a nossa equipe considera esse, um momento muito importante para todos os profissionais envolvidos no processo. É esse processo que proporcionará a reorganização dos novos rumos do trabalho. Consideramos também que a avaliação institucional está intrinsecamente interligada com a reorganização do Projeto Político Pedagógico, pois o PPP é a base para o processo avaliativo, e será alterado sempre que necessário. Importante também é o envolvimento da comunidade educacional nesse processo. A equipe pedagógica do Colégio Exitus propõe momentos avaliativos com a comunidade educacional por meio de reuniões e questionários.

40.4 As reuniões pedagógicas

A reunião pedagógica é um importante espaço coletivo, propício à reflexão crítica sobre a prática com as crianças e alunos e sobre a própria instituição. Conforme Vasconcellos, esse espaço se caracterizaria por:

- Possibilitar a troca de experiências: o partilhar de dúvidas, inquietações e angústias.
- Sistematização da própria prática; resgate do saber docente;
- Pesquisa: a partir da reflexão surge a necessidade do estudo, que é feito, então, tendo um significado, uma vez que corresponde a um problema localizado na realidade;
- Desenvolvimento da atitude de cooperação e co-responsabilidade;
- Elaboração de formas de intervenção pessoais (qualificadas pela reflexão conjunta) e/ou coletivas (possibilitando a integração entre diferentes áreas ou níveis);
- Avaliação do trabalho;

- Replanejamento (VASCONCELLOS, 2009, p. 120-121).

As reuniões pedagógicas no Colégio Exitus acontecem mensalmente, envolve todos os profissionais, são planejadas e coordenadas pela equipe gestora (gestora e coordenadora pedagógica). É também um importante momento de formação pois contempla o estudo de temáticas inerentes ao trabalho pedagógico.

40.5 Plantão pedagógico e reuniões com os pais

O plantão pedagógico com os pais será realizado bimestralmente. Consistirá em um momento em que os pais dos alunos conversarão em particular com os professores. Os pais terão a oportunidade de saber como está a vida escolar de seus filhos, em todos os aspectos do processo de desenvolvimento e aprendizagem, bem como ter acesso a produção pedagógica das crianças/alunos.

Nossas reuniões com os familiares e/ou responsáveis, acontecem:

- ✓ No início do ano letivo com a apresentação, discussão, apresentação de alterações e aprovação do PPP e do Regimento da instituição;
- ✓ Após o fechamento de cada bimestre, com apresentação do desenvolvimento das crianças e alunos, esclarecimentos sobre nosso trabalho com seus filhos e parceria para sanar eventuais dificuldades e/ou entraves;
- ✓ No dia a dia o atendimento aos pais, sempre que necessário, será por agendamento prévio;
- ✓ No decorrer do ano letivo por meio da participação ativa nos eventos comemorativos e pedagógicos realizados na nossa instituição;
- ✓ No final do ano letivo com a entrega dos resultados finais do desenvolvimento e aprendizagem de nossas crianças, alunos e estudantes.

41 CALENDÁRIO ESCOLAR 2025

Elaborar o Calendário Escolar é uma das atividades mais importantes relacionadas à gestão de uma instituição, além de ser legalmente necessário, será submetido à aprovação pelo órgão competente. É ele quem tem o papel de conduzir

as atividades do ano letivo, desde os procedimentos burocráticos, como matrículas, até as ações necessárias para a socialização, como eventos. Saber as datas é o primeiro passo para despertar na família o interesse pela participação.

O Calendário Escolar 2025 do Colégio Exitus prevê carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, distribuídas em no mínimo 200 (duzentos) dias de trabalho educacional.

A carga horária mínima para a 1^a, 2^a e 3^a séries do Ensino Médio diurno, no ano letivo de 2025, é de 1000 (mil) horas.

A Educação Infantil é organizada por agrupamentos e por faixa etária. O Ensino Fundamental de nove anos é organizado de modo a atender a legislação.

A EJA, a ser implantada em 2026, para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental é de 1.200 (mil e duzentas) horas e para os Anos Finais do Ensino Fundamental será de 1.600 (mil e seiscentas) horas.

Respeitando o Calendário Escolar, serão definidas as férias e o recesso escolar, previsto em lei e nas convenções sindicais para o professor regente.

No Calendário Escolar 2025 estão previstas todas as reuniões que acontecerão ao longo do ano letivo, bem como as de formação continuada dos professores e as reuniões de conselho de agrupamento e de classe. Será assegurado aos nossos docentes 30 (trinta) dias ininterruptos de férias no mês de julho, bem como período de planejamento e recesso escolar, nos termos legais.

REFERÊNCIAS

ALBA, Carmem. Uma educação sem barreiras tecnológicas: TIC e Educação Inclusiva. In. Tecnologias para transformar a educação.

ANTUNES, Irlandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ARCE, Alessandra. Interações ou Brincadeiras? Afinal o que é mais importante na educação infantil? E o ensino como fica? In: ARCE, Alessandra (org). Interação e Brincadeiras na Educação Infantil. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.

ARIÈS, P. História social da infância e da família. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

BARBIERI, Stela. Interações: onde está a arte na infância? São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção InterAções).

BARBOSA, M Carmen Silveira. Por amor e por força: Rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

_____, M Carmen.; RICHTER, Sandra Regina. Campos de Experiência: uma possibilidade para interrogar o currículo. In: Finco, Daniela.; BARBOSA, M Carmen; FARIA, Ana L. G.; (orgs). Campos de Experiência na Escola da Infância. Contribuições italianas para inventar um currículo de Educação Infantil brasileiro. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015. P. 185 - 198.

_____, Maria Carmem Silveira. Praticar Uma Educação Para a Diversidade no Dia-a-dia da Escola de Educação Infantil. In: MENESES, Mireila de Souza e FRANCISCO, Denise Arina (org.). Reflexões Sobre as Práticas Pedagógica - Novo Hamburgo: Feevale, 2009.

_____, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil. In.: CRAIDY, Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. Educação infantil: pra que te quero?– Porto Alegre: Artmed Editora, 2001, p. 67-79.

BARROS, Marta Silene Ferreira; VICENTINI, Dayanne. A Humanização da Criança na Educação Infantil: implicações da teoria histórico-cultural. Santa Maria, RS. Educação, nº 1, v. 42, jan./abr. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5902/1984644423681> >. Acesso em: 19 de junho de 2018.

BEBER, Irene Carrillo Romero. A importância das interações nas aprendizagens das crianças. Porto Alegre, RS: Grupo A, Revista Pátio Educação Infantil, 16 Nº 54 Jan/mar 2018.

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi - Campinas, SP. Revista Brasileira de Educação nº19 Jan/Fev/Mar/Abr 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>>. Acesso em: 16 de maio de 2018.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Plano Nacional de Educação 2014-2024. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. BRASIL. Congresso Nacional. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

_____. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). Resolução nº 5, de 17 de setembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 dez. 2009b. Seção 1, p. 18

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 20, de 11 de novembro de 2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 9 dez. 2009a. Seção 1, p. 14.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. RESOLUÇÃO Nº 4, de 13 de julho DE 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 9 jul. 2010. Seção 1, p.10.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. PARECER CNE/CEB Nº 7, de 7 de abril de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 9 jul. 2010. Seção 1, p.10.

_____. Ministério da Educação (MEC). Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em: < <http://historiadabncc.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf> >. Acesso em: 16 mai. 2018.

_____. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica (SEB). Práticas cotidianas na educação infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília: MEC/SEB; UFRGS, 2009. Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a educação infantil; consultora Maria Carmen Silveira Barbosa. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13453&Itemid=mi>. Acesso em: 16 mai. 2018.

_____. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica (SEB). Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças / Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg. – 6.ed. Brasília: MEC, SEB, 2009. 44 p. : il.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 15/17. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB; UNESCO, 2017.

_____. Ministério da Educação. Lei 12.796 de 04 de abril de 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.

_____. Ministério da Educação. Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Secretaria de Educação Especial - MEC/SEESP, 2001.

_____. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos. Brasília: 2000.

_____. Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: 5 de outubro de 1988.

BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. São Paulo, Editora Cortez, 1995.

CALDEIRA, Paulo da Terra. O espaço físico da biblioteca. In: CAMPELLO, Bernadete Santos. A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 62 p. p. 47-50.

CALVINO, Ítalo. Seis propostas para o próximo milênio. São Paulo: Companhia da Letras, 1990.

CANDA, Cilene Nascimento. As finalidades da arte: a autonomia e a liberdade na estética hegeliana. Griot - Revista de Filosofia, Amargosa: Bahia, Brasil, V. 2, n. 2, dez./2010

CAVALCANTI, Lana de Souza. O ensino de geografia na escola. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011.

COUTINHO, Angela Maria Scalabrim. Os bebês no cotidiano da creche: ação social, corpo e experiência. Em Aberto, Brasília, v.30, n.100, p.105-114, set./dez. 2017

CRUZ DE OLIVEIRA, Nara Rejane. Corpo e movimento: notas para (re)pensar o trabalho docente nos tempos e espaços da educação infantil. Revista Educação e Cultura Contemporânea. Vol. 10, n.22 (2013) .pp. 44-59

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. A importância das artes na infância. In: CUNHA, Susana Rangel Vieira da. (org.) As artes no universo infantil. Porto Alegre: Mediação, 2012. pp.13-56

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Por que arte-educação? Campinas: Papyrus, 1994. (Coleção Ágere). ELIAS, Nobert. Sobre o tempo. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

FERNANDES, MARIA ESTRELA ARAUJO. Avaliação institucional da escola e do sistema educacional: base teórica e construção do projeto. Fortaleza, Demócrito Rocha, 2007.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FINCO, Daniela. A Educação dos corpos femininos e masculinos na Educação Infantil. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Org.). O coletivo infantil em creches e pré-escolas: falares e saberes. São Paulo, Editora Cortez, 2007.

FOCHI, Paulo Sergio. Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de experiência In: Finco, Daniela.; BARBOSA, M Carmen; FARIA, Ana L. G.; (orgs). Campos de Experiência na Escola da Infância. Contribuições italianas para inventar

um currículo de Educação Infantil brasileiro. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015. P. 185 - 198.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GADOTTI, M. Pressupostos do projeto pedagógico. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS, 1., Anais... Brasília: MEC, 1994.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Crianças e cultura escrita. In: Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil: práticas e interações. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 1.ed. Brasília:MEC/SEB, 2016. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil).

GEERTZ, Clifford. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis, Vozes, 1997.

GOIÁS. Parecer do Grupo de Trabalho de Educação Infantil do Estado de Goiás (GTEI-GO) ao documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Segunda Versão. 03 de agosto de 2016. Disponível em: <https://forumgoianoei.files.wordpress.com/2016/09/parecer-bncc2c2baversc3a3o.pdf>. Acesso em: 16 de maio de 2018.

_____, Documento Curricular para Goiás - Ampliado: Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, Volume 2 e 3. 2019.

_____, Documento Curricular para Goiás - Ampliado: Educação Infantil, Volume 1. 2019.

_____, Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte. Documento Curricular para Goiás: Educação Infantil, V.1. 2018.

_____, Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte. Documento Curricular para Goiás: Ensino Fundamental, V.2. 2018.

_____. Conselho Estadual de Educação de Goiás, Resolução CEE/CP N.07/2021 de 8 de outubro de 2021. Estabelece normas para oferta do Ensino Médio no âmbito do Sistema Educativo do Estado de Goiás com vistas à implementação da Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 e aprova o Documento Curricular para Goiás - Etapa Ensino Médio.

_____. Conselho Estadual de Educação de Goiás, Resolução CEE/CP N.06/2024, que estabelece as diretrizes curriculares para as etapas e modalidades da Educação Básica no Estado de Goiás e procedimentos para credenciamento e credenciamento, autorização e renovação de autorização de cursos das instituições de ensino públicas e particulares jurisdicionadas, e dá outras providências.

_____. Resolução CEE N. 8 de 22 de outubro de 2021. Dispõe sobre o Calendário Escolar 2022.

GOIÂNIA. Conselho Municipal de Educação de Goiânia. Resolução CME Nº 110 de 01/04/2025. Estabelece Princípios e Normas para a Organização e a Autorização de Funcionamento das instituições de Educação Infantil, no âmbito do Sistema Municipal de Educação de Goiânia e dá outras providências.

GOIÂNIA, Secretaria Municipal de Educação. Infâncias e Crianças em Cena: por uma política de Educação Infantil para a Rede Municipal de Goiânia. Goiânia: SME, DEPE, DEI, 2014.

_____, Secretaria Municipal de Educação. Documento Curricular da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Goiânia. SME/2019.

_____. Resolução CME N.006, de 27 de janeiro de 2022, que dispõe sobre o Regime Especial de atividades/aulas não presenciais no Sistema Municipal de ensino de Goiânia em período de suspensão de aulas como medida preventiva à disseminação da COVID 19.

GOULART, Cecília e, MATA, Adriana Santos da. Linguagem oral e linguagem escrita: concepções e inter-relações. In: BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica (SEB). Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil: práticas e interações. Brasília: MEC /SEB, 2016.

GREGUOL, Márcia. A criança com deficiência e as relações corporais. In: Revista Pátio Educação Infantil: Corpo, movimento e ludicidade. Ano XV, Janeiro/Março de 2017. Pp. 20-23.

GUIMARÃES, Daniela. Interações Sociais na Educação das Crianças de 0 a 3 anos. Porto Alegre, RS: Grupo A, Revista Pátio Educação Infantil, Nº 54 Jan/mar 2018.

HÉRNANDEZ Fernando. Porto Alegre: Artmed, 2006. P.131 – 152. Tradução: Valério Campos.

HORN, Maria da Graça Souza. Brincar e interagir nos espaços da escola infantil. Porto Alegre: Penso, 2017.

KUHLMANN JR., M. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LORENZATO, Sérgio. Educação infantil e percepção matemática. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

MELLO, Ana Maria. A construção da identidade na infância. In MALLO, Ana Maria. (org.) O Dia a Dia das Creches e pré-escolas: crônicas brasileiras. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza. e NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. Cultura de movimento: reflexões a partir da relação entre corpo, natureza e cultura. Revista Pensar a Prática, Universidade Federal de Goiás, V.12, n. 02, 2009, pp. 1-11.

MONTEIRO, Priscila. As crianças e o conhecimento matemático: experiências de exploração e ampliação de conceitos e relações matemáticas. Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro

de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7160-2-8-criancas-cconhecimento-priscila-monteiro/file>. Acesso em: 05/06/2018.

MOURA, Maria Teresa Jaguaribe Alencar. A brincadeira como encontro de todas as artes. O cotidiano na Educação Infantil. Salto para o futuro, Boletim 23, ano 2006. p. 55- 68.

NEIRA, Marcos Garcia. Entrevista: Corpo e cultura. In: Revista Pátio Educação Infantil: Corpo, movimento e ludicidade. Ano XV, Janeiro/Março de 2017. pp. 16-18.

OLIVEIRA, Alessandra Mara Rotta. Entender o Outro (...) Exige mais, quando o outro é uma criança: reflexões em torno da alteridade da infância no contexto da educação infantil. In: Crianças e Miúdos: perspectivas sócio-pedagógicas da infância e educação. Portugal: Asa, 2004

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

RICHTER, Sandra Regina Simonis. Crianças pintando: experiência lúdica com as cores. In: CUNHA, Susana Rangel Vieira da. (org.) As artes no universo infantil. Porto Alegre: Mediação, 2012. pp. 57-107.

_____, Sandra. Jogar e brincar, potência do inútil. In: Revista Pátio Educação Infantil: Corpo, movimento e ludicidade. Ano XV, Janeiro/Março de 2017. pp. 12-15.
RINALDI, Carla. Documentação e Avaliação: qual a relação. In: ZERO, Project. Tornando Visível a Aprendizagem: crianças que aprendem individualmente e em grupo/ Reggio Children; tradução Thaís Helena Bonini, - 1. Ed. – São Paulo: Phorte, 2014.

SANTOS, Milton. Pensando o espaço do homem. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SARMENTO, Manuel Jacinto. A reinvenção do ofício de criança e de aluno. Atos de Pesquisa em Educação - PPGE/ME FURB ISSN 1809-0354 v. 6, n. 3, p. 581-602, set./dez. 2011.

SIQUEIRA, Romilson Martins. Do silêncio ao protagonismo: por uma leitura crítica das concepções de infância e criança. In: 35ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2012, Porto de Galinhas - PE. Anais da 35ª Reunião Anual da ANPED. Disponível em: http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt07-2442_int.pdf. Acesso em: 03/10/2018.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. CÂNDIDO, Patrícia. Coleção Matemática de 0 a 6: figuras e formas. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SOARES, M. T. C., PINTO, N. B. Metodologia da resolução de problemas. 2001. In: 24ª Reunião ANPEd, 2001, Caxambu. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/24/tp1.htm#gt19>. Acesso em: 04 jan. 2017.

SURDI, Aguinaldo Cesar. Educação e sensibilidade [recurso eletrônico]: o brincar e o se movimentar da criança pequena na escola. Natal, RN:EDUFRN,2018.

TIRIBA, Leia. Crianças da natureza. Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-%20pdf/7161-2-9-artigo-mec-criancas-natureza-lea-tiriba/file>. Acesso em: 05/07/2018.

TRINDADE, André. Aprender com o corpo, aprender sobre o corpo. In: Revista Pátio Educação Infantil: Corpo, movimento e ludicidade. Ano XV, Janeiro/Março de 2017. Pp 40-42

VARGAS, Lisete Arnizaut Machado de. A DANÇA COM ALMA DE CRIANÇA. In: CUNHA, Susana Rangel Vieira da. (org.) As artes no universo infantil. Porto Alegre: Mediação, 2012. pp.

VASCONCELLOS, C. dos S. Coordenação do trabalho pedagógico – do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2009.

VEIGA, I. P. A. Projeto político pedagógico da escola, uma construção possível. 29 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

VIGOTSKI, Levi. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000. VIGOTSKI, Levi. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico. São Paulo: Ática, 2009.

_____, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. São Paulo: Ícone, 1998.

_____, L. S.; LÚRIA, A.; LEONTIEV, A. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone/Edusp, 1988.

_____, LEV S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3ª.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 168p. (Coleção Psicologia e Pedagogia. Nova Série)

_____, LEV S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987. 135 p. (Coleção Psicologia e Pedagogia).

ZILMA Ramos de. Campos de experiências: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil, 2018.



Endereço: Rua C-136, Quadra 291, Lote 13, n° 636, Jardim América, Goiânia – Goiás
 Telefone: 3251-1180 / 3087-1387 / 99671-1784
 E-mail: colgioexituscoordenacao@gmail.com CNPJ: 00.279.800/0001-93

1 - CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

Sentidos, Saberes e Conhecimen-tos	Crianças bem pequenas (de 2 anos a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 05 anos e 11 meses)
Interações	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	(EI03EO01-A) Identificar e respeitar opiniões, formas de expressão e características próprias de cada um. (EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
	(EI02EO03-A) Construir noções de respeito e cooperação, ao estabelecer relações de amizade e ao participar de brincadeiras e interações variadas com crianças de diferentes faixas etárias e adultos.	(EI02EO03-A) Relacionar-se com variados grupos, construindo vínculos afetivos e desenvolvendo atitudes de solidariedade. (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

	(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	
	(EI02EO04-A) Utilizar estratégias variadas, gestos, expressão facial, movimentos e linguagem oral para narrar histórias, expressar ideias e opiniões com crianças de diferentes faixas etárias e adultos.	(EI03EO04-A) Comunicar com clareza suas ideias, sentimentos, explicações e conclusões, compartilhando saberes e experiências cotidianas. (EI03EO04) Comunicar suas ideias e

	(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	sentimentos a pessoas e grupos diversos.
Autonomia	(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
	(G0-EI02EO08) Conhecer as possibilidade e limites de seu corpo, percebendo situações que coloquem em risco sua segurança física nas interações cotidianas.	(G0-EI03EO08) Identificar situações que representem risco, procedendo de forma a garantir sua integridade física.
	(EI02EO07-A) Vivenciar brincadeiras coletivas que exercitam a compreensão de regras, normas e valores do convívio social, desenvolvendo capacidade de lidar com frustrações.	(EI03EO07-A) Conhecer e respeitar normas e valores do convívio social e participar da definição de combinados do grupo.
	(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.
	(GO-EI02EO10) Demonstrar percepções de suas necessidades físicas e ter iniciativas de autocuidado e auto-organização – beber água, vestir roupas, guardar seus pertences – bem como perceber as necessidades do outro.	(GO-EI03EO10) Realizar ações de cuidado pessoal, de forma autônoma, identificando suas necessidades pessoais e a dos colegas, desenvolvendo ações que promovem o seu bem estar e o dos outros.
	(GOEI02EO11) Experimentar e utilizar diferentes utensílios, explorando suas funções e possibilidades, nos momentos de autocuidado – alimentação, banho, troca de roupa, repouso, higiene bucal etc.	(GO-EI03EO11) Incorporar hábitos convencionais durante os momentos de autocuidado.

Identidade	(EI02EO05-A) Identificar suas características físicas a partir da relação com outras crianças e adultos. (EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	(EI03EO05-A) Respeitar a diversidade humana, no convívio com colegas, comunidades, grupos variados – indígenas, quilombolas, da cultura local – para romper com relações de discriminação étnico-racial, de gênero, linguística, socioeconômica e de religião. (EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos, com os quais convive).
	(GO-EI02EO12) Reconhecer e manifestar suas preferências, desejos, sentimentos nas interações em diferentes contextos, respeitando o próximo.	(GO-EI03EO12) Fazer escolhas intencionais com base em suas preferências e respeitar as escolhas dos outros.
	(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
	(GO-EI02EO13) Conhecer diferentes hábitos e costumes, por meio da interação com outras crianças, adultos e materiais variados – vídeos, desenhos animados, livros, músicas.	(GO-EI03EO13) Socializar hábitos e costumes próprios do seu grupo social no convívio com outras crianças e adultos.

2 – CAMPO DE EXPERIÊNCIA - CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Sentidos, Saberes e Conhecimentos	Crianças bem pequenas (de 2 anos a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 05 anos e 11 meses)
	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
Gestos e Movimentos	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
	(EI02CG05-A) Desenvolver habilidades motoras, em situações variadas, como no uso da tesoura, do lápis, do pincel, do descascar uma fruta, do abotoar a roupa etc. (EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar,	(EI03CG05-A) Coordenar seus movimentos em relação a si mesmo, ao outro e ao espaço, em situações diversas, tais como: guardar seus pertences na mochila, vestir-se sozinho, participar da organização da sala etc. (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

	rasgar, folhear, entre outros.	
	(GO-EI02CG06) Conhecer, experimentar e realizar brincadeiras que permitam correr, pular, saltar, escalar, rolar, subir, escorregar, balançar, equilibrar etc. nos diferentes espaços da instituição e fora dela.	(GO-EI03CG06) Propor variações nas regras das brincadeiras de seu repertório – pique-pega, amarelinha, pique-esconde, circuitos – e vivenciá-las em diferentes espaços, dentro e fora da instituição.
Corpo	(EI02CG02-A) Desenvolver noções de equilíbrio e lateralidade, ao movimentar-se para um lado para outro, andar sobre um traçado, em situações de deslocamentos e brincadeiras. (EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	(EI03CG02-A) Desenvolver o equilíbrio, a lateralidade e o ritmo, em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades, demonstrando controle e adequação do uso do seu corpo.
	(GO-EI02CG07) Perceber limites e possibilidades do corpo na movimentação e coordenação utilizando a força, a velocidade e a resistência em deslocamentos, brincadeiras etc.	(GO-EI03CG07) Ampliar as possibilidades de movimentação e coordenação, controlando a força, a velocidade e a resistência nas atividades propostas.
	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.

	(GO-EI02CG08) Reconhecer os cuidados necessários para a manutenção da saúde e a prevenção de doenças – evitar colocar mãos e objetos na boca, lavar e assoar o nariz, não compartilhar objetos de higiene pessoal etc.	(GO-EI03CG08) Identificar e praticar situações de cuidados para a manutenção da saúde e a prevenção de doenças – cobrir o nariz e a boca ao tossir e espirrar etc.
	(GO-EI02CG09) Experimentar e identificar as sensações causadas em si e no outro, por meio dos sentidos, olfato, audição, visão, tato e paladar, na utilização de brinquedos, materiais e objetos.	(GO-EI03CG09) Descobrir e nomear sensações, tais como, repulsa, surpresa, cócegas, ansiedade, medo, satisfação etc., causadas em si, aliadas aos sentidos, olfato, audição, visão, tato e paladar, nas mais variadas situações.
	(GO-EI02CG10) Conhecer as funções do corpo, identificando e nomeando suas partes, por meio da exploração de vídeos, histórias, textos informativos, esqueletos etc.	(GO-EI03CG10) Identificar e compreender a estrutura do corpo humano, os principais sistemas e o seu funcionamento.
	(GO-EI02CG11) Medir e registrar, com o auxílio do(a) professor(a), de variadas formas seu peso, altura, idade etc., em diferentes períodos	(GO-EI03CG11) Reconhecer a importância do levantamento de dados referentes ao peso, altura, idade etc., para acompanhamento do seu crescimento.

	do ano, comparando os dados coletados.	
	(GO-EI02CG12) Degustar e diferenciar variados tipos, texturas e sabores de alimentos, aceitando um cardápio variado.	(GO-EI03CG12) Demonstrar conhecimento sobre a importância de uma alimentação balanceada, em quantidade e qualidade, sabendo selecionar e servir os alimentos saudáveis que lhes forem oferecidos.
	(GO-EI02EO14) Conhecer histórias, saberes, sentimentos, desejos das pessoas com as quais convive na instituição e em diferentes grupos sociais.	(GO-EI03EO14) Compartilhar suas histórias, saberes, sentimentos, desejos e expressar suas dúvidas e opiniões em rodas de conversa.
	(GO-EI02EO15) Conhecer objetos, brinquedos e manifestações que representam diferentes culturas e fazer uso deles em situações cotidianas – brincadeiras, rodas de conversa, músicas etc.	(GO-EI03EO15) Reconhecer e expressar emoções, sentimentos, valores que caracterizam sua identidade e a do grupo que pertence, por meio de diferentes situações vivenciadas na instituição – contação e dramatização de histórias, brincadeiras de faz de conta etc.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) com acréscimos das redatoras da equipe da Educação Infantil BNCC-GO.

3 - CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Sentidos, Saberes e Conhecimentos	Crianças bem pequenas	Crianças pequenas
	(de 2 anos a 3 anos e 11 meses)	(4 anos a 05 anos e 11 meses)
Manifestações Culturais	(GO-EI02TS04) Conhecer, participar e relatar sobre as diferentes manifestações culturais de sua região, em momentos vividos dentro e fora da instituição.	(GO-EI03TS04) Conhecer e diferenciar as manifestações culturais de sua região das de outras localidades, reconhecendo suas características específicas, em momentos vividos dentro e fora da instituição.
Sensibilidade e Criatividade	(EI02TS05) Deenvolver a capacidade de observar, de prestar atenção aos detalhes, de identificar o todo e as partes, no processo de apreciação de paisagens, objetos do cotidiano, artesanato, obras de arte.	(EI03TS05) Acionar repertório de imagens, sons, palavras, movimentos, cores, para apreciar gravuras, esculturas, músicas, peças teatrais, filmes etc., por meio do estranhamento e do deleite.
	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação – argila, massa de modelar – explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

	(GO-EI02TS06) Manipular diferentes objetos – lápis, giz, carvão, gravetos, palitos, hidrocor, pincel, caneta – que deixam marcas em superfícies ou suportes variados, produzindo narrativas visuais.	(GO-EI03TS06) Conhecer várias possibilidades para realizar marcas gráficas e desenhos, em diferentes suportes, propondo novas combinações.
Manifestações Artísticas Artes Visuais	(GO-EI02TS07) Manusear diversos tipos de materiais, explorando os elementos visuais – ponto, linha, forma e cor – em diferentes suportes, pedras, tecidos, objetos, próprio corpo, folhas, areia, produzindo narrativas	(GO-EI03TS07) Demonstrar conhecimento dos elementos visuais – ponto, linha, forma e cor – por meio de produções autorais e criativas de pinturas, gravuras, desenhos, colagens, esculturas e/ou fotografias, utilizando materiais variados.

	visuais, sem que, haja compromisso com a representação do real.	
	(GO-EI02TS08) Observar e dialogar sobre pinturas, esculturas, gravuras, desenhos, fotografias de lugares significativos e de obras de arte, incluindo as de artistas goianos, Expressando sensações sentimentos provocados.	(GO-EI03TS08) Analisar obras de arte, incluindo as de artistas goianos a partir do diálogo com o(a) professor(a) e com outras crianças, identificando as diferentes técnicas utilizadas.
Manifestações Artísticas	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.
Música	(GO-EI02TS09) Conhecer e apreciar ritmos e estilos musicais variados, incluindo os de sua região, em diferentes situações vividas dentro e fora da instituição, ampliando seu repertório musical.	(GO-EI03TS09) Reconhecer e identificar diferentes ritmos ou estilos musicais e os que mais lhe agrada, percebendo que suas preferências podem variar de acordo com o contexto e a intenção.
	(GO-EI02TS10) Manipular diferentes objetos sonoros e instrumentos musicais, percebendo suas particularidades nos processos de produção sonora e apreciação musical.	(GO-EI03TS10) Escolher fontes sonoras e/ou instrumentos musicais que podem ser usados em suas experiências, brincadeiras, encenações, festas, construção de uma banda, apresentações e produções musicais.
Manifestações Artísticas	(GO-EI01TS11) Experimentar o jogo teatral interagindo com elementos cênicos: figurinos, adereços, peças de composição de cenários etc., imitando ou representando papéis.	(GO-EI01TS11) Compreender e utilizar os elementos cênicos figurinos, adereços, peças de composição de cenários etc. em suas produções, dramatizações ou jogos teatrais.

Teatro	(GO-EI01TS12) Apreciar e explorar a dramatização e jogos teatrais que permitam a vivência de gestos, falas, sons, na personificação de variados personagens, em diferentes situações do cotidiano.	(GO-EI01TS12) Criar de forma lúdica a apresentação de dramatizações e jogos teatrais, explorando as diversas possibilidades – corporal, vocal, verbal – na personificação de variados
		personagens, em diferentes tempos e espaços, ampliando suas formas de ser e estar no mundo.
Manifestações Artísticas Dança	(GO-EI02TS13) Experimentar e apreciar os elementos formais da linguagem da dança por meio das direções, dos níveis, das partes do corpo, das ações corporais, de apoios, do tempo (lento, moderado e rápido) e do peso (leve, firme e pesado) e suas variadas combinações.	(GO-EI03TS13) Ampliar a exploração do movimento e do jogo dançado a partir da improvisação, criação e combinação dos elementos da dança, entre eles: deslocamentos e imobilidade, caminhos, formas, tensões espaciais, cinesfera, espaço, tempo e fluência.
	(GO-EI02TS14) Criar livremente movimentos dançados, explorando a gestualidade do corpo.	(GO-EI03TS14) Conhecer e apreciar, de maneira contextualizada, alguns passos e modos de dançar das danças tradicionais, sociais e contemporâneas.
Manifestações Artísticas Audiovisual	(GO-EI02TS015) Participar dos processos de decisão de utilização de elementos audiovisuais: o que fotografar, que fotografias apreciar, que sons gravar, que músicas ouvir, que cenas gravar em determinada situação, que filme ou desenho assistir etc.	(GO-EI02TS015) Utilizar recursos tecnológicos que possibilitem a criação audiovisual – fotografia, áudio, vídeos – em atividades contextualizadas, com o auxílio do (a) professor (a).

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) com acréscimos das redatoras da equipe da Educação Infantil BNCC-GO.

4 - CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Sentidos, saberes e Conhecimentos	Crianças bem pequenas (de 2 anos a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
Culturas orais	(EI02EF01-A) Conhecer o próprio nome como elemento de sua identidade, reconhecendo-o em seus objetos pessoais. (EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	(EI03EF01-A) Identificar e escrever seu nome, conhecendo sua história e significado. (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

	(GO-EI02EF10) Nomear e solicitar, oralmente ou em Libras, pessoas, objetos, brinquedos, materiais, utensílios etc.	(GO-EI03EF10) Estruturar narrativas de situações vividas, utilizando objetos, brinquedos, fantoches, materiais e utensílios do cotidiano, explicitando características dos personagens e o enredo da história.
	(EI02EF06-A) Relatar de forma oral ou em Libras, fatos, acontecimentos de sua vivência, expressando sentimentos, ideias e opiniões.	(EI03EF06-A) Recontar, oralmente ou em Libras, histórias da sua preferência, em diferentes contextos, rodas de conversas, festival de contadores de histórias etc.
	(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
	(GO-EI02EF11-A) Relacionar as expressões gestuais com as verbais, entendendo o contexto da situação comunicativa.	(GO-EI03EF11-A) Perceber diferenças gestuais e as variações da língua em grupos sociais diversos.
	(GO-EI02EF11) Utilizar expressões verbais mais usuais do seu grupo social nas interações cotidianas, ampliando seu vocabulário e formas de expressão.	(GO-EI03EF11) Identificar e comparar expressões gestuais e verbais do seu grupo social com expressões de outros grupos, comunidades, regiões e povos.
	(GO-EI02EF12) Conhecer e identificar as linguagens e expressões que definem diferentes situações em contextos variados.	(GO-EI03EF12) Utilizar expressões próprias de determinadas situações, alterando o seu discurso de acordo com o contexto.
	(GO-EI02EF13) Participar e propor brincadeiras que envolvam canções de ninar, acalantos, lengalengas, cantigas de roda, travas-língua, parlendas.	(GO-EI03EF13) Propor e criar brincadeiras que envolvam canções de ninar, acalantos, lengalengas, cantigas de roda, travas-língua, parlendas, interagindo com outras crianças.
	(GO-EI02EF14) Memorizar músicas, quadrinhas, parlendas e recontar histórias com apoio de gestos, objetos e/ou imagens.	(GO-EI03EF14) Parfrasear músicas, quadrinhas, parlendas e resumir, reformular, comentar e criar histórias com apoio do (a) professor (a).
	(GO-EI02EF15) Perceber em diferentes situações comunicativas, a necessidade de ouvir histórias com atenção o outro, significar o que ele está dizendo e alternar os turnos de fala.	(GO-EI03EF15) Demonstrar em diálogos, rodas de conversas, situações formais de interlocução, as habilidades de ouvir e de falar, por meio da linguagem oral e de sinais, compreendendo e produzindo textos orais.

Culturas escritas	(EI02EF02-A) Explorar rimas, sonoridades e jogos de palavras, em poemas e outros textos versificados.	(EI03EF02-A) Produzir, com o auxílio do(a) professor(a), textos orais e escritos, utilizando jogos de palavras, rimas e aliterações.
	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
	(EI02EF03-A) Manusear e escolher livros literários e outros textos, expostos no ambiente, lendo de forma não convencional, demonstrando postura de leitor.	(EI03EF03-A) Reconhecer gêneros textuais variados, presentes nos livros literários e em outros suportes, identificando os assuntos/temas que são abordados em cada um.
	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, à estrutura da história.
	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o (a) professor (a) como escriba.
	(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo à estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
	(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas,	(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
	(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

	(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

	(GO-EI02EF16) Produzir, tendo o(a) professor(a) como escriba, listas, legendas, avisos, calendários, receitas, convites, instruções, recontos e outros gêneros de uso cotidiano.	(GO-EI03EF16) Planejar e produzir, tendo o(a) professor(a) como escriba, listas, legendas, avisos, calendários, receitas, convites, instruções, recontos e outros gêneros de uso cotidiano.
	(GO-EI02EF17) Ler imagens em diferentes contextos e identificar ilustrações de personagens de histórias, quadrinhos, desenhos animados etc.	(GO-EI03EF17) Relacionar textos com ilustrações e outros recursos gráficos como balões de fala, logomarcas, letras etc.
	(GO-EI01EF18) Observar, nomear e reconhecer os usos de diferentes dispositivos tecnológicos em situações comunicativas.	(GO-EI01EF18) Desenvolver diferentes atividades – envio de áudios, escrita de mensagens, e-mails, gravação de vídeos – utilizando dispositivos tecnológicos, mediados pelo (a) professor (a).

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) com acréscimos das redatoras da equipe da Educação Infantil BNCC-GO.

5 - CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Crianças bem pequenas (de 2 anos a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

C i r e n t e s		
<p>Espaços</p> <p>Características, Propriedades e Funções de Objetos</p>	<p>(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</p> <p>(EI02ET05-A) Explorar e comparar objetos, considerando suas características – espessura, textura etc.</p> <p>(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p> <p>(GO-EI02ET09) Demonstrar noções das funções de objetos e materiais a partir do seu uso em ações cotidianas, por meio de músicas, de atividades lúdicas e da brincadeira de faz de conta.</p>	<p>(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos observando suas propriedades.</p> <p>(EI03ET05-A) Selecionar, ordenar objetos e figuras considerando seus atributos.</p> <p>(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com semelhanças e diferenças.</p> <p>(GO-EI03ET09) Perceber, demonstrar e compreender a partir da exploração da visualização de imagens, vídeos, que objetos e materiais diferentes, podem desempenhar funções semelhantes.</p>
<p>Espaços e Tempos</p> <p>Transformações</p>	<p>(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p> <p>(GO-EI02ET10) Observar e perceber as transformações naturais e induzidas em situações que envolvam, experimentos, produção de receitas, observação e manipulação de elementos da natureza etc.</p>	<p>(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais resultantes de ações sobre eles. Experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p> <p>(GO-EI03ET10) Observar, relatar e descrever relações entre os objetos provocadas por reações físicas como movimento, flutuação, equilíbrio.</p>
<p>Espaços e Tempos</p> <p>Recursos e Fenômenos da Natureza</p>	<p>(EI02ET03-A) Reconhecer os cuidados necessários que plantas e animais requerem para saúde, bem-estar e manutenção de sua vida.</p> <p>(EI02ET03-B) Desenvolver noções de proteção com animais peçonhentos e plantas.</p>	<p>(EI03ET03-A) Demonstrar em ações cotidianas respeito pela natureza reconhecendo-se como integrante do meio, numa relação de interdependência.</p> <p>(EI03ET03-B) Reconhecer e identificar animais peçonhentos e plantas.</p>

natureza	tóxicas. (EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	e plantas tóxicas e autoproteção. (EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, fenômenos, sua conservação.
	(GO-EI02ET11) Conhecer e relacionar os diferentes tipos de animais e plantas, inclusive às do cerrado, identificando suas características e espécies.	(GO-EI03ET11) Desenvolver pesquisa e de sistematização do conhecimento, reconhecendo fontes de informações, como internet, vídeos, livros, entrevistas com pessoas da comunidade etc., fontes de informações.
	(GO-EI02ET12) Desenvolver e compreender noções de cuidado com os recursos naturais – água, alimentos, ar e solo – a partir de vivências com outras crianças e adultos, dentro e fora da instituição.	(GO-EI03ET12) Compreender questões que ameaçam a vida do Planeta – mudanças climáticas, perda de biodiversidade, consumo exagerado, descarte de resíduos em forma incorreta – que possibilitem o uso consciente dos recursos naturais.
	(GO-EI02ET13) Reconhecer a importância do campo como fonte de recursos naturais.	(GO-EI03ET13) Identificar os espaços de onde provém os alimentos utilizados no dia a dia, valorizando o campo como fonte de recursos naturais indispensáveis para a sobrevivência de centros urbanos.
Conhecimentos Matemáticos	(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc. em contextos diversos.	(EI03ET07) Relacionar números e suas respectivas quantidades e identificar, antes, o depois e o entre em uma sequência numérica.
Números	(GO-EI02ET15) Reconhecer e identificar os diferentes contextos em que os números são utilizados – endereços, datas, distâncias, números de telefones, placas de automóveis, tamanhos de roupas e sapatos etc.	(GO-EI03ET15) Identificar e compreender a utilização de números no seu contexto diário como indicadores de quantidade, de ordem e de comparação.
	(EI02ET08-A) Registrar quantidades utilizando-se de recursos pessoais – bolinhas, pauzinhos, outros desenhos – em contextos variados. (EI02ET08-B) Agrupar e registrar dados coletados	(EI03ET08-A) Registrar com números, quantidades, resultado de um jogo, peso, idade etc. (EI03ET08-B) Registrar dados em diversas situações de construção de tabelas e gráficos.

	sobre variados assuntos (preferências, pesquisas de opinião) por meio de diferentes linguagens.	
	(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	(EI03ET08) Expressar medidas (altura etc.), construindo gráficos básicos.
	(GO-EI02ET17) Participar da resolução de situações problemas advindos do contexto – distribuição de brinquedos, organização da sala etc. – expondo suas ideias e o raciocínio utilizado.	(GO-EI03ET17) Vivenciar e solucionar situações problemas, utilizando cálculo mental, material concreto, registros variados em diferentes contextos.
Conhecimentos Matemáticos Grandezas e Medidas	(GO-EI02ET18) Demonstrar em situações do cotidiano, a comparação de comprimentos, capacidade ou massas, nas produções de receitas, em brincadeiras variadas, nas resoluções de situações e problemas, na coleta de informações da turma (peso, altura), entre outros.	(GO-EI03ET18) Conhecer e utilizar instrumentos de medidas convencionais, balança, fita métrica, copo medidor, trena e instrumentos convencionais, passos, palmos, pratos, cuias, em situações do cotidiano, comparando comprimentos, capacidades ou massas.
	(GO-EI02ET19) Reconhecer em situações cotidianas, feiras, visitas a comércios do bairro, em brincadeira de faz de conta, o dinheiro e seus valores, refletindo, com o auxílio do adulto, sobre a necessidade de se fazer escolhas com o que gastar.	(GO-EI03ET19) Ter noção da importância dos cartões de crédito e de dinheiro, relacionando valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, em situações cotidianas, em brincadeiras, desenvolvendo consciência sobre o seu uso.
Espaços e Tempos Relações Sociais e Espaço Temporais	(GO-EI02ET20) Expressar nas interações e brincadeiras de faz de conta, o conhecimento dos diferentes papéis desempenhados pelos sujeitos na família, no trabalho, nos movimentos sociais e em espaços de manifestações culturais.	(GO-EI03ET20) Entender a organização dos grupos sociais e a vida em sociedade a partir dos papéis que os sujeitos desempenham e das relações de interdependência estabelecidas entre eles.

	(GO-EI02ET21) Conhecer, identificar e descrever semelhanças e diferenças da cultura do grupo ao qual pertence, em relação, a outros de localidades e épocas diferentes, por meio de histórias, brincadeiras etc.	(GO-EI03ET21) Compreender a partir de variadas fontes históricas: documentos oficiais, gravuras, histórias, imagens, objetos etc., a organização de grupos sociais em diferentes lugares e épocas.
	(GO-EI02ET22) Reconhecer a função das tecnologias digitais, entretenimento, pesquisa, comunicação etc., utilizando-as com orientação de um adulto, em situações cotidianas e nas brincadeiras.	(GO-EI03ET22) Ter noções da influência das tecnologias no dia a dia das pessoas, percebendo aspectos positivos e negativos que se refere à saúde, comunicação, relações sociais e degradação do meio ambiente etc.
	(EI02ET04-A) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação a sua própria posição, utilizando termos como em cima, embaixo, perto, longe, à direita, à esquerda, ao lado, em frente, atrás, primeiro, último.	(EI03ET04-A) Reconhecer e registrar noções de distância: perto, longe, tendo como referência o próprio corpo.
	(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	(EI03ET04) Registrar observações e manipulações e medidas, utilizando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou espontânea), em diferentes situações.
	(GO-EI02ET23) Identificar, relatar e descrever trajetos realizados, casa-instituição, passeios na comunidade, visitas a vizinhos e familiares etc.	(GO-EI03ET23) Compreender a partir de imagens, de vídeos e de fotografias as intervenções realizadas pelos homens (mudanças e permanências) em lugares de sua vivência.
	(GO-EI02ET24) Explorar as diferentes formas de representação de espaços e localidades, desenhos, fotografias, planta baixa, mapas, globos terrestres etc.	(GO-EI03ET24-A) Conhecer e entender as representações de localidades de espaços geográficos por meio de desenhos, fotografias, mapas, pesquisas de campo.
	(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo, agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar.	(GO-EI03ET24) Representar em várias formas, espaços vivenciados no cotidiano, desenvolvendo noções de localidade e espaços geográficos.
	(GO-EI02ET25) Reconhecer e	

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) com acréscimos das redatoras da equipe da Educação Infantil BNCC-GO.

	relacionar os períodos do dia com as ações que são realizadas cotidianamente, café da manhã, almoço, lanche, jantar, sono.	(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento, desenvolvimento, a história dos familiares e da sua comunidade. (GO-EI03ET25) Relacionar a sucessão do tempo (dia) com o movimento da terra, por meio da observação da posição do sol em desenhos, ilustrações, textos, etc.
	(GO-EI02ET26) Identificar o clima da sua região, períodos de chuva e de seca, e as interferências que causam no dia a dia, por meio de diferentes linguagens, observações e uso das tecnologias.	(GO-EI03ET26) Compreender o que caracteriza as estações do ano: verão, outono, inverno, primavera, percebendo as transformações que ocorrem na paisagem e no clima.

PROJETO DE PREVENÇÃO AO BULLYING - 2025

Bullying são agressões verbais, físicas, psicológicas ou morais, praticadas repetidas vezes por alunos contra colegas, caracterizando perseguição. Fenômeno mundial, denota o recrudescimento de um clima de guerra nas relações existentes entre os envolvidos no processo educativo, afeta profundamente a autoestima do docente e do educando/criança, minada pelos constantes ataques, causando depressão, agressividade, autodestruição, sentimento de vingança, baixa autoestima, ansiedade.

O Bullying é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas. O termo bullying tem origem na palavra inglesa *bully*, que significa valentão, brigão. Mesmo sem uma denominação em português, é entendido como ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato.

As manifestações práticas da humilhação em uma instituição educacional são muito variadas, revelando-se, muitas vezes, no poder de julgamento dos adultos ao

conferir notas ou no tratamento pejorativo, em agressões verbais e na exposição do aluno ao ridículo pelos colegas.

Atualmente diversos tipos de agressão e violência, que têm como fio condutor a humilhação, ganham visibilidade (inclusive na mídia) e ocupam um lugar significativo nas pautas de discussão e nas preocupações sobre o convívio escolar. Isso aponta a urgência de uma atuação constante, que não se limite à pura e simples coibição e punição desse tipo de atitude, mas instaure no colégio, gradativamente, uma nova cultura permeada pelo respeito.

Deste modo pretende-se discutir, com este projeto, as situações ocorridas no ambiente educacional caracterizada como bullying, além disso, este projeto visa discutir formas de convivência no espaço escolar, valorizando a amizade, os valores humanos e a integração entre os envolvidos no projeto.

Objetivo Geral

Possibilitar reflexões sobre as causas e consequências do bullying, tomando como partida as narrativas de alunos, professores, pais e responsáveis das turmas da Educação Básica.

Objetivos específicos

- Discutir com os alunos as principais causas de bullying na sala de aula.
- Refletir sobre a necessidade de desenvolvermos ações educativas contra o bullying no colégio.
- Aplicar atividades orais e escritas que estimulem a reflexão sobre as práticas de violência no espaço escolar.
- Discutir o respeito as diferenças dentro e fora da sala de aula.
- Construir uma proposta de regras de convivência e contra o bullying na instituição educacional;
- Solucionar problemas referentes a temática que vem acontecendo no interior da sala de aula e se propagando pelo colégio e comunidade;

- Conversar com os alunos e escutar atentamente reclamações ou sugestões;
- Reconhecer e valorizar as atitudes dos alunos no combate ao problema;
- Criar com os alunos, regras de disciplina para a classe em coerência com o regimento da instituição;
- Estimular lideranças positivas entre os alunos, prevenindo futuros casos de bullying;
- Interferir diretamente nos grupos, o quanto antes, para coibir qualquer manifestação de bullying.
- Levar o grupo a perceber a importância do respeito mútuo, respeito às diferenças individuais e com isso, iniciar o trabalho de temas como Bullying e como evita-lo.

Metodologia

Serão desenvolvidos projetos de medidas de conscientização, prevenção e combate ao bullying com ações concretas conforme instituídos pela 42ª Promotoria de Justiça da Comarca de Goiânia (Lei do Estado de Goiás nº 17.696/2012). Nesse sentido, a equipe do Colégio Exitus desenvolverá o seu trabalho:

- reconhecendo a existência do problema, prevenindo-o, sensibilizando toda a comunidade escolar, solicitando a cooperação da família, e, nos casos mais graves, do Conselho Tutelar e do Ministério Público;
- incentivando projetos e ações de intervenção preventiva e positiva, que estimulem a empatia (capacidade do educando de se colocar no lugar do colega e de respeitá-lo), a resiliência (habilidade do educando em reagir positivamente a situações adversas) e a criatividade (forma do educando aprender a gostar de si, reforçando a autoestima e canalizando o impulso agressivo para a descoberta e a valorização do talento de cada um).

Este projeto será desenvolvido por meio de palestras, leituras, filmes, debates, redações, trabalhos em grupos e seminários, proporcionando à reflexão

sobre as causas e consequências do Bullying na sala de aula. O dialogo será a mola mestre das atividades deste plano de ação. Serão utilizadas conversas sobre a temática para levantar as causas do problema, é importante usar este momento para esclarecer o que é o bullying e as consequências do mesmo. É importante que os alunos falem livremente sobre o assunto, mesmo que aflore as situações conflitivas. Dinâmicas variadas de Grupo serão utilizadas.

Cronograma

Esse Projeto será desenvolvido durante todo o ano de 2025.

Referências:

FANTE, C. fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas. 2. Ed, Campinas: Verus, 2005. FANTE, C.A.Z.(2002).

O fenomeno bullying e as suas consequências psicológicas. http://fernandocaiuby.com.br/cms_elvira_files/files/Bullying.pdf. Acesso em 18/08/2017.

<http://www.conteudojuridico.com.br/artigo,programa-de-combate-ao-bullying-a-lei-no-1318515,54723.html> . Acesso em 18/08/2017.

FANTE, Cléo. Brincadeiras Perversas. Disponível em: . Acesso em: 19/08/2017.

LOPES NETO, A.A. (2005). Bullying- comportamento agressivo entre os estudantes. *Jornal de Pediatria, Rio de janeiro.v. 81.novembro, (5 supl)-164-172* . MONTEIRO, L.

Perguntas e respostas sobre o bullying. Disponível em <http://www.observatoriodainfancia.com.br/article.php3?>>. Acesso em 20/08/2017

NETO LOPES, Aramis Antonio. Bullying: saber identificar e como prevenir. São Paulo: Brasiliense, 2011.

OLIVEIRA, Agnes Shutz de; ANTONIO, Priscila da Silva. (2006). Sentimentos do adolescente relacionados ao fenômeno bullying: possibilidades para a assistência da enfermagem nesse contexto. *Revista eletrônica de enfermagem, v.08, n.01, p.30-41*. Disponível em : <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen>. Acesso em 17/08/2017.

RODRIGUES, S. Direito Civil – Responsabilidade Civil. 19ª ed. V. 4. São Paulo: Saraiva, 2002. SILVA, G.J. Bullying: quando a escola não é mais um paraíso. In: *Mundo Jovem: um jornal de ideias, Porto Alegre, ano. XLIV, n.364, p.2-3, mar. 2006*.



Endereço: Rua C-136, Quadra 291, Lote 13, nº 636, Jardim América, Goiânia – Goiás
Telefone: 3251-1180 / 3087-1387 / 99671-1784
E-mail: colgioexituscoordenacao@gmail.com CNPJ: 00.279.800/0001-93

A VALORIZAÇÃO SOCIAL DO IDOSO - 2025

APRESENTAÇÃO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, a população idosa vem apresentando um elevado aumento nos últimos anos. Tal fato deve-se aos avanços da medicina e aos baixos índices de natalidade registrados. Entretanto, esse aumento se contrapõe à diminuição do valor atribuído aos representantes dessa fase nos diversos setores da sociedade brasileira.

Para Içami Tiba: "O ser humano pode começar a mudar em qualquer fase da vida, inclusive, na terceira idade. Nós somos uma nova página a cada dia." Envelhecer é um processo natural que caracteriza uma etapa da vida do homem e dá-se por mudanças físicas, psicológicas e sociais que acometem, de forma particular, cada indivíduo com sobrevida prolongada. A qualidade de vida e o envelhecimento saudável requerem uma compreensão mais abrangente e adequada de um conjunto de fatores que compõem o dia a dia do idoso.

A relação entre avós e seus netos compõe um grande elo entre os tempos, passado, presente e futuro. Aproveitar essas oportunidades de trocar conhecimentos, proporciona uma aproximação que pode ampliar o significado do envelhecimento para as gerações futuras. Sabemos a importância que os avós têm na formação dos netos, muitos deles assumem totalmente a responsabilidade desde a infância. Nesse projeto serão trabalhadas as relações envolvendo pessoas idosas, com foco nos avós e sua importância social e na vida dos educandos.

OBJETIVO

Ressaltar a importância dos idosos e avós no seio da família e na comunidade em geral, trabalhando os valores como o respeito ao idoso, ampliando os conhecimentos sobre os direitos dos mesmos na sociedade, bem como os deveres que temos para com eles.

METODOLOGIA

Apresentação do vídeo: Valorização do Idoso. Após a apresentação do vídeo, os professores promoverão um debate com os alunos discutindo as seguintes questões:

- ☐ O que acontece quando uma pessoa envelhece?
- ☐ Quais suas dificuldades, quais suas limitações?
- ☐ Quais seus direitos?
- ☐ Qual é a importância dos idosos para a sociedade?
- ☐ Como a sociedade vê as pessoas idosas.

O objetivo é promover um debate entre os alunos sobre o fato relatado no vídeo, reconhecendo as situações de desrespeito ao idoso (que foram listadas), apresentando sugestões de atitudes positivas diante de atitudes negativas, bem como a socialização dos direitos referentes à saúde dos idosos.

Trabalhamos a temática em pauta em diversos momentos, buscando o envolvimento desse público nas pesquisas, nos eventos comemorativos e em dia específico com a presença dos avós.

CRONOGRAMA

O Projeto será desenvolvido ao longo do ano letivo de 2025.

REFERÊNCIAS

Barros MML. Velhice ou terceira idade? 2a ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV; 2000.

Brasil. Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências [texto na Internet].

Brasília; 1994. [citado 2005 Maio 18]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8842.htm.

Haddad EGM. O direito à velhice: os aposentados e a previdência social. São Paulo: Cortez; 1993.

Marina CS. O processo de envelhecimento no Brasil: desafios e perspectivas. Textos Envelhecimento. 2005;8(1):1-10.

Neri AL, Freiri AS. E por falar em boa velhice. São Paulo: Papirus; 2000.



Endereço: Rua C-136, Quadra 291, Lote 13, nº 636, Jardim América, Goiânia – Goiás

Telefone: 3251-1180 / 3087-1387 / 99671-1784

E-mail: colegioexituscoordenacao@gmail.com **CNPJ:** 00.279.800/0001-93

PROJETO: A HISTÓRIA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA/2025

Nossa instituição tem função importante a cumprir nesse debate. Uma das formas de interferir pedagogicamente na construção de uma pedagogia da diversidade e garantir o direito à educação é saber mais sobre a história e a cultura africanas e afro-brasileiras. Esse entendimento poderá nos ajudar a superar opiniões preconceituosas sobre os negros, os indígenas e a África; poderá ainda ajudar a denunciar o racismo e a discriminação racial e a implementar ações afirmativas, rompendo com o mito da democracia racial.

Trabalharemos a temática por meio de textos variados, filmes, teatros, jograis dentre outros.

O estudo sobre essa temática será abordado dentro da história, ensino de História da África, Cultura Afro-Brasileira e História e Cultura Indígenas que fazem parte da cultura brasileira. Acreditamos que é preciso conhecer a cultura, os costumes, as crenças e as influências dessas culturas na cultura brasileira. Compreender é um caminho para combater todas as formas de discriminação e preconceito.

OBJETIVO GERAL: Promover ações de resgate a história e a cultura dos povos africanos e indígenas, buscando fazer uma contextualização entre realidade nacional e realidade local.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover por meio da conscientização uma convivência harmônica com toda forma de diversidade no colégio;
- Combater o preconceito relacionado as pessoas negras e indígenas;
- Divulgar a influência que a cultura afro e indígena exerce sobre a nossa cultura;
- Promover maior integração para os descendentes destes povos no convívio social;
- Conhecer as descendências de raças que constituem a população local;
- Proporcionar que os alunos tenham maior contato com a história de suas raízes;
- Sensibilizar e conscientizar os alunos e comunidade educacional quanto à necessidade de combater a discriminação racial;
- Promover o exercício de cidadania e de igualdade entre os povos.

METODOLOGIAS

- Realizar pesquisas direcionadas ao povoamento da nossa região, dando enfoque as influências observadas em nossa história decorrentes dele;
- Montar um livro da história e cultura negra e indígena baseados nos documentos encontrados;
- Fazer uma pesquisa de amostragem, sobre a quantidade de pessoas que se declaram negra no lugar onde moram, fazendo em seguida um gráfico informativo que pode ser inserido no livro;

- Fazer uma pesquisa sobre as formas de preconceitos vivenciadas pelas pessoas que se declaram descendentes de africanos ou indígenas;
- Montar um painel com figuras que ilustrem a arte, a cultura afro-brasileira e indígena, procurando dar destaque aquelas que são mais presentes em nosso meio;
- Trabalhar letras de músicas que versam sobre a temática;
- Trabalhar filmes que retratem o cotidiano destes povos;
- Estudar a história de vida de pessoas ilustres que descendem desses povos, assim como Zumbi dos Palmares, João Candido, entre outros;

AVALIAÇÃO:

O processo avaliativo se dará gradativamente, buscando analisar o comportamento dos discentes frente aos aspectos trabalhados em sala e também relacionados ao convívio escolar.

Referências:

BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2004. Disponível em: . Acesso em: 10 jun. 2017.

_____. Educação Escolar Indígena: diversidade sociocultural indígena ressignificando a escola. Brasília: Secretaria de educação continuada, alfabetização e diversidade, 2007. Disponível em: Acesso em: 10 jun. 2017.

_____. Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei n o 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília: Casa civil, 2003. Disponível em: Acesso 8 E-FACEQ: Revista dos Discentes da Faculdade Eça de Queirós, ISSN 2238-8605, Ano 6, Número 10, agosto de 2017. <http://www.faceq.edu.br/e-faceq> em 10 jun. 2017.

FUNAI. Fundação Nacional do Índio. Por que o dia 19 de abril é o dia do índio? Museu do Índio. Disponível em: Acesso em 10 jun. 2017.

MATTOS, Regiane Augusto. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2012. TERENA, Silvana. Agora somos protagonistas da nossa história.

Diário digital, Campo grande, 1º de junho de 2015. Disponível em: Acesso em: 10 jun. 2017.

ENSINO FUNDAMENTAL- 1º AO 5º ANO
Matriz Curricular - 21 horas semanais

	ÁREA DE CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA										TOTAL
			1º Ano	CH Anual	2º Ano	CH Anual	3º Ano	CH Anual	4º Ano	CH Anual	5º Ano	CH Anual	
BASE NACIONAL COMUM	Linguagens e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	21h	840h	21h	840h	21h	840h	21h	840h	21h	840h	4 200h
		Arte											
		Língua Estrangeira Moderna (Inglês)											
		Educação Física											
	Matemática e suas Tecnologias	Matemática											
	Ciências da Natureza	Ciências da Natureza											
	Ciências Humanas	História											
		Geografia											
		Ensino Religioso											

- Os estudantes do 1º e 2º ano serão avaliados, para efeito de nota, apenas em Língua Portuguesa e Matemática. Os conteúdos conceituais e procedimentais dos demais componentes curriculares que compõem o currículo escolar serão incluídas de forma interdisciplinar nessas duas disciplinas, conforme o Art. 1º da Portaria 9212/2004 da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte.
- O Ensino Religioso será ministrado conforme o Art. 25, § 7º, da Resolução do CEE/CP nº 06 de 20 de setembro de 2024.
- Conforme a LDB nº 9.394/96, a Resolução CNE/CEB nº 2/2016 e a Resolução CEE/CP nº 06/2024, Art. 25, § 5º, "A Música constitui conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular Arte, o qual compreende também as Artes Visuais, o Teatro e a Dança."
- A LDB nº 9.394/96, Art. 26, § 3º, e a Resolução CEE/CP nº 06/2024, Art. 25, § 6º, afirmam que a Educação da Educação Básica, a à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório.
- Conforme o Art. 26-A da LDB nº 9.394/96, alterado pela Lei nº 11.645/2008, e a Resolução CEE/CP nº § 9º, o ensino da história e das culturas indígena e afro-brasileira deve

estar presente nos conteúdos desenvolvidos no âmbito de todos os componentes curriculares, especialmente no ensino de Arte, História, Língua Portuguesa, Geografia e Cultura Religiosa, assegurando o conhecimento e o reconhecimento da cultura desses povos na formação e constituição da Nação. Isso contribui para ampliar o leque de referências culturais do aluno, promovendo concepções do mundo e a construção de identidades mais plurais e solidárias.

6. Os temas elencados no Art. 16 da Resolução CNE/CEB nº 04/2010 e no Art. 27, § 1º, da Resolução CEE/CP nº 06/2024 serão trabalhados de forma multidimensional, integrados e permeando a Base Nacional Comum e a Parte Diversificada.
7. O trabalho com o tema Bullying será realizado conforme o Art. 5º da Lei Federal nº 13.185, de 06 de novembro de 2015, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying).

	ÁREA DE CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	6º	CH.	7º	CH.	8º	CH.	9º	CH.
			ANO	ANUAL	ANO	ANU-AL	ANO	ANUAL	ANO	ANUAL
BASE NACIONAL COMUM	Linguagens	Língua Portuguesa	4	160	4	160	4	160	4	160
		Língua Estrangeira Moderna (Inglês)	2	80	2	80	2	80	2	80
		Arte	1	40	1	40	1	40	1	40
		Educação Física	2	80	2	80	2	80	2	80
	Matemática	Matemática	4	160	4	160	4	160	4	160
	Ciências da Natureza	Ciências da Natureza	3	120	3	120	3	120	3	120
	Ciências Humanas	História	3	120	3	120	3	120	3	120
		Geografia	3	120	3	120	3	120	3	120
		Ensino Religioso	1	40	0	0	0	0	0	0
	PARTE DIVERSIFICADA	Área Integrada	Estudo Orientado - Matemática	1	40	40	1	40	1	40
Estudo Orientado - Língua Portuguesa			1	40	40	1	40	1	40	
Eletivas			0	0	40	1	40	1	40	
TOTAL			25	1000	25	1000	25	1000	25	1000

OBSERVAÇÕES:

1. Educação Física, integrada à proposta pedagógica, é componente curricular obrigatório da Educação Básica – Lei nº 9.394/96.
2. O Ensino Religioso é componente curricular de oferta obrigatória pela instituição e opcional para o estudante, conforme Resolução CNE/CEB nº 02/2016 e Resolução CEE/CP Nº 06/2024, Art. 25 § 3º.
3. Conforme LDB nº 9.394/96, Resolução CNE/CEB nº 02/2016 e Resolução CEE/CP Nº 06/2024, Art. 25 § 3º, o componente curricular Arte, o qual compreende também as Artes Visuais, o Teatro e a Dança."

EE nº 02/2007.

restitui conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do

4. Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645/2008) serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Linguagens e Ciências Humanas.
5. Os demais conteúdos transversais, assim como as competências sócio emocionais ministradas pela instituição, serão integralizados aos componentes do Documento Curricular para Goiás (DC-GO - Resolução CEE/CP nº 06 de 20 de setembro de 2024).
6. A Matriz Curricular contempla os 200 dias letivos com carga horária anual mínima de 1.000 horas, com hora-aula de 50 minutos para todas as aulas dos turnos.
7. A parte diversificada da Matriz Curricular é composta por 01 aula semanal de Estudo Orientado - Matemática, no 6º, 7º, 8º e 9º ano, tendo CH de 160 no curso, 01 aula semanal de Estudo Orientado - Língua Portuguesa no 6º, 7º, 8º e 9º ano, tendo CH de 160 no curso, 01 aula de Projeto de Vida no 9º ano, tendo CH de 40 no curso, 01 aula semanal de Eletivas no 7º, 8º e no 9º ano, tendo CH de 120 no curso.

MATRIZ CURRICULAR – ENSINO MÉDIO 2025

– For maç ão Ger al Bási ca	Áreas de conhecimento	1º SÉRIE		2º SÉRIE		3º SÉRIE	
	Linguagens e Suas Tecnologias:	Aulas	CHA	Aulas	CHA	Aulas	CHA
	1 Língua Portuguesa/Literatura/Redação	5	200	5	200	5	200
	2 – Língua Estrangeira Moderna (Inglês)	1	40	1	40	2	80
	3 – Arte	1	40	1	40	1	40
	4 – Educação Física	1	80	1	40	1	40
	Matemática e Suas Tecnologias:						
	6 - Matemática	5	200	5	200	5	200
	Ciências da Natureza e Suas Tecnologias:						
	7 – Física	2	80	2	80	2	80
	8 – Química	2	80	2	80	2	80
	9 – Biologia	2	80	2	80	2	80
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas						
	10 – História	2	80	1		2	80
	11– Geografia	1	40	2		2	80

	12- Filosofia	1	40	1	40	1	40
	13- Sociologia	1	40	1	40	1	40
	14 – Língua Espanhola	1	40	1	40	1	40
I -Itine rários ormat ivos							
	Projeto de Vida	2	80	1	40	-	-
	Eletivas	1	40	1	40	1	40
	Trilhas de aprofundamento	---	---	4	80	4	80
	Subtotal						
	Total Geral			1160		1160	

Observações:

- A duração do período escolar será de, no mínimo, 200 dias letivos anuais;
 - O conteúdo de História do Brasil e de Goiás estão integrados ao componente curricular de História.
 - Prevenção e Enfrentamento ao Bullying (Lei nº 17.151/12), integrados aos componentes curriculares.
 - Cultura, História Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645/08), estão inseridos aos componentes curriculares de Arte, História, Língua Portuguesa e Geografia.
- Os conteúdos voltados ao processo de envelhecimento e o respeito a valorização do idoso são integrados aos componentes curriculares.
- Res. Nº 171/2005- CEE/Goiás.
- A Educação Física é componente curricular obrigatório e a modalidade de sua oferta será regulamentada no PPP do colégio, sendo facultativa ao educando apenas nas circunstâncias previstas na LDB.
 - São temas relevantes: saúde, diversidade, sexualidade, gênero, vida familiar, social e política, direitos das crianças e adolescentes, educação ambiental, educação para o consumo, educação fiscal, educação para o trânsito, trabalho, ciência e tecnologia, diversidade cultural, drogas, prevenção ao Bullying e direitos dos Idosos.

Observações:

- A duração do período escolar será de 100 dias letivos ou 20 semanas com 4 horas de atividades escolares presenciais diárias
- Serão oferecidos 5 dias letivos semanais de atividades escolares presenciais, sendo cinco aulas diárias, com 50 minutos no diurno e de 45 minutos no noturno.
- O Ensino Religioso constitui componente curricular de horário normal no colégio, ministrado de acordo com a legislação e normas vigentes, conforme o Art. 33 da LDB 9394/96 e a Resolução CEE/CEP N° 03/2018.
- O conteúdo de História do Brasil e de Goiás estão integrados ao componente curricular de História.
- Prevenção e Enfrentamento ao Bullying (Lei n° 17.151/12), integrados aos componentes curriculares.
- Cultura, História Afro-Brasileira e Indígena (Lei n° 11.645/08), estão inseridos aos componentes curriculares de Arte, História, Língua Portuguesa e Geografia.
- Os conteúdos voltados ao processo de envelhecimento e o respeito a valorização do idoso são integrados aos componentes curriculares. Res. N° 171/2005-CEE/Goiás.
- A Educação Física é componente curricular obrigatório e a modalidade de sua oferta será regulamentada no PPP do colégio, sendo facultativa ao educando apenas nas circunstâncias previstas na LDB.
- São temas relevantes: saúde, diversidade, sexualidade, gênero, vida familiar, social e política, direitos das crianças e adolescentes, educação ambiental, educação para o consumo, educação fiscal, educação para o trânsito, trabalho, ciência e tecnologia, diversidade cultural, drogas, prevenção ao Bullying e direitos dos Idosos.

Idoso/Direitos da Criança e do Adolescente/ Educação em Direitos Humanos									
Subtotal									
Total Geral	21	420	21	420	21	420	21	420	1680

Observações:

- A duração do período escolar será de 100 dias letivos ou 20 semanas com 4 horas de atividades escolares presenciais diárias
- O Ensino Religioso é de matrícula facultativa ao aluno, constitui componente curricular de horário normal no colégio, ministrado de acordo com a legislação e normas vigentes, conforme o Art. 33 da LDB 9394/96 e a Resolução CEE/CEP Nº 03/2018
- O conteúdo de História do Brasil e de Goiás estão integrados ao componente curricular de História.
- Prevenção e Enfrentamento ao Bullying (Lei nº 17.151/12), integrados aos componentes curriculares.
- Cultura, História Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645/08), estão inseridos aos componentes curriculares de Arte, História, Língua Portuguesa e Geografia;
- Os conteúdos voltados ao processo de envelhecimento e o respeito a valorização do idoso são integrados aos componentes curriculares. Res. Nº 171/2005- CEE/Goiás;
- A Educação Física é componente curricular obrigatório e a modalidade de sua oferta será regulamentada no PPP do colégio, sendo facultativa ao educando apenas nas circunstâncias previstas na LDB;
- Filosofia e Sociologia serão integrados em todo o currículo perpassando todas as áreas do conhecimento, conforme Resolução CEE 291/2005
- São temas relevantes: saúde, diversidade, sexualidade, gênero, vida familiar, social e política, direitos das crianças e adolescentes, educação ambiental, educação para o consumo, educação fiscal, educação para o trânsito, trabalho, ciência e tecnologia, diversidade cultural, drogas, prevenção ao Bullying e direitos dos Idosos.

	Total Geral	22	440	22	440	22	440	1320

Observações:

- A duração de 100 dias letivos, com 20 semanas, sendo cinco dias letivos com cinco aulas presenciais. No diurno aulas de 50 minutos e no noturno de 45 minutos.
- Filosofia e Sociologia serão integrados em todo o currículo perpassando todas as áreas do conhecimento, conforme Resolução CEE 291/2005
- A Educação Física é componente curricular obrigatório e a modalidade de sua oferta será regulamentada no PPP do colégio, sendo facultativa ao educando apenas nas circunstâncias previstas na LDB;
- O Ensino Religioso é de matrícula facultativa ao aluno, constitui componente curricular de horário normal no colégio, ministrado de acordo com a legislação e normas vigentes, conforme o Art. 33 da LDB 9394/96 e a Resolução CEE/CEP Nº 03/2018
- A Língua Espanhola de oferta obrigatória e matrícula facultativa ao estudante, a ser ofertada em outro horário, com turmas organizadas em conformidade com a Lei N. 11.161/2005
- Projeto de Prevenção e Enfrentamento ao Bullying (Lei nº 17.151/12), serão integrados aos componentes curriculares.
- Projeto Cultura, História Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645/08), estão inseridos aos componentes curriculares correlatos a temática.
- Os conteúdos e projetos voltados ao processo de envelhecimento e o respeito a valorização do idoso são integrados aos componentes curriculares. Res. Nº 171/2005-CEE/Goiás.
- São temas relevantes a serem trabalhados com os estudantes do Ensino Médio: saúde, diversidade, sexualidade, gênero, vida familiar, social e política, direitos das crianças e adolescentes, educação ambiental, educação para o consumo, educação fiscal, educação para o trânsito, trabalho, ciência e tecnologia, diversidade cultural, drogas, prevenção ao Bullying e direitos dos Idosos.
- Será acrescentada na carga horária do educador uma aula a mais por área do conhecimento para estudos/planejamento, a ser estabelecido pelo colégio fora do horário normal de aula. O mesmo é momento de formação continuada, planejamento, recuperação paralela em prol da aprendizagem significativa do estudante.

Outubro						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

30/09 à 09/10- Provas.

- 18- Entrega de resultados.
- 11- Festa das Crianças.
- 12- Dia de Nossa Senhora Aparecida
- 15- Dia dos professores
- 14- Início do Módulo 4.

Novembro						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

02- Dia de Finados

- 15- Dia da Proclamação da República
- 20- Dia da Consciência Negra
- 25 à 29- Entrega de provas na Secretaria da escola para serem impressas.

Dezembro						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

02 à 13- Provas do 4º bimestre.

- 13- Encerramento do ano letivo do Fundamental I, II e Médio.
- 20- Encerramento Educação Infantil.
- 20- Entrega de resultados
- 21- Formatura do 1º e 5º ano
- 16 à 20- Recuperação final.

- 02 à 06/01/2025- Entrega de Resultados para alunos que ficaram de recuperação.

- **Jogos internos, passeios e teatros, avisaremos com antecedência a data específica, no decorrer do ano letivo.**